ANNO XXXVI. NUMERO 53. SEGUNDA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Theofilo b.; S. Gerissimo.
6 Terça. S. Olegario b.; S. Collecta v.
7 Quarta. S. Thomaz de Aquino b. dout. da igr.
8 Quinta. S. João de Deos fundador.
9 Sexta. S. Francisca Romana viuva.
10 Sabbado. S. Militão e 39 companheiros mm.
11 Domingo. Ss Candido e Heraclio mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Moniz Fiuza, presidente da provincia, abrio a sessão da Assembléa Legislativa Provincial, no 1.° do corrente.

Nomeado presidente desta provincia pela carta imperial de 14 de julho de 1859 tomei posse da sua administração no dia 15 de outubro do mesmo anno. Succedendo a habilissimos administradores traquejados na gerencia dos negocios publicos, acostumados a resolvê-los e dirigi-los com a sciencia pratica, e tradição dos principios, meios, e estylos de nossa politica, somente o sentimento profundo do dever, e obediencia me obrigou a encarregar-me da honrosa, porém difficilima tarefa de governar a uma provincia tão importante, para a qual sempre foram escolhidos os homens mais eminentes e distinctos do nosso paiz.

Conscio de que me faltam muitas das habilitações que um cargo tão importante exigia, e ao mesmo tempo grato á alta confiança de S. M. o Imperador e de seu governo, e ás muitas provas de benevolencia e obsequio com que fui recebido pelo heroico e benemerito povo desta provincia, procurarei incessantemente estudar os meios de promover sua prosperidade, de corresponder as vistas do governo imperial, de satisfazer a expectação popular, não me poupando a qualquer trabalho, ou sacrificio que meu posto exija.

Fazer reinar a ordem publica, como prescreve a constituição e as leis, fazer amar a autoridade de nosso Augusto Monarcha; fazer justiça imparcial a todos; usar de moderação e prudencia no emprego dos meios de governo; estudar as necessidades da provincia, e os meios mais convenientes de as satisfazer; estudar suas forças productivas, meios de as desenvolver e dirigir em prol de todos os ramos de sua industria: tal será o fito que terei sempre em vista, em quanto for conservado neste posto.

O relatorio com que o digno primeiro vice-presidente da provincia me passou o seu governo é tão completo sobre todos os ramos de serviço publico, que se não houvesse necessidade de referir-vos um acontecimento faustissimo para ella, e algumas considerações que circumstancias imprevistas tornam precisas, bastaria apresentar-vo-lo para que tivesse satisfeito o preceito legal, e ministrado ao vosso patriotismo as informações bastantes para vossos trabalhos. Serei, pois, mui resumido mesmo porque me faltam ainda muitas informações que o governo procura colligir, e que só com tempo e difficuldade consegue dos lugares mais distantes, e em que as ordens chegam com muita demora, e com tanta ou mais são cumpridas.

Antes de encerrarem-se os trabalhos da assembléa geral, publicou-se na côrte, que S. M. o Imperador pretendia *visitar as seis provincias mais proximas ao norte do Rio de Janeiro.* Esta faustissima noticia foi do alto do throno annunciada ás camaras na sessão imperial do encerramento, e agradavelmente penetrou nos corações dos fieis habitantes dessas escolhidas entre suas outras irmães que ficavam para mais tarde receber a honrosa e providencial visita de seus amados e apetecidos monarchas.

Foi a Bahia, como a primogenita das irmãas, a destinada para receber tão elevada honra, que ja por duas vezes antes lhe tinha cabido. Ardente enthusiasmo lavrou nos peitos dos leaes Bahianos, e quando em 6 de outubro de 1859 se realisou a imperial visita as demonstrações foram taes, e as galas, e riquezas, que se julgou impossivel ser igualada. Tive a honra de assistir ao desembarque, e recepção de SS. MM. na Bahia, como Bahiano ufanei-me da maneira brilhante porque eram recebidos nossos Soberanos tão dignos do amor e fidelidade de seus povos: mas nunca exitei um instante em esperar e affirmar que Pernambuco igualaria em enthusiasmo e grandeza a qualquer de suas irmãas, se não excedesse.

Pernambuco seria a segunda em receber a Augusta Familia, se não era a primeira em idade, se nunca fora metropole do nascente imperio, a nenhuma cede a primasia em importancia e em elementos de prosperidade; seus heroicos feitos contra o invasor hollandez, a fiel *desobediencia*, permitta-se a audacia do pensamento, com que, apezar das ordens do restaurador da monarchia portugueza, se recusou ao dominio estranho, e se collocou entre os do seu legitimo soberano, praticando heroicidades e facções que excitam a admiração dos vindouros para assegurar a augusta casa de Bragança territorio tão vasto, como a mais vasta potencia européa. tudo lhe dava o direito de ser senão a primeira, a segunda em receber a honra da imperial visita, e eu, como seu presidente pressuroso parti da Bahia e cheguei a esta cidade a 13 de outubro e desde logo previ o que aconteceu. O digno vice-presidente providenciára tudo quanto era mais urgente, e demandava mais tempo para se preparar, como era o concerto e pintura do palacio, e todos os commodos, que eram necessarios para a comitiva, e estado de SS. MM. O povo se dispunha e só esperava o impulso, e a delicadeza do vice-presidente para com o presidente nomeado, que elle esperava no primeiro vapor, fê-lo abster-se de dar esse impulso; delicadeza que agradeço, e reconheço; coube-me pois a gloria de dirigir as disposições, e manifestações deste heroico povo, que pela primeira vez tinha a ventura de ver, e conhecer de perto seus Soberanos. Todas as freguezias da cidade, muitos dos seus bairros, e todos os habitantes sem excepção procuraram aprimorar-se na manifestação de seu prazer, e na apresentação de seus sentimentos de respeito e fidelidade ao representante da raça real pela qual seus antepassados nos montes Guararapes verteram seu sangue e alcançaram as victorias que conservaram para o Brasil tão extenso, e rica porção de seu territorio.

A' uma hora da madrugada do dia 22 de novembro fundeou no lamarão a esquadra imperial, e ao alvorecer desse dia, sem prememoravel, as salvas das fortalezas e das embarcações de guerra da estação naval asseguraram a todos os habitantes desta capital, e dos termos visinhos, que tinham concorrido, a feliz chegada, e almejada presença dos Soberanos. Ha scenas indescriptiveis, e sentimentos tão profundos, tão intimos e tão fora das previsões e cogitações humanas que se comprehendem, mas que se não podem exprimir. Taes scenas, taes sentimentos se manifestaram: todos obramos, presenciamos e applaudimos; mas ninguem obrou calculadamente, fomos como que arrebatados pelo enthusiasmo, como que impellidos por uma força electrica; todos os calculos, todas as disposições, todo o ceremonial foram excedidos; o enthusiasmo, e as manifestações de jubilo proromperam espontanea e instinctivamente d'entre todas as classes da população, e o Supremo Chefe da Nação, o Pai commum de toda a Familia Brasileira e sua Augusta Consorte receberam em seu desembarque as ovações ainda maiores do que as que são dadas a um feliz conquistador, quando coberto de gloria e de riquezas das nações vencidas, entra triumphante em sua capital cheia de admiração e de respeito pelas altas façanhas, e grande poderio de seu dominador. Sim, que os Pernambucanos faziam patentes sua admiração pelas virtudes, patriotismo e bondade de seus Imperantes, e manifestaram suas esperanças de felicidade, e dos grandes bens que deviam colher da paternal dedicação daquelles a quem a divina Providencia, e os votos da nação confiou seus destinos.

Se causaram espanto, e commoveram a todos os que presenciavam, as demonstrações de amor dos Pernambucanos a seus Soberanos; não menos commoveu e enlevou a confiança com que os Monarchas passeavam entre o povo, e se entregavam sem guardas, e sem a menor cautela ao jubilo, e á fidelidade de seus subditos, que não se satisfaziam de ve-los, mas queriam respeitosamente toca-los como a uma reliquia santa, a pessoa sagrada, que representa o principio monarchico, emblema da unidade, da prosperidade e grandeza do Brasil.

Nem foi só na capital que estas demonstrações se deram, em todas as cidades e villas que suas Magestades se dignaram de visitar, Olinda, Iguarassú, Goianna, Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Victoria, e Escada, todas deram as mais vivas provas de seu jubilo, e de sua fidelidade; e bem assim todos os lugares por onde passaram e onde se demoraram, e casas particulares em que se dignaram descançar.

Si foram grandes e admiraveis estas provas e a confiança do Monarcha, não menos o foi sua infatigavel actividade, sua sollictude incansavel por tudo quanto podia referir-se ao serviço do Estado, ao bem da humanidade, aos progressos da riqueza e civilisação do paiz.

Não houve repartição publica que não visitasse, estabelecimentos de instrucção publica, e particulares mais conceituados, casas pias, fabricas importantes, obras publicas, estradas, pontes, cemiterios, cadeias, casas de camaras, recolhimentos, templos, tudo mereceu sua attenção, sua generosidade e caridade.

Os lugares em que se passaram as acções e proesas da guerra dos Hollandezes, os sitios em que repousam, ou que commemoram alguns feitos dos heroes Pernambucanos, todos foram examinados, percorridos, e realçados pela presença do Monarcha, que assim crea incentivos para que os presentes, e os vindouros imitem as façanhas dos antepassados.

Os dias que Suas Magestades se demoraram nesta provincia serão sempre lembrados para gloria do povo, e dos Monarchas, e foram rematados com a installação do azylo de mendicidade, e do instituto de Agricultura Pernambucano; um refugio para a miseria, outro elemento civilisador, e de riqueza.

Tendo tido a honra de acompanhar a Sua Magestade o Imperador em todas as viagens que elle fez ao interior desta provincia, pude ter occasião de apreciar os grandes elementos de prosperidade agricola, que ella contem, e como a agricultura é a primeira fonte de riqueza, e de que todas as outras industrias dependem para desenvolver-se e prosperar, comprendi quanto é conveniente promover o aproveitamento de todos estes elementos e destruir todos os obstaculos que o possam entorpecer.

Todo o territorio que percorri é cortado de rios e ribeirões, com extensas varzeas umas cobertas ainda d'aguas, e outras ja esgotadas, de uma fertilidade admiravel. Ao sul além das varzeas ha terrenos altos fertilissimos. Logo que a intelligencia, e os capitaes concorrerem para cultura desses ricos terrenos, e se construir represas para irrigação e levadas para os esgotos das aguas, os agricultores poderão aproveitar sempre seus trabalhos sem receio das seccas, e das intemperies das estações, que tantas vezes em nossos climas destruem as suas mais bem fundadas esperanças. Esta grande vantagem, tão rara em todas as partes, unida á facilidade da plantação em terreno quasi todo plano e formado de detritus vegetaes superabundantes, e do humus mais leve e dissoluvel, conduzido pelas torrentes das mattas e terras altas, e em que o arado quasi nenhuma difficuldade encontra para lavrar grande porção de terreno em pouco tempo, e em que mesmo a lavra de enchada é facillima e proporcionalmente mais avantajada do que a de arado em terrenos accidentados e de mais resistencia, assegura tanto lucro ao lavrador e crea incentivos tão fortes, que é de esperar que com qualquer providencia tendente a animar homens instruidos e possuidores de capitaes a se dedicarem a agricultura, se colherão grandes proveitos, quer no augmento das rendas publicas, quer no das fortunas particulares; e a prosperidade da provincia chegará a um ponto muito elevado, pela extensão que terão todas as outras industrias, principalmente a commercial. Parece chegada a occasião de se iniciar algumas medidas para este grande resultado.

O espirito publico se acha firmado na profunda convicção de que os altos poderes do estado promovem a felicidade publica, e de que as instituições politicas, que nos regem, são as mais conducentes a esse grande fim. Tem cessado a luta dos partidos politicos e todos os animos se dirigem aos negocios, que tendem ao melhoramento moral e material do paiz.

Se algumas discussões ainda apparecem no campo dos antigos partidos, são mais de interesses e influencias pessoaes do que de principios, que possam desvairar incautos, e receiosos. Estas discussões pelo seu objecto e fim não passam de circulos estreitos e que a marcha dos acontecimentos sociaes, desenvolvimento das instituições, e progresso reflectido da intelligencia nacional, tendem a fazer desapparecer, tanto quanto é possivel que o interesse publico domine e faça calar o privado. A quem examinar imparcialmente as tendencias de nossos concidadãos, será patente, que todos desejam por si concorrer para a grandeza e felicidade do magestoso imperio da Santa Cruz, e o povo pernambucano, altivo e corajoso, como é, não será certamente excedido por algum outro em tão patriotico empenho.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

A paz profunda em que está a provincia, é a consequencia segura e evidente de que o espirito publico se acha no feliz estado, que já tive a honra de dizer-vos. Nenhuma perturbação ha a receiar. Se alguma agitação se deu em alguns lugares por occasião das qualificações dos cidadãos, que devem concorrer ás eleições, que se tem de fazer neste anno, não indica outra cousa mais do que o interesse legitimo e louvavel, que todos devem tomar nesse importante acontecimento da vida politica de uma nação livre; não indica senão que todos zelam seus direitos, como lhes assegura a constituição, e as leis, e que a indifferença e abusos tendem a cessar, e que o resultado da urna será a expressão real da opinião publica, condição essencial para que o governo representativo tenha toda a força que deve ter para o bem da nação: para que seja o governo da nação por ella propria.

Na decisão das duvidas trazidas ao governo tenho procurado unicamente cingir-me á lei, e decisões do governo geral em seus avisos; e um caso não previsto que se deu na qualificação de Iguarassu, sujeitei á decisão mais esclarecida do governo imperial, emittindo entretanto minha opinião, afim de que a decisão podesse servir para casos iguaes em todo o imperio, e segundo a unidade de pensamento que deve presidir a decisão de duvidas sobre eleições.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Ainda é lastimavel que tantos crimes se pratiquem entre uma população como a nossa, tão generosa e de tanta amenidade de trato, regida por uma legislação criminal tão branda e tão conforme á indole popular, que não excita a compaixão dos juizes em sua applicação. Attendendo-se ao estado de desorganisação a que chegou o paiz depois de 1831, á fraqueza da autoridade depois da abdicação do primeiro imperador, revoluções por que passamos, e impunidade que acompanhava as lutas civis, e crimes praticados por potentados perversos, que sempre apparecem, quando a autoridade é fraca e as lutas politicas absorvem a sua acção, e recursos; e quando esses potentados se apregoam grandes partidarios de algum dos lados politicos para encobrir sua perversidade, e captar protectores influentes, não se poderá desconhecer, que muito temos progredido no importante empenho e dever de manter illesos os direitos individuaes, e de propriedade. Tambem o numero dos crimes apparece mais crescido por que augmentada a vigilancia e actividade das autoridades, muitos crimes escapavam que ou deixavam de ser processados, ou de ser levados ao conhecimento do publico, e das autoridades superiores, agora são logo sabidos, mencionados nas publicações diarias, e noticiados ás autoridades.

O quadro dos crimes do anno de 1859 é o seguinte: 12 publicos; 322 particulares; 63 policiaes; total 397; sendo 64 de homicidios; 11 de tentativas do mesmo; 179 de ferimentos e offensas physicas; 10 de roubos; 1 de resistencia; 8 de tiradas e fugas de presos; 37 de furtos; 33 de armas defezas; 1 de moeda falsa; 1 de falsidade; 1 de perjurio; 4 de infanticidios; 2 de ameaças; 2 de calumnias e injurias; 5 de estellionatos; 1 contra a liberdade individual; 3 de estupro; 3 de rapto; 1 de damno.

Capturaram se no decurso do mesmo anno 384 criminosos, sendo 17 por crimes publicos, 337 por particulares, e 30 por policiaes. Sendo 121 de homicidios; 38 de tentativas do mesmo; 96 de ferimentos e offensas physicas; 11 de roubos; 6 de resistencia; 9 de tiradas de presos; 2 de moeda falsa; 40 de furtos; 16 de bancarrotas e estellionatos; 30 de armas defezas; 4 de calumnias e injurias; 5 de estupros; 2 de ameaças; 1 de rapto; 3 contra a liberdade individual.

Esta prisão de grande quantidade de criminosos mostra que a policia debaixo da vigilancia do digno magistrado que a dirige, tem sido incansavel em fazer sujeitar a punição da lei, todos os que a violam. Esta vigilancia despertará o justo temor da pena, a certeza de que ninguem se eximirá de responder á justiça publica, e de soffrer o castigo legal de seus crimes; meio o mais directo e efficaz para evitar sua perpetração.

Confiando que com a continuação desta vigilancia, será para o futuro anno menos lutuoso o quadro dos crimes que tiver de ser-vos apresentado, é com satisfação que trago a vosso conhecimento esse valioso serviço de tão prestante magistrado, e asseguro-vos que de minha parte achará elle sempre, como até o presente, a mais confiante e decidida cooperação.

Foram mais capturados 112 desertores; sendo 67 do exercito, 38 da armada, e 7 do corpo de policia.

Deram-se 27 mortes casuaes; 24 ferimentos de igual natureza; 10 suicidios; e 2 incendios.

ADMINISTRAÇAO DA JUSTIÇA.

Houveram, durante o anno de 1859 25 sessões do jury; nellas se tomaram conhecimento de 284 processos, comprehendendo 334 reos; sendo 316 homens, e 18 mulheres; 320 Brasileiros, 14 estrangeiros; 21 por crimes publicos, 290 por particulares, 3 por policiaes.

Foram condemnados 201, e absolvidos 177; recorreram 98, deixaram de o fazer 236. Vê-se que o numero das condemnações foi maior do que o das absolvições: em relação ao anno anterior em que houveram 21 sessões do jury, 300 processos e 379 reos, e foram os condemnados 163, e os absolvidos 216, houve maior severidade na punição dos delictos; o que denota que os juizes já mais compenetrados da necessidade da punição são menos indulgentes, o que era um grave damno para a moralidade do paiz: e que os processos são mais bem organisados, e as provas dos crimes mais colligidas, e aproveitadas para que seja efficaz a repressão. Esta severidade e a actividade na prisão dos criminosos produzirá beneficos resultados á moralidade e socego de nosso povo.

Entrou já em exercicio de suas funcções o Dr. Antonio Francisco de Salles, juiz de direito da primeira vara desta capital. O do Rio Formoso continua nos conselhos da corôa. O da comarca do Bonito, ultimamente removido ainda não teve successor. E o da Boa Vista ainda não participou, que se acha exercendo o seu cargo, comquanto o seu antecessor participasse, que já tinha cessado o seu exercicio em consequencia de officio do nomeado em que dava sciencia de entrar em funcções.

A excepção dos termos de Ingazeira, Buique, Exu, Flores, e Agua Preta, todos os mais se acham providos de juizes municipaes.

Alem dos dous primeiros foi declarado em circumstancias de ter fôro civil o termo de Exu, por portaria de 9 de fevereiro deste anno.

Todos os lugares de promotores acham-se providos.

POLICIA.

Reconheço a conveniencia de fazer cessar a pratica de nomear militares para os cargos de policia em circumstancias normaes, não só porque faz perder aos militares os habitos de sua profissão, como porque as pessoas da propria localidade, que tem sempre de viver ahi, com familias e propriedades, parecem dever ter mais interesses em evitar as discordias e promover a paz e socego das mesmas localidades. Entretanto a difficuldade de achar pessoas habilitadas, e em condições de bem satisfazer as necessidades do serviço, tem feito com que ainda se conservem alguns militares nos cargos; sobretudo porque acho muito inconveniente a nomeação dos juizes, pois que a força moral e confiança que devem ter, obsta a que sejam demittidos, quando não servem bem; e se são demittidos em tal caso, ficam desconceituados nos lugares; alem do tempo que perdem com as funcções policiaes, para o cumprimento dos deveres de juizes. Em circumstancias extraordinarias porem não me privarei de fazer nomeação dos militares, porque alheios a intrigas locaes são mais aptos, e promptos para cumprimento das ordens do governo, que ou se mallogram, ou são excedidas, se seus executores são pertencentes ás parcialidades, e sempre o são, mais ou menos.

Tornando-se necessaria a nomeação de dous medicos para os corpos de delictos, e averiguações professionaes que se tornam precisas nos processos e nos acontecimentos em que a policia deve intervir, pedi ao governo geral, essa medida que julgo será tomada em consideração, visto a difficuldade que tem os medicos de desamparar sua clinica para exames minuciosos e demorados, e muitas vezes longe dos lugares em que tem de soccorrer seus doentes. A affluencia e importancia dos negocios a cargo da policia exige a nomeação de mais alguns empregados para a respectiva secretaria, e um escrivão privativo, e será levada ao conhecimento do governo geral para que a tome na consideração que a merecer.

Merecidos louvores cabem ao digno chefe de policia pela actividade e zelo com que desempenha tão satisfactoriamente as funcções importantes do seu cargo, com os poucos recursos que tem.

CORPO POLICIAL E COMPANHIA DE PEDESTRES.

Pela lei provincial n. 456 de 4 de abril de 1859 a força policial devia se compor de 400 praças, podendo ser elevada até 600, nos casos de absoluta necessidade ou extraordinarios. Esta força se acha destribuida da maneira seguinte:

ONDE SE ACHAM.		Officiaes — Do estado maior.	Officiaes — Das companhias.	Officiaes inferiores — Do estado menor.	Officiaes inferiores — Das companhias.	Cabos e soldados.	Cornetas.	Total.
Na capital	Promptos	6	2	3	7	10		28
	Em serviço		3		7	77	1	88
	Presos					24	1	25
	Doentes		1		1	25	1	28
No centro da provincia	Destacados em differentes pontos		10		8	166	4	188
Somma		6	16	3	23	302	7	357

faltando 43 para o seu numero completo de 400 praças. Com tão pouca gente só se poderia fazer o serviço da policia de uma capital tão importante e extensa, tão frequentada por estrangeiros, e habitantes do centro, que chegam quotidianamente para trazer ao mercado os generos de sua producção, e quando muito mais duas comarcas proximas. Não podendo seu augmento ter lugar senão em casos de absoluta necessidade, ou extraordinarios, e mesmo quando podesse, não permittindo as circumstancias dos cofres provinciaes preciso foi autorisar destacamentos importantes da guarda nacional, prevalecendo-me da autorisação do mui digno Exm. Sr. ministro da guerra em seu aviso de 18 de outubro de 1859, para que se fizesse o pagamento dos destacamentos pelos cofres geraes, visto que tendo a tropa de primeira linha de supprir a deficiencia da força policial para manutenção da segurança individual, e repressão dos crimes, havia necessidade de retirar os destacamentos de primeira linha do centro da provincia, e de se não remetter outros. Se não fôra esta autorisação, não podendo por deficiencia de rendas a provincia supportar a despeza desses destacamentos, certamente a paz interna se perturbaria, e os criminosos continuariam impunes a exercer sua perversidade. Nem esse serviço é sómente provincial, e certamente importa muito aos interesses geraes do imperio.

A elevação do salario em consequencia da carestia dos generos de primeira necessidade, e de todos os outros do commodo da vida, e a desproporção com os vencimentos dos soldados de policia, é a principal causa de não poder chegar o corpo ao seu estado completo, sendo o seu serviço muito mais rigoroso do que o do geral das industrias: para poder-se obter os bons soldados de policia o contrato, mediante um premio, por numero de annos determinado, podendo ser renovado com o mesmo premio, será o meio mais conveniente.

Segundo as informações ministradas pelo respectivo commandante, todas as praças acham-se fardadas, e bem armadas. A escripturação, e contabilidade feitas pelo systema adoptado no exercito estão em dia. O armamento, munições e utensilios acham-se em bom estado.

A estatistica criminal do corpo apresenta 111 praças tendo commettido crimes no anno que findou:—sendo 1 de ferimento; 1 de morte; 5 de fuga de presos; 29 de diserção; e o restante pequenas faltas.

Por ordem do meu antecessor fizeram-se alguns reparos no quartel na parte em que estes se tornaram mais urgentes; não obstante, este edificio acha-se bastante arruinado em outros lugares; e esse estado de ruina e sua má situação para um quartel não aconselham que se façam novas despezas. Parece ser mais conveniente procurar-se obter em localidade melhor um edificio, que possa servir para quartel do corpo.

As razões ponderadas pelo chefe de policia me fizeram elevar com mais vinte praças a companhia de pedestres composta de 40 praças pelo regulamento da presidencia de 25 de agosto do anno passado. Segundo informações do mesmo chefe de policia essa companhia desempenha bem suas obrigações.

(Continuar-se-ha).

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 2 de março de 1860.

ORDEM DO DIA N. 360.

O tenente-general commandante das armas, declara que nesta data se apresentou vindo da côrte, o Sr. alferes Joaquim José Pereira Vianna, que ficou reunido ao seu batalhão 10° de infantaria.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*
Conforme.—*Berardo Joaquim Correia*, tenente ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Os revolucionarios de Italia e Pio IX.

V

VENIT HORA.

Esta exaltação dos romanos, promovida pelos emigrados, propagava-se por toda a Italia. De longe todos viam o espectro da anarchia correndo a largos passos para aquella infeliz terra: lá dentro a luz dos olhos estava obscurecida.

Florença que fora o asylo de muitos emigrados, e abrira hospitaleiras portas aos ingovernaveis de todos os paizes, começou a dar symptomas, de que se lhe havia communicado a febre revolucionaria.

Alli se repercutio de prompto éco das algazarras de Roma: pede-se em altos brados uma guarda nacional e liberdade de imprensa; e o grão duque a tudo annuio de boa vontade. Na Toscana começaram a publicar-se os periodicos mais demagogos; em Florença *a Alva*, *a Patria*; em Pisa a *Italia*; em Liorne o *Correio Liornez*. Nesta ultima cidade a revolução fizera a primeira tentativa, capitaneada por Guerazzi: mas dessa vez foi malograda.

Seis mezes depois novos tumultos houve em Florença que são acompanhados de outros em Lucca, e nas Calabrias, e seguidos dos gritos; *viva o Pio IX*!

A 15 de julho de 1847 apparecem em Roma pelas esquinas listas de proscripção, em que entravam os nomes do cardeal Lambruschini, do governador de Roma Grasselini, homem de idéas liberaes, mas moderado, e do coronel Freddi, e de outros: espalha-se a noticia de que uma horda de assassinos, pagos pela policia, iam pôr o fogo a Roma, e por isso era que não se dava á execução o decreto ácerca da guarda nacional.

O povo, aterrado com estas noticias, foge; as ruas ficam desertas; os principes Borghese e Aldobrandini, e o de Regnano correm ao Quirinal, fallam ao Papa no meio da maior commoção, bradando: « Salvai-nos da horrivel matança, Padre Santo! »

Tres horas depois estava passada a ordem para que immediatamente se armasse a guarda nacional. Os commandantes reunem na praça da *Pilota* quanta gente podem reunir, distribuem-lhe espingardas, espadas, bandeiras; os agitadores percorrem as ruas ajuntando grandes multidões e em grandes archotadas, a cada bandeira que encontram, repetem os vivas á guarda nacional, e a favor do tumulto entram pelas casas dos proscriptos, amigos do Papa, não escapa nem a casa do proprio governador que consegue evadir-se; dos que cahem nas mãos das turbas uns são presos, outros atrozmente insultados, ou assassinados; e como o cardeal Gizzi não fazia já a vontade, aos que dias antes o proclamavam o melhor dos cardeaes, agora grita-se: « fora Gizzi! abaixo o renegado! abaixo o traidor! abaixo o retrogrado! Viva o cardeal Ferretti! » Ferretti era agora o preferido, porque tinha um irmão, Pedro Ferretti, antigo condemnado politico, de quem esperavam poderoso auxilio, para terem sua mão o cardeal Ferretti

Pio IX consentio em demittir-se o cardeal Gizzi e entrar o cardeal Ferretti para secretario de estado.

A este tempo chegam a Roma numerosissimos exemplares do execravel livro de Gioberti, intitulado *O Jesuita Moderno*, livro prohibido em Turim e Napoles. Apezar dos esforços da autoridade, desacatada a cada momento, o livro propaga-se, as maximas revolucionarias que encerra, são applaudidas o nome de Gioberti é elevado ás nuvens sobre mil exclamações de enthusiasmo, e o retracto delle chega a ser collocado nas proprias igrejas! Já se bradava pelas praças: « Viva Pio IX! viva Gioberti. Era a lei da igualdade revolucionaria posta em pratica

O demonio da vaidade apoderou-se então do padre Ventura, que invejando a triste celebridade de Gioberti, distingue-se pela exaltação de suas idéas, quer até que Roma, abandonadas as armas pontificias, tome outras em que figurem Romulo e Remo, o a loba que os criou.

Prega por toda a parte que se devem expulsar os jesuitas; o padre theatino ergue a voz contra as ordens religiosas, e condemna-se condemnando seus irmãos.

Pio IX pelo seu motu proprio de 2 de outubro reforma os conselhos municipaes, e o senado de Roma; em novembro estabelece o conselho de estado, que foi saudado com muitas e mui repetidas acclamações. O cardeal Antonelli fora nomeado presidente.

Formam-se mais batalhões nacionaes, em que eram alistados todos os adolescentes dando-se-lhes clavinas. Estes corpos recebem o nome de *batalhões da esperança.*

Ainda por satisfazer os revolucionarios, a quem ja não agradava o cardeal Ferretti, foi este substituido pelo cardeal Bofondi.

E tendo annunciado o Papa que iria visitar o collegio dos jesuitas, surgem as murmurações, as turbas correm ao Quirinal bradando: *direito ao povo*! Cerram-se as portas do palacio; acode a cavallaria a galope; os suissos põe-se em armas. A multidão irrita-se porque não confiam nella: O Papa por acalmar a irritação promette que no dia seguinte se apresentaria no Corzo á multidão.

E assim o fez. Atraz delle vai Angelo Brunetti o *Cicero Vacchio* levando uma grutesca bandeira. No transito ouvem-se injurias contra os cardeaes. A hypocrisia começava a baixar a mascara.

VI

ADHUC MODICUM.

Eis-ahi como retribuiam o beneficio, aquelles que o haviam recebido.

O movimento revolucionario não pára. Entra pelo anno de 1848, e agita as populações em nome de Pio IX.

Ao povo catholico falla a revolução em nome do Papa; aos ingovernaveis em nome de Pio IX.

A 12 de janeiro a revolução triumpha em Palermo.

A 8 de fevereiro o parlamentarismo esterelisador proclama-se em Turin no meio de tumultos.

A 12 tumultos em Monaco, e logo depois proclamação de governo parlamentar.

A 18 tumulto em Florença, e logo immediatamente proclamação de governo parlamentar.

Todas as noticias de taes acontecimentos são recebidas em Roma no meio de freneticos applausos. Lord Minto, enviado extraordinario de Londres, abusando do direito das gentes, atiça o fogo da revolução. Uma commissão de ingovernaveis vai representar ao Papa que dê tambem a seus estados uma carta democratica.

Pio IX convoca o seu conselho, e ordena que se formulem as bases de uma constituição ajustada á gravidade das circumstancias. Quer que tudo se faça com prudencia e reflexão; mas Roma, a Roma dos ingratos amnistiados não tem tempo de esperar conselho. Já não pede, manda; já não delibera, quer. Nos tempos de Roma pagã o despotismo do imperio vinha de cima; e ainda assim era asqueroso e infame, como os Neros e Helliogabalos: agora surge do lodo; onde se revolvem os sevandijas de todos os vicios; que admira que venha recendendo a sangue e á corrupção?

Da Italia a agitação passa á França. O throno das barricadas cahe no meio das barricadas. O vinte e quatro de fevereiro de 1848 respondia ao 29 de julho de 1830.

Carlos Alberto, que emquanto principe de Carignan pertencera ás sociedades secretas dos carbonarios, e depois viera expiar em Hespanha sob as bandeiras do duque de Angouleme os desvarios que praticara na Lombardia, estava sendo constantemente rodeado por seus antigos camaradas das choças. Mazzini que dispunha de corôas, offerecia-lhe a da Lombardia, como a offerecera a Pio IX, ao duque de Modena, ao rei de Napoles, e até ao proprio general Radetzki, comtanto que este fosse infiel a seu soberano e renegasse a patria.

Na Lombardia, pois, bradava-se: Viva Pio IX! Viva Carlos Alberto! Viva Gioberti! Viva a independencia de Italia! Em Novara erigem-se duas estatuas; uma de Pio IX, outra de Carlos Alberto; uma do rei carbonario, outra do vigario de Jesus Christo! Em terceiro lugar entra a estatua do grão-duque da Toscana, refugio dos emigrados politicos que lhe pagaram como estamos vendo.

Em Roma já ninguem pensa em reformas senão o governo pontificio. Os ingovernaveis só pensam em republicas.

As manifestações republicanas, como dizia um autorisado escriptor, parecem orgias de demonios. De noite, pelas ruas, tudo são archotadas, fogueiras; de dia a populaça andrajosa corre a cidade berrando a marselheza, brandindo instrumentos de morte em roda de bandeiras tricolores, e bradando: *abaixo as monarchias!*

Correm á embaixada de Austria, despedaçam o busto e armas do imperador, fazem descargas cerradas sobre as estatuas e imagens: e a plebe romana reputa-se toda digna de subir ao Capitolio!

Em março, um pregador no convento dos jesuitas dizia do pulpito, que o templo do Senhor não podia nem devia ser considerado como uma synagoga. Bastou isto para que as turbas se irritassem, e accommettessem o pregador, que milagrosamente escapou de ser morto.

No fim do mez o principe Piombino, commandante de um batalhão da guarda nacional, recebe ordem para velar a segurança dos estabelecimentos religiosos, pois segundo se dizia, estavam ameaçados de perigo aquella mesma noite. O principe transmittio a ordem ao marquez Patrizi, bravo militar.

Este manda fazer a chamada: surge um brado de irritação, clamando-se que tal ordem só podia dicta-la um inimigo do governo e partidario dos jesuitas: que o Papa não fora sabedor della; que o marquez Patrizi era um traidor.

Toca-se alarma. A guarda nacional acode ao mosteiro dos jesuitas que a populaça tenta invadir; mas uma parte dos soldados da guarda, em vez de se opporem ás tentativas das turbas, ajuntam á grita dellas sua grita sanguinaria.

Uns cantam o *De profundis* aos padres, outros o *Miserere*, emquanto outros ou brandem chuços, ou lançam ás portas pez incendiado, ou tentam desfazê-las a machado.

Felizmente ainda do meio das fileiras da guarda nacional não tinham emigrado de todo os brios. Varios officiaes desembainham a espada, e interpõe seu ferro de cavalleiros entre o ferro dos assassinos, e o peito das victimas que já esperavam resignadamente sua ultima hora.

O padre geral tranquillo e resignado escreve ao Summo Pontifice, e pergunta-lhe, se a congregação deve dissolver-se e retirar-se: Pio IX responde por meio do cardeal Castracani, que não pode nem quer ordenar a expulsão della; mas que não contando com os guardas, carecia de meios para defende-la, e forças para salva-la.

O padre geral chama a capitulo; e em presença do enviado do Papa decide-se, que para evitar calamidades espantosas, se dissolva a companhia.

No dia seguinte os jesuitas sahiam de Roma; e o Quirinal ficava á mercê do punhal e do arcabuz.

INTERIOR.

Bahia, 21 de fevereiro.

O sol no dia 19 do corrente.—Desde as 11 horas do dia 19 até depois das 3—o sol esteve com um grande circulo um pouco escuro, representando na extremidade as côres do arco-iris que acabavam desmaiados.

E' um phenomeno raro, que entretanto já se deu no dia 4 de outubro de 1839.

A este respeito offereceram-nos o seguinte:

« O circulo que no dia 19, durante algumas horas, cercou o sol, é um phenomeno atmospherico conhecido em meteorologia pelo nome de *Halo* e de *Coroa*.

Quando a luz que procede dos astros cahe sobre vapores condensados no estado vesicular ou em particulas luminosas, soffre diversas modificações, de que resultam phenomenos conhecidos com aquelles nomes.

Essas duas classes de phenomenos tem origem mui differente. Os primeiros formam-se em vapores vesiculares: os outros em crystaes.

As *coroas* tem geralmente muitos circulos concentricos, e então chamam-se completas. Os *halos* são maiores e compactos as mais das vezes de um só circulo.

As *coroas* e os *halos* tem sido medidos; dando aquellas um angulo de 1° a 4° e os *halos* até 45°.

Estes phenomenos são quasi sempre luminosos e coloridos como o arco-iris, predominando a cor vermelha que se acha sempre no interior do circulo, e que vai empallidecendo gradualmente até as extremidades.

A theoria mais verosimil é a de Mariotte que suppõe estes phenomenos produzidos pela refracção da luz passando através de pequenos crystaes de formas prysmatica, que fluctuam nas altas regiões da atmosphera.

O céo, emquanto durou o *halo*, estava parcialmente coberto de *cirrus* e de *cirro stratus*.

O barometro a 1 1/2 marcava 29,989 pollegadas inglezas: o thermometro á sombra 83 gráos de Farh.

Estes phenomenos são muito frequentes em roda da lua, e predizem muita chuva; mas são raros em roda do sol. »

(Jornal da Bahia.)

Alagoas.

Maceió, 18 de fevereiro de 1860.

De ha muito que soffremos calado a falta de regularidade na remessa das nossas folhas, não só para o interior da provincia, como para fora della. Tudo tem porém o seu termo; a paciencia esgota-se, e é necessario clamarmos por providencias, porque os abusos se dão, e já não valem reclamações. As faltas não se limitam somente as folhas; cartas de importancia desapparecem, e outras são entregues com a demora de 1 mez e mais.

Agora em Pernambuco soubemos de um nosso correspondente que desde dezembro nos tem remettido tres cartas de importancia, sobre negocios, mostrou-nos o registo de suas cartas, lemos as que nos eram dirigidas, e no entanto taes cartas nunca recebemos aqui.

O *Diario de Pernambuco*, o *Cearense*, o *Jornal do Commercio do Maranhão*, o *Propagador do Piauhy*, os jornaes do Pará, todos elles emfim, se queixam que ha tres vapores que não recebem uma só folha nossa, no entretanto que pelos vapores que daqui tem partido, nós temos sido pontuaes na remessa deixando somente de o fazer no *Cruzeiro do Sul*, porque a mala antes de 9 horas da noite estava fechada!

A quem attribuir semelhante falta? Aqui mesmo na provincia, de Pilar, de Porto Calvo, de Atalaia, e de outros pontos, queixam-se de que não recebem as nossas folhas, e que quando recebem são massos abertos de um mez inteiro, com grande falta de numeros.

Já veem todos que isto deve ter um termo e ao digno e illustrado presidente da provincia pedimos providencias a respeito.

O digno promotor publico desta comarca o Sr. Dr. Meira, ante-hontem deu ao Sr. subdelegado de policia do bairro de Jaraguá, a denuncia na qual considera o negociante desta cidade Manoel Joaquim da Silva Leão, incurso na primeira parte do art. 264 do codigo criminal com o maximo das penas estabelecidas no mesmo artigo e com as circumstancias aggravantes do art. 16 §§ 4, 9 e 10 do referido codigo. Este digno funccionario publico, conscio de sua alta missão não trepidou ante o ouro, o patronato, e como homens mal informados propalam procedimento igual: esperamos ver das autoridades que tem de tomar conhecimento do facto, esperamos, sim, ver justamente a espada da justiça sob a cabeça daquelle que a merecer, e confiamos que nos não enganamos quando assim pensamos. Louvamos ao intelligente, honesto, honrado e imparcial Sr. Dr. Meira, seu digno comportamento neste negocio.

(Diario das Alagoas.)

Maranhão, 25 de fevereiro de 1860.

Naufragio. — A barca portugueza *Linda*, em viagem de Lisboa para este porto naufragou no dia 19 nos baixos da Jurujuba. Os passageiros e a tripolação chegaram no dia 21 á noite a esta cidade, e por elles soubemos detalhadamente deste naufragio.

A *Linda* sahio de Lisboa no dia 28 de janeiro e no dia 20 deste mez ás quatro horas da madrugada tinha á vista a ilha de Santa Anna. Estando o pharol desta ilha arriado, e receiando o commandante da barca que esta fosse de encontro a Corôa Grande, pô-la á capa, até amanhecer.

Ás dez horas da manhãa desse dia, tendo passado a corôa, navegando o rumo de O 1/4 S O, avistou a barca o Itacolomim, mudando logo o rumo para S. S O, em procura do Araçagy. Na

altura deste ponto, correndo já a barca com o rumo do sul, cahio uma forte trovoada.

Por espaço de duas horas, com a mais completa cerração, durou esta trovoada, dando então a sonda 18 braças de fundo. Quando passou a tempestade e clareou o dia, dando lugar a ver-se a terra, marcava o prumo 19 braças. Continuando no mesmo rumo em demanda da barra, lançando de novo a sonda e vendo o commandante que esta só dava cinco braças, mandou largar a ancora.

Assim passaram fundeados o resto desse dia e toda a noite até a manhãa do dia 20. Quando amanheceu enviou o commandante o piloto e 4 marinheiros, acompanhados do passageiro Torquato Eleuterio Barbosa de Lima para reconhecerem o canal e trazerem pratico de terra. Depois destes haverem partido, appareceu uma igarité, cujo mestre comprometteu-se a safar o navio daquelle lugar. Passado o mestre de igarité para bordo da barca fez-se esta de vela e pouco depois estava encalhada nos baixos da Jurujuba.

Logo que o commandante vio a barca encalhada fez passar os passageiros e a tripolação para a lancha temendo o risco eminente que corriam. E de facto, apenas estavam embarcados que o navio, que até então não tinha feito agua, abrio fazendo perder toda a esperança de salva-lo.

O commandante, o passageiro Antonio da Costa Maia e dous marinheiros que não haviam passado para a lancha viram-se sem meios de salvação, por não poder atracar mais ao navio a lancha, pelo muito mar que fazia, e por não haver outra na barca. Nesse transe desesperado arrojou-se o commandante ao mar em cima de um camarote, com o auxilio do qual depois de uma hora pode alcançar a lancha, distante duas leguas, pouco mais ou menos de terra.

Sahiram os naufragos ás tres horas da tarde do dia 21 da Jurujuba na lancha que os tinha salvado, passando depois para uma igarité que encontraram.

Todos os passageiros estão salvos, a excepção do Sr. Antonio da Costa Maia e dos dous marinheiros que ficaram a bordo com o commandante, cujo fim até á hora em que escrevemos esta noticia se ignora.

Vinham de passagem os Srs. Luiz da Serra Pinto (dono da barca), sua senhora e cinco filhos, José Joaquim de Azevedo Almeida, sua senhora e uma filha desta, Antonio Ramos de Azevedo, o consul portuguez Dr. Camillo de Araujo Guimarães, João Martins Marques e outros, cujos nomes ignoramos.

Este lamentavel acontecimento traz-nos uma triste reflexão. Se o governo tivesse mandado ha muito tempo fazer os exames precisos no pharol de Santa Anna, e se, conhecendo que convinha arria-lo, tivesse mandado publicar os avisos do estylo com toda a antecedencia nos portos que entreteem navegação com o nosso, de modo que quando o pharol fosse arriado já na Europa se soubesse, ou então já estivessem collocados e funccionando os pharoletes, talvez que não se tivesse dado este naufragio. Perdeu-se um bom navio, com um carregamento importante, quasi perdem-se muitas vidas, e talvez tenham morrido estes tres naufragos que até hoje não apparecem, tudo isto por uma incuria do governo.

Deos permitta que seja este o unico naufragio que tenhamos a lamentar e que elle active o governo na collocação dos pharoletes.

Depois de composto este artigo e já estando mesmo paginado, obtivemos do Sr. Torquato E. B. de Lima uma fiel narração do que succedeu a elle, ao piloto da barca e aos quatro marinheiros que com elle foram em busca de soccorro. Por essa narração que publicaremos no seguinte numero, viemos a conhecer que o Sr. Maia foi a unica victima do naufragio.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

CEARA'.

Fortaleza, 27 de fevereiro de 1860.

O introito da presente, é manifestar-lhe que ha noticias de todos os pontos da provincia, que o inverno vai optimo. Deos queira que assim continue até o tempo que é convinhavel.

Ainda funcciona o tribunal do jury nesta capital, pois houve prorogação de oito dias. Diz-se que o jury tem sido mais que misericordioso !... A palavra «consciencia», dizem, não tem significação propria : é unicamente o *sic volo sic jubeo* do eu, o mais é historia !... Eis a traducção mais corrente e correcta que por aqui voga. Infelizmente parece que é verdade a novissima significação da «consciencia», visto que, contra factos não ha argumentos, salvo melhor juizo.

Julgamos (e ainda estamos firmes em nossa convicção) que, logo que de um processo qualquer, e com especialidade de crime grave, estivesse plenamente provado o crime perpetrado por motivo frivolo ou reprovado, ou por perversidade, etc. ; entendemos que, jámais podemos mesmo como juizes de facto, de «consciencia», deixar de votar na condemnação do réo, sob pena de conculcarmos a lei e gravarmos a nossa consciencia. O mais é acobardar-mo-nos e suffocármo-nos ás ignobeis considerações pessoaes ; é não ter animo para dizer a verdade, e para proceder como a justiça reclama.

Pobres ou ricos, é preciso que os delinquentes sejam punidos, aliás concorreremos para que mais crimes se perpetrem ; pois da impunidade é que provém esse grandissimo numero de crimes, que frequentemente se dão em nossa terra. O meu cicerone me disse que de cerca de dezoito réos que tem sido julgados na presente sessão do jury ; apenas quatro tinham sido condemnados, inclusive um por crime de homicidio perpetrado em um pai de familia no mez proximo preterito, o qual réo tem a pena do grão minimo do art. 193 do cod. crim. Este réo munido de uma faca de ponta, dirigio-se para a casa da pobre victima, onde havia um samba ; e logo que o réo alli chegou, a victima tratou de fazer com que elle se retirasse, pois o conhecia como desordeiro, e não de balde, pois que apenas chegado incontinente, forjou a desordem e perpetrou o assassinato, e teve seis annos de prisão !...

Manifestou-me o meu cicerone que fôra absolvido o escravo «Izidio» que tinha servido de instrumento em infringir as sevicias no infeliz parceiro «David» e ás quaes succumbio effectivamente. Dizem que o Dr. promotor, pelos meios legaes, fizera o possivel para que em semelhante julgamento entrasse o maior numero possivel de jurados que tinham servido no julgamento do réo Argimiro Mendes. Entraram pois, seis, que serviram no julgamento do réo Argimiro. Alfim o conselho absolveu o réo escravo «Izidio», e por dez votos ; decidio que o réo Izidio havia castigado o infeliz «David», por mandado do réo Argimiro. Ora, eis aqui reconhecendo criminoso Argimiro, alguns juizes, aquelles proprios que ha pouco haviam negado todos os factos provados, e até confessado pelo réo Argimiro !.., Os factos existiam, estão provados : necessariamente algum era o autor desses factos criminosos ; o jury, por oito votos, decidio que Argimiro era innocente ; quem era pois o criminoso ?! diremos...............

....

....

Não entra em julgamento a Sra. D. Maria Firmina, dizem, que por estar molesta, e por ter apresentado attestados de dous medicos os Srs. Drs. José Lourenço, e Pereira da Motta ; fôra dispensada pelo Dr. juiz de direito.

Além de um assassinato perpetrado o mez passado no Crato em um soldado de policia ; um outro para Inhamum, um outro alli, etc. etc. nota-se o exaltamento pelas localidades por causa das qualificações ; não faltam politicos de toda a ordem. Oxalá que para o tempo das eleições não appareça alguma agua suja.

Ha quem julgue que as circulações nos peiorarão.

Anhelo-lhe *salute e pecunia.*

Item vericiate pendare.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Reunido numero legal de Srs. deputados, foi aberta hontem a sessão da assembléa provincial, e depois de feita a leitura da acta da antecedente e officios, passou-se a eleição das commissões, as que se não pôde proceder na anterior, sahindo eleitos os seguintes senhores :

Saúde publica.	
Dr. Caetano Xavier P. de Brito	20 votos.
Padre Marçal Lopes de Siqueira	11 »
João Braulio Corrêa da Silva	11 »
Petições.	
Manoel de Figueirôa Faria	13 »
José Joaquim do Rego Barros	13 »
Vigario A. F. Gonçalves Guimarães	11 »
Legislação.	
Manoel do N. Machado Portella	21 »
Francisco Carlos Brandão	15 »
Theodoro M. Freire Pereira da Silva	11 »
Ordenados.	
Sebastião do Rego Barros de Lacerda	19 »
Joaquim Eduardo Pina	16 »
Ignacio Joaquim de Souza Leão	15 »
Força policial.	
1º José Antonio Lopes	19 »
2º José Joaquim do Rego Barros	13 »
3º Henrique Pereira de Lucena	10 »

Sendo esta a ultima das commissões, passou-se a tratar da 2ª parte da ordem do dia, isto é, da segunda discussão das posturas da camara de Ingazeira, do artigo 14 inclusive em diante, sendo este e 15 approvados, eliminando-se o ultimo, á pedido do Sr. Rego Barros, a multa de 4$000.

Tendo obtido a palavra o Sr. Gitiranna motivou e mandou á mesa um requerimento pedindo ao governo informações acerca de factos occorridos na comarca do Bonito.

Após esse Sr., fallou o Sr. Martins Pereira, dando algumas idéas ácerca da materia, historiando diversos factos passados na comarca.

Ainda de novo fallou o Sr. Gitiranna, para justificar o seu requerimento.

O Sr. Epaminondas declarou que votava contra, porque entendia que a assembléa não pode estar todos os dias a tomar conhecimento de factos praticados por autoridades no cumprimento de seus deveres.

Posto á votos é regeitado por grande maioria. Achando-se a hora adiantada, o Sr. presidente levantou a sessão, dando para ordem do dia, a continuação da do dia antecedente.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2.ª SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada, e achando-se presentes 22 Senhores deputados, abre-se a sessão.

Lidas as actas das sessões anteriores, são approvadas.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Sr. deputado Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, communicando não poder continuar a comparecer ás sessões no corrente anno.—Mandou-se remetter á commissão de constituição e poderes.

Lê-se e approva-se sem debate o seguinte parecer :

A commissão de constituição e poderes a quem foi presente o officio em que o Sr. deputado Gaspar de M. V. de Drummond communica não poder continuar a comparecer ás sessões desta assembléa, é de parecer que se dê assento ao Sr. Rufino Augusto de Almeida, supplente eleito pelo circulo do Rio Formozo, cujos poderes foram julgados legalmente conferidos.

Sala das commissões 3 de março de 1860.—A. Epaminondas de Mello.—J. A. Corrêa de Oliveira.

Achando-se na ante-sala o Sr. supplente a que se refere o parecer acima, é S. S. introduzido na sala com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

ORDEM DO DIA.

Prosegue a eleição das commissões que ficam assim constituidas.

Saúde publica.

Os Srs. Britto, Marçal e Braulio.

Petições.

Os Srs. Figueiroa, Barros e Guimarães.

Legislação.

Os Srs. Portella (Manoel), Brandão e Machado da Silva.

Ordenados.

Os Srs. J. Joaquim de Souza Leão, Eduardo Pina e B. de Lacerda.

Força Policial.

Os Srs. J. A. Lopes, Lucena e Rego Barros.

Continuação da segunda discussão das posturas municipaes da camara de Ingazeira.

RECIFE, 3 DE MARÇO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Recebemos, no decurso da semana que expira, noticias do exterior e de quasi todas as provincias do imperio

O *Tyne*, entrado da Europa no dia 28 do passado muito pouco adiantou ás noticias, que antes delle tinhamos recebido pelo paquete *Milford-Haven*, e que substanciaramos em nosso ultimo *Retrospecto*.

O poder temporal do Papa sobre o territorio das legações vai cada dia perdendo nos conselhos da diplomacia, hoje reduzida á vontade da França e da Inglaterra, ou para melhor dizer da Inglaterra e de Luiz Napoleão, que fez prevalecer o seu voto contra o da França e o da quasi toda a christandade.

Em Portugal, na Hespanha, em Napoles, em Roma e na propria França o pensamento de reduzir o patrimonio de S. Pedro tem sido atacado com um vigor tal, que Luiz Napoleão trepida na prosecução de seu plano de politica. Tem-se provado com todo o poder da logica, que o folheto intitulado —*O Papa e o Congresso*— encerra as mais palpaveis contradicções. Com effeito, admittir o principio da soberania nacional nas Legações, nas Marchas, na Ombria e nega-lo no territorio de Roma é cahir na maior das contradicções ;—proclamar a necessidade do poder temporal do Papa e aniquila-lo logo depois é um absurdo inqualificavel.

A protecção que Napoleão tem ultimamente dado ás Legações tem animado os revolucionarios do resto da Italia. Em Roma tem havido perturbações da ordem publica. Na Ombria e nas Marchas o espirito revolucionario vai-se desenvolvendo em larga escala. Em Napoles vão-se desenvolvendo os mesmos symptomas.

Tem-se dito em Paris, que Luiz Napoleão, uma vez que se não pôde reunir o congresso europeu, acha-se desligado dos compromissos de Villafranca e de Zurich, compromissos que dependiam da apreciação e decisão ulterior do tribunal europeu. Este dito tem tambem animado muito ás populações da Venecia, que ainda esperam ver-se livres, como a Lombardia, do dominio oppressor e violento do imperio austriaco, e dahi a agitação que reina em quasi todo o territorio da Venecia, mormente nas cidades de Veneza, de Padua e de Verona.

Os negocios da Italia acham-se, portanto, em uma situação extremamente melindrosa, e estão ainda bem longe de uma solução qualquer a menos que não rebente a guerra, que é o que resolve com mais promptidão estas questões.

O imperio da Austria lucta tambem com grandes difficuldades. Exhausto como se acha o thesouro, o governo se vê na rigorosa necessidade de manter muitas imposições vexatorias, entre as quaes avulta as decimas para as despezas de guerra, imposição esta que vai tomando alli um caracter de permanencia, pois que já se conserva ha mais de tres annos. Os contribuintes, não podendo pagar regularmente quantias tão avultadas, são executados, seus bens são postos em praça e os collectores os adjudicam a si por muito menos do que realmente valem. O povo está desesperado com isto, e o thesouro nem por estes meios violentos se acha em melhores condições. O governo, para sahir-se desses embaraços pecuniarios, resolveu mandar vender os bens da corôa da Hungria, e tinha-se já realisado a venda do castello de Baida-Humyad, que era a antiga residencia dos heroes da Hungria. Este acto augmentou a indignação causada pelos excessos dos agentes fiscaes, e desde então o povo hungaro recusa em massa pagar os impostos, oppondo ao despotismo um gravissimo obstaculo. Francisco José ameaça a Hungria com um exercito consideravel, e é bem para temer que a esta hora esteja a Austria a braços com outra guerra de independencia.

Na Russia continuavam as difficuldades na solução do grande problema da emancipação dos servos. Os deputados da nobreza, reunidos em S. Petersburgo para discutir este negocio, manifestaram a pretenção de se constituir em uma assembléa legislativa, que se occupasse de todos os negocios do Estado. Repellida a sua pretenção, não duvidaram elles de proclamar bem alto o seu desgosto, no que são acompanhados por uma multidão de descontentes. O governo, que não admitte opposições, dissolveu logo a tal assembléa, e ordenou aos deputados que se retirassem da capital. Ainda depois de recolhidos a suas casas, trataram elles de discutir a questão. O governo mandou declarar a todos os governadores das provincias que a questão estava submettida ao Estado, o que impedia os deputados de a poderem mais tratar. Ainda assim fizeram elles um protesto invocando o estatuto das corporações nobres, em virtude do qual elles devem ser ouvidos sempre que se trata de questões que affectam os seus interesses. A agitação que se seguio a isto ganha terreno e tem dado serios cuidados ao governo.

Fora demittido na Turquia o ministro Mehemet-Kiprisli-Pachá. Fuad-Pachá seu inimigo pouco generoso dirigira ás legações turcas uma circular, explicando esta demissão de um modo desfavoravel ao grão-visir deposto. Entretanto, a administração de Kiprisli fora, como no-lo diz o nosso correspondente de Paris, uma das melhores, senão a melhor que a Porta tem tido desde muitos annos. Em [illegible] do governo, Kiprisli conseguio realisar uma economia de [illegible] milhões. Seu successor é tão froixo e inepto [illegible] se mostra muito descontente, e este [illegible] manifesta na população que declara [illegible] desejar a volta de Kiprisli ao poder, [illegible] com as escandalosas delapidações das rendas do Estado.

— Tinham-se [illegible] as [illegible] da Prussia. O principe regente [illegible] crisca a [illegible] de [illegible], da qual muitas disposições não [illegible] executadas, por falta de certas leis organicas, que iam ser agora submettidas á approvação das camaras, e que estavam encontrando uma renhida opposição da parte da camara alta.

— Em Copenhague tinha havido nos primeiros dias do anno um motim popular : o povo pedia a demissão do novo e a elevação do anterior ministerio.

— Em Inglaterra a questão mais importante e que promettia uma sessão tempestuosa do parlamento era a da reforma eleitoral. Já tinha sido apresentado na camara dos communs o projecto de lei, e a opposição preparava-se para atacar o ministerio e contava até que conseguiria apea-lo do poder.

— Em Hespanha, a noticia da tomada de Tetuão em Marrocos, pelas tropas hespanholas, depois de uma assignalada victoria, tinha produzido uma explosão de contentamento geral. Faziam-se grandes festas e preparavam-se outras para a volta do exercito.

O nosso correspondente de Páris assegura que o ministerio hespanhol está em crise por causa dos negocios da Italia. Diz-se que a rainha, sem conselho do ministerio, e levada somente pelo seu profundo sentimento religioso, offerecera ao Papa o auxilio da Hespanha para a pacificação dos estados pontificios, logo que terminasse a guerra de Marrocos. S. M. offerecia a S. Santidade um contingente de tropas hespanhola para substituir a divisão franceza que se acha em Roma, e propunha a S. Santidade de ir estabelecer-se em uma das ilhas Baleares, no caso de que não podesse, ou não quizesse mais estar em Roma. O ministerio foi de parecer que S. M. catholica não procedera regularmente e que o seu offerecimento excedia os poderes que lhe dava a constituição ; mas a rainha lhe declarou que estava resolvida a cumprir o que promettera, e que antes de tudo estava a sua salvação. Desta opposição de idéas entre a rainha e o ministerio deduz o nosso correspondente como consequencia a proxima retirada do actual gabinete, que, pelo que respeita aos negocios da Italia, tem o mesmo pensamento politico de Luiz Napoleão.

As cameras portuguezas estavam a reunir-se. O nosso correspondente de Lisboa augura muito pouca duração ao actual ministerio, por causa da robusta opposição que elle vai encontrar nas cameras.

Fôra preso no Porto um fabricador de notas falsas do Brasil, e nos tribunaes criminaes corria um processo no qual se achavam compromettidos, segundo se diz, dous negociantes do Brasil.

Não ha noticias importantes da Asia e da America do Norte. As do *Tyne* são as mesmas que nos trouxera o *Milford-Haven*.

O *Tocantins*, entrado dos portos do sul no dia 1.º do corrente, entre as poucas noticias que nos trouxe foi portador de uma, que nos é sobremodo grata, que foi a da feliz chegada de SS. MM. II. á côrte do Rio de Janeiro.

SS. MM. chegaram alli no dia 11 de fevereiro sem incommodo algum em sua preciosa saúde, e foram recebidos com as mesmas effusões de jubilo e de enthusiasmo com que os receberam as provincias que se dignaram de visitar.

As noticias das republicas visinhas nada offerecem de interessante. Em Buenos-Ayres a assembléa tinha feito a eleição da mesa, cuja presidencia coube a D. Francisco de las Carreras. Em Montevidéo continuava a lucta eleitoral da presidencia da republica entre Berro e Julio Pereira. Uma revolução que rebentara na Confederação Argentina fôra para logo suffocada e o cabeça D. Damião Dias morreu no conflicto.

Das provincias do sul não veio nenhuma noticia de interesse.

O *Cruzeiro do Sul*, entrado hontem dos portos do norte, foi tambem portador de noticias de pouca importancia. Tinha-se perdido na barra do Maranhão, pela falta do pharol de Santa Anna, a barca portugueza *Linda*, procedente de Lisbôa.

Do interior desta provincia soubemos que se tem dado pequenas desavenças no processo da qualificação dos votantes. Isto, que muita gente vê com desprazer, nos parece um feliz symptoma. Quando o povo toma interesse nestes actos preparatorios da eleição, revela que tem fé nas instituições, e que pretende pleitear a eleição no campo da legalidade. Nas desgraçadas épocas de intolerancia politica, que felizmente não passam hoje de uma triste recordação, o partido decahido não tinha o direito e nem mostrava interessar de fiscalisar o processo eleitoral, porque de nada lhes servia isso.

O estado sanitario do interior é geralmente o mesmo que era ha dias, e a estatistica criminal apenas registra dous factos criminosos.

— Demandaram o nosso porto, do dia 25 de fevereiro á 2 do corrente mez, 24 embarcações mercantes, com a lotação de 8,981 toneladas. Sahiram durante os mesmos dias, 10 embarcações mercantes, com a lotação de 2,864 toneladas. Entrou tambem o vapor de guerra nacional *Camacuan*.

— Renderam de 25 do passado a 2 do corrente : — a alfandega 64:004$668 ; o consulado geral 17:246$792 ; a recebedoria das rendas geraes internas 16:981$078 ; o consulado provincial 16:954$732.

— O movimento geral da alfandega, durante os mesmos dias foi de 7,371 volumes, a saber : — volumes entrados com fazendas 727, com generos 2,052. total dos volumes entrados 2,779 : volumes sahidos com fazendas 744, com generos 3,608, total dos volumes sahidos, 4,352.

REVISTA DIARIA.

—Começa hoje a primeira sessão ordinaria da camara municipal deste corrente anno.

—Sobre os factos que publicámos ácerca de Gravatá, remetteram-nos a impugnação que transcrevemos, afim de que se não pense que temos em vista a censura das pessoas e não a reprovação dos seus máos feitos. Não conhecemos de sorte alguma ao subdelegado daquella localidade, e sendo-nos enviadas as contestadas informações por pessoa, que nos merece consideração, e que não tem, affiançamo-lo, pretenções eleitoraes, entendemos fazer um serviço com a respectiva publicação ao publico, que nada podia ganhar com autoridades omissas, como nos parecia ser essa a que se referiam áquellas informações.

Sirva isto de explicação relativamente ao facto da publicação ; que emquanto aos artigos de censura, na situação de um affirmar e outro negar, ficará a sentença definitiva ao criterio publico, tanto mais quanto se acrimonia ha na accusação, não menor apparece na defeza officiosa, que chega a aperceber até censura onde effectivamente só ha communicação ou noticia do facto occorrido, como o tiro casual do menor, etc., etc.

—*Sr. Redactor da Revista Diaria.*—As informações, que lhe mandaram de Gravatá ácerca do estado climaterico desse lugar, tanto pela secca, como pela policia, que não *marcha convenientemente*, não são exactas. São informações mandadas de proposito para que, abalado o espirito da autoridade, seja mudado alli o digno subdelegado Vital Pereira de Mello, á quem se deve o socego daquella freguezia em grande escala ; são informações dadas com vistas eleitoraes, e já em ordem á favorecer a pretenção de algum *candidato novo.*

Nenhum dos factos apresentados na sua *Revista* de 3 do corrente, e constantes das referidas informações, é verdadeiro. É falso que em Vertentes houvesse tentativa de morte. Uma altercação de palavras entre José Raymundo, Vencesláo de Prado, e esse Izidro, de quem falla a sua *Revista*, não é tentativa de morte, e quanto a andarem armados de espingardas, todo o mundo sabe as difficuldades com que luta a policia para privar que no matto se ande armado. Para que exagerar as cousas, para que essa inculpação ao subdelegado ? Entretanto essa mesma altercação foi punida.

Não se sabe quem é esse, que illudio a lei nessa questão de *destruição* da supposta propriedade entre Severino de B. Vasconcellos e Manoel Bernardo Ferreira Portugal ; se Manoel Bernardo não procedeu contra Severino ou não procede, é porque não quer. A policia nada tem com isso, não pode proceder officialmente, porque o supposto facto não pode obriga-lo á isso.

A historia de um tal Semeão da Silva, que deflorou uma moça de 17 annos, é calumniosa. A policia de Gravatá é moralisada ; deu-se o caso desse defloramento, e com queixa de parte foi o deflorador mandado para o Bonito, como detento. Alli verificou-se que a mulher era maior de 17 annos, foi o homem solto pela autoridade respectiva, onde o crime do subdelegado ? Lastima o noticiador, que Semeão ficasse impune, e reunia o seu *bouquet* de noticias com furto de cavallos, etc. A [illegible] vontade do noticiador de sua *Revista* [illegible] da policia de Gravatá fica bem patente nesta historia. A' principio Semeão foi [illegible] sem [illegible]ada, e por isso censura ao subdelegado que logo depois Semeão foi solto, censura ao subdelegado, porque Semeão fica impune ! Cumpre notar, que Semeão não foi solto pelo subdelegado de Gravatá. Oh ! isso é que são accusações fortes á policia de Gravatá.

Na Barra, diz o noticiador de Gravatá, um menor chamado Francisco, casualmente disparou uma arma (*que estava carregada*, accrescenta o tal noticiador, podia não estar) e ferio a menor Magdalena. Oh ! que crime para o subdelegado de Gravatá, que horror, que monstruosidade ! Pois que ! o menor Francisco ferir com um tiro desparado *casualmente* a menor Magdalena, é caso para deixar de ser demittido já e já o Sr. Vital Pereira de Mello ? Isto não se diz está nos interesses dos que querem a policia para fins eleitoraes, nos interesses de certo candidato, por consequencia a demissão da policia de Gravatá *deve ser dada immediatamente.*

O subdelegado de Gravatá deve ser criminado por tudo, até pelo que fez a patrulha de Caruarú, conduzindo presos para esta cidade. O delegado do Bonito instaurou immediatamente o respectivo processo ; mas o noticiador queria que o subdelegado tambem instaurasse outro, e por facto praticado fóra de sua freguezia. Valha-nos Deus.

E' uma perfeita historia da onça, essa de J. Ignacio da Fonte *apertando as guellas da mulher de Euzebio*, e de Sabino *querer* brigar com José Marques.

Ora o que tem a policia com factos que são passados (se é que taes factos se deram) no interior das familias, e que não excedem os limites do justo ; o que tem a policia com quem quiz brigar e não brigou, nem manifestou acto algum de querer brigar ?

Emfim, Sr. redactor, o subdelegado de policia de Gravatá, Vital Pereire de Mello, é muito honesto, muito honrado, muito digno para que se possa dizer delle o que diz o seu noticiador, e eu, conhecendo-o perfeitammente, lamento as calumnias que se lhe tem levantado, só por amor eleitoraes. Peço, pois, a Vmc. que transcreva na sua *Revista* estas linhas etc.

O Imparcial.

—Acha-se no exercicio de director geral da instrucção publica o Sr. Dr. Jeronymô Villela de Castro Tavares, em consequencia de estar com assento na assembléa provincial o effectivo, o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

—Por designação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acha-se o engenheiro Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto exercendo interinamente o lugar de director da repartição das obras publicas, por haver tomado assento na assembléa provincial o Sr. Dr. Francisco Raphael de Mello Rego

—Lista dos baptisados havidos na matriz da Boa-Vista, de 27 de fevereiro a 3 de março.

Selicina, branca, nascida a 2 de outubro do anno passado, filha legitima de Antonio de Moura Rolim e Selicina Espindola de Moura.

Anna, branca, nascida em 17 de janeiro de 1858, filha legitima de Leoncio Baptista Barreto e Bernardina Leocadia Bezerra Cavalcanti.

Maria, branca, com 3 mezes de nascida, filha natural de José Antonio Nunes e Maria Rosa das Mercês.

José, crioulo, com 3 mezes de nascido, filho legitimo de José Lourenço e Maria da Conceição.

Luiza, crioula, com 3 mezes da nascida, filha natural de Mariana, escrava.

Leopoldina, branca, nascida em 25 de março de 1842, filha legitima do fallecido Laurentino Bezerra e Anna Ignacia do Sacramento.

Olimpia, branca, com 9 mezes de nascida, filha legitima de Luiz Moreira de Carvalho e Rita Hermelinda Moreira de Carvalho.

Antonio, branco, filho legitimo do fallecido Francisco Moreira e Antonia Moreira de Lima.

Lourenço, branco, de idade 6 mezes, filho legitimo de José de Mello Albuquerque e Adelina Joaquina Machado.

José, branco, nascido no 1º de julho de 1859, filho natural de Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo e Maria Candida de Almeida.

Antonio, branco, nascido a 6 de junho do anno passado, filho legitimo de Bento Borges da Fonseca e Valentina de Amaral Borges da Fonseca.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 3 do corrente para o consumo desta cidade 85 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 5 DO CORRENTE :

Isabel, preta, 7 mezes, tetano.

Jorrogue Parr, branco, solteiro, 28 annos, tetano.

Leopoldina, branca, 10 mezes, dentição.

Josepha Maria da Conceição, preta, solteira, 40 annos, gota.

Pedro, pardo, 2 annos, inflammação de figado.

Pedro Antonio de Carvalho, branco, casado, 38 annos, phtysico.

Romana Maria da Conceição, preta, viuva, 54 annos, dyarrhea.

Anna Maria da Conceição, parda, solteira, 32 annos, phtysica.

Maria Rosa da Assumpção, branca, viuva, 90 annos, congestão cerebral.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 65 homens, 57 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 2 homens escravos, total 126.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 33 mulheres e 6 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 8 horas e 1/2 da manhãa, e pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Falleceram 2 mulheres, sendo uma de phtysica pulmonar e outra de dyarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 3 DE MARÇO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, faltando com causa o Sr. desembargador Lourenço Santiago, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes :

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo ; recorrido, bacharel Manoel Dantas Correia de Góes.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Silveira e Figueira de Mello.

Procedente o recurso e reformada a sentença.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Jeronimo José Nobrega Junior.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira e Silva Gomes.

Improcedente.

Recorrente, o major Leandro José da Silva Santiago ; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Silveira e Figueira de Mello.

Ficou adiado.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Bernardino José de Sena.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Figueira de Mello e Silveira.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Lourenço Justiniano Pereira dos Santos.

Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silva Gomes e Silveira.

Improcedente

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Francisco de Paula e Silva Junior ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Figueira de Mello, e Silveira.

Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, João Antonio Pereira de Araujo Beltrão ; appellada, a fazenda nacional.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, o solicitador de residuos ; appellado, José Thomaz de Campos Quaresma.

Confirmaram a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo ; appellado, José da Venda.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Quirino Bispo Confessor.

A novo jury.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, a appellação crime :

Appellante, o capitão José Joaquim de Barros : appellado João Ferreira dos Santos.

Appellante, o promotor ; appellado Francisco de Cavalcanti e outro.

Assignou-se dia para julgamento da seguinte appellação crime :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Correia de Araujo.

Appellante, o promotor ; appellado, Antonio José Diniz e outro.

Appellante, o promotor ; appellado, João da Silva Borges.

Appellante, o juizo , appellado, Malachias, escravo.

DITAS CIVEIS.

Appellante, o juizo ; appellado João Victor de Araujo.

Appellante, a administração dos conventos de Olinda ; appellado, o solicitador de residuos

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o aggravo crime :

— A carta testemunhavel :

Aggravante, Virginio Rodrigues Campello ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, a appellação crime :

Appellante, o juizo ; appellado, Zeferino Rodrigues de Souza.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o recurso crime :

Reccorrente, o juizo ; reccorrido, Luiz Carlos da Costa Junior.

As 3 horas da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

PRIMEIRA SESSÃO,

DIA 3 DE MARÇO.

Presidente, o Sr. Dr. juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Feita a chamada, verificando-se estarem presentes 38 jurados, o Sr. Dr. presidente do jury, abrio a sessão ás 10 horas.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que não compareceram á sessão.

Estando á barra do tribunal o réo preso na casa de detenção, Antonio Joaquim André Avelino, accusado de haver ferido á Manoel Rufino da Paixão pelas 9 horas da noite do 11 de fevereiro de 1859, o Sr. Dr. presidente do jury fez proceder ao sorteio do conselho de sentença que, depois de 9 recusações por parte do advogado do réo, e 8 por parte da justiça, assim foi constituido :

Dr. Manoel Coelho Cintra Junior.
Dr. Eugenio Augusto do Couto Belmont.
Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro.
Dr. João Felix de Brito Macedo.
João José de Carvalho Junior.
Francisco de Paula Gouveia.
Claudiano Xavier de Oliveira.
Antonio Correia Cabral.
Tristão Jacome de Araujo.
Marcolino José Pupe.
Ignacio José da Luz.
João José de Albuquerque.

Deferido o juramento do estylo ao conselho sobre um dos livros dos Evangelhos, em o qual cada um dos membros poz a sua mão direita, o Sr. Dr. presidente do jury procedeu ao interrogatorio do réo da seguinte forma :

Perguntado ao réo qual o seu nome ? Respondeu chamar-se Antonio Joaquim André Avelino.

Qual a sua naturalidade e a sua residencia ? Respondeu ser natural da praia de Pitimbú, provincia da Parahiba, e residir em Fóra de Portas ha dezeseis annos.

Qual a sua idade e profissão ? Respondeu ter 22 annos e ser pescador.

Se sabe porque é accusado ? Respondeu que sim : e disse que achando-se no pateo de Palacio lhe apparecera um rapaz appellidado —*Gachimbo*— perguntando-lhe se havia visto um menino de nome Bento, e que respondendo-lhe elle que não o havia visto, o offendido retorquira-lhe insultuosamente e lhe dera com uma chibata ; que então elle réo lançara mão de uma faca que trazia, e travando-se luta entre ambos, resultara sahir ferido o offendido.

Se conhece as testemunhas que juraram no processo ? Respondeu que não as conhece.

Se tem alguma contradita á oppor áos depoimentos das testemunhas ? Respondeu que não.

Se tem alguma consideração á fazer em sua defeza ? Respondeu que por elle diria o seu advogado.

Lido o processo integralmente pelo escrivão Saraiva, foi concedida a palavra ao promotor publico Dr. Gusmão Lobo, que, fundando a accusação sobre a propria confissão do réo e os depoimentos das testemunhas, concluio pelo petitorio que era a condemnação do réo no grão maximo do art. 201, por haverem aggravado o crime as circumstancias ns. 1, 6 e 15 do art. 16 do cod. crim.

Deferida a palavra ao defensor do réo, o Sr. Magalhães Bastos, estudante do 5º anno da faculdade de direito, procurou este attenuar o crime, combatendo a existencia das circumstancias aggravantes e allegando as attenuantes ns. 6 e 8 do art. 18 do cod. crim.

Replicando animadamente o orgão da justiça e o advogado do réo, o Sr. Dr. presidente do jury resumio luminosamente os debates, e sendo o conselho esclarecido lhe offereceu os seguintes quesitos :

1º. O réo Antonio Joaquim André Avelino, no dia 11 de fevereiro de 1859, fez na pessoa de Manoel Rufino da Paixão, conhecido por—*Cachimbo*—o ferimento constante do corpo de delicto, tendo-se esse facto dado no pateo de Palacio desta cidade ?

2º. Deu se neste facto a circumstancia aggravante da noite ?

3º. O réo estava superior em armas de modo que o offendido não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa ?

4º. Deu-se a circumstancia aggravante da sorpreza ?

5º. Existem circumstancias attenuantes á favor do réo ?

Recolhendo-se o conselho a sala das conferencias, sendo ahi eleito presidente o Sr. Dr. José Felix de Brito Macedo e secretario o Sr. Dr. Eugenio Augusto do Couto Belmont, voltou depois de 20 minutos, respondendo ao

1º. quesito sim, por unanimidade de votos.
2º. quesito, sim ; por unanimidade de votos.
3º. quesito, sim ; por unanimidade de votos.
4º. quesito, não ; por unanimente de votos.
5º. quesito, sim ; por unanimente de votos.

Por cuja decisão, havendo, o conselho reconhecido as attenuantes dos §§ 6 e 8 do art. 18 do cod. crim., o Sr. Dr. presidente do jury lavrou a sentença condemnatoria, que leu ao jury, concebida nestes termos :

« Em vista das respostas do jury sobre o facto principal e suas circumstancias constantes dos quesitos propostos, está o réo incurso no artigo 201 do codigo penal, grão médio, e assim o condemno a soffrer na cadeia desta capital seis mezes e meio de prisão simples, e a pagar a multa correspondente a metade deste tempo e as custas do processo. »

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. Dr. presidente do jury levantou a sessão ás 3 horas da tarde, adiando-a para o dia 5 de março ás 10 horas da manhãa, em que terá de vir á julgamento o réo preso Luiz de França Neves.

Jury do termo de Olinda.

PRIMEIRA SESSÃO.

2 de março de 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito Antonio Francisco de Salles.

Promotor publico interino Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Feita a chamada pelas dez horas da manhãa, e achando-se numero legal de juizes de facto, o Sr. Dr. juiz de direito abrio a sessão.

Tendo faltado alguns Srs. juizes de facto sem motivarem a sua falta, foram multados em vinte mil réis, e outros dispensados a requisição de seus respectivos chefes de repartição.

Foi submettido a julgamento o réo affiançado, José Ferreira Marinho, accusado de haver feito um ferimento leve na pessoa de Candido de tal ; foi absolvido, tendo por seu advogado o Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo.

Por estar a hora adiantada o Dr. juiz de direito addiou a sessão para o dia seguinte.

Communicados.

O Liberal e o circulo da Victoria.

Ha factos que não podem deixar de chamar a attenção de quem se interessa pelos negocios publicos : apezar de conhecidos em sua origem e causa, não evitam a apreciação de quem os observa com reflexão.

É incontestavelmente desta ordem o modo por que o *Liberal* se tem occupado dos negocios eleitoraes das freguezias, que compõem o circulo da Victoria.

Em artigos da redacção, e ultimamente em communicados assignados por um — Contitucional —é o circulo da Victoria objecto constante de suas invectivas : ahi são diariamente tratados de um modo descomunal homens de posição e conceito, sómente pela consideração de não se terem constituido nullidades nas freguezias em que residem.

A excepção de alguma apreciação geral, em que trata da sempre decantada combinação dos elementos em cada circulo, o *Liberal* prosegue na costumada declaração de ostracismo, selvajaria e immoralidade.

As suas baterias estão assestadas especialmente sobre as freguezias de S. Antão, Escada e Muribeca, e as suas victimas os Srs. José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, Henrique Marques Lins, Sá e Portella.

Uma só das freguezias do circulo, a de Jaboatão, não sabemos como, longe de ter partilhado a sorte de seus irmãos, tem sido bafejado com o sopro maligno do *Liberal*, que tem chegado mesmo a reconhecer e confessar a necessidade de manter a influencia de parte da familia Souza Leão.

Conhecida já, é a origem e não menos a causa do procedimento do *Liberal*, á respeito do circulo da Victoria : longe estamos de crer, como alguns pretendem, que seja a ogerisa que o *Liberal* vota ao deputado desse circulo, o conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, que se conta como candidato na futura eleição.

Sejam, porém, qual forem a origem e a causa de semelhante proceder, deixamos que o tempo as façam conhecidas daquelles que ainda ignoram e nos apresentam á frente das baterias do *Liberal* para chama-lo á contas.

Desejavamos tê-lo feito á mais tempo : porém, informações que aguardavamos, foram-nos ministradas agora, e se com ellas podiamos ajuizar das falsas e injustas aggressões o *Liberal* para com as fregnezias de Santo Antão, Escada e Muribeca : temos esperança de que não os concluiremos sem sermos obrigados á ter igual missão para com a freguezia de Jaboatão, pois que ahi ainda não se fez a qualificação, e só depois della saberá o *Liberal* a posição que ha de tomar : o seu bafejo maligno talvez a desvirtue.

O amigo da justiça.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Prometti confiado na vossa benevolencia demonstrar ao respeitavel publico não só a incompetencia da illustrissima camara municipal para o acto que praticou commigo, mas tambem sua parcialidade nesse negocio, pois que diverso tem sido o seu procedimento para com outros cidadãos que se acharam em identicas circumstancias ; venho pois realisar minha promessa.

A lei do 1º de outubro de 1828, marcando as attribuições das camaras municipaes, diz no artigo 55 :

« A's camaras compete repartir o termo em districtos ; nomear seus officiaes e dar-lhes titulos ; *dar titulos aos juizes de paz, e fazer publicar por editaes os nomes e empregos destes funccionarios.* »

E nenhuma outra disposição contém com referencia a taes juizes.

A lei de 15 de outubro de 1827, que creou os juizes de paz, em nenhuma de suas disposições subordinou esses magistrados populares a inspecção ou direcção das camaras municipaes, e antes do artigo 4º se infere que as camaras sómente poderão chamar e juramentar um cidadão para substituir o eleito juiz de paz quando este lhe communique e prove a legitimidade de seu impedimento.

Depois destas duas leis veio o codigo do processo reformado pela lei de 3 de dezembro de 1841, da qual é parte complementar o regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, mas em nenhum desses actos legislativos achará por certo a illustrissima camara uma disposição que a autorise ao que praticou, que lhe dê juz para ingerir-se na marcha do fôro, e declarar este juiz incompetente, aquelle legitimo.

E como quer que todo o acto de qualquer autoridade que se não funde em lei que lhe o attribua é um excesso de jurisdicção, é um abuso ; com excesso e abuso se houve a illustrissima camara municipal para commigo, quando pretendeu, por modo tão insolito, privar-me do exercicio legal em que me achava.

Quando, porém, attribuição tivesse a camara *para de motu-proprio juramentar* supplentes, e erigir dest'arte um juiz a quem lhe approuvesse, tendo-se ja dado caso identico ao de que ora se trata, como terá visto o respeitavel publico dos documentos que publiquei com a minha correspondencia de 23 do expirante mez, no *Diario* de 24 n. 45 ; e havendo a presidencia da provincia resolvido contra a intelligencia da camara, cumpria a esta, se entendia conveniente reviver a questão, dirigir-se á mesma presidencia, e nunca proceder como procedeu, porque o seu facto importa nada menos que arvorar-se em superior, da primeira autoridade da provincia, revogando uma sua decisão ! !....

Prescindindo, porém, da questão de competencia, dando, e não concedendo que a camara póde e deve intervir directamente quando o juizado de paz se achar exercido por pessoa incompetente ; pergunto, dar-se-hia no caso presente necessidade de sua *benefica* intervenção ? Estaria eu de facto impossibilitado de exercer a vara de juiz de paz neste corrente anno ?

O codigo do processo criminal no artigo 10 determina que os quatro cidadãos mais votados serão os juizes, cada um dos quaes servirá um anno precedendo sempre aos outros o que tiver maior numero de votos *Quando um dos juizes estiver servindo, os outros tres serão seus supplentes* (diz o artigo citado) guardada quando tenha lugar a mesma ordem entre os que não tiverem ainda exercido esta substituição.»

Occorre á mais commum intelligencia (quanto mais a uma intelligencia quasi divina !) que segundo o codigo do processo sómente são juizes os quatro cidadãos mais votados na falta de cada um dos quaes servirão os outros como seus supplentes : nenhuma palavra aqui autorisa o chamamento de um quinto juiz a titulo de supplente ; e esta doutrina não soffreu alteração alguma até hoje pelas leis que tem modificado o codigo que a consignou.

Isto posto vejamos quaes as circumstancias em que me achava no principio deste anno quarto da legislatura, e no qual me competia servir porque na ordem da votação fiquei em quarto lugar.

O Sr. Umbelino que teve o terceiro lugar na votação e a quem portanto competia servir no anno proximo passado, não o fez porque se achava em commissão do governo na provincia do Rio Grande do Norte em principio, e depois na das Alagôas.

Pergunto, por esse facto perdeu o Sr. Umbelino o lugar de juiz de paz ? Não, mil vezes não; e tanto o não perdeu que se no mez de setembro, outubro ou novembro se houvesse recolhido dessa commissão, teria indubitavelmente assumido a vara, direito de que ninguem o podia privar : logo eu exerci a vara como supplente do Sr. Umbelino, do mesmo modo que a exerciria se fosse o Sr. Umbelino juiz do quarto anno e eu do primeiro ou segundo e se desse a sua ausencia.

Mas se é incontestavel que eu servi como supplente em substituição do Sr. Umbelino, e se o juiz, que serve por outro não fica por isso impedido de servir o seu anno, avisos de 19 de fevereiro e de 14 de maio de 1836, e de 5 de maio de 1840, e consequencia rigoresamente logica, que a mim compete o exercicio da vara de juiz de paz neste anno, que mui legalmente estou exercendo as respectivas funcções.

Se o codigo somente reconhece a existencia de quatro juizes, se quatro juizes existem juramentados no primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, os Srs. Epaminondas, Antonio José de Oliveira (que é tambem VEREADOR), o Sr. Umbelino e eu ; embora o Sr. Umbelino não tenha exercido o seu anno : a camara, juramentando um quinto juiz, o que fez ? Ella que o diga, *ella que classifique o seu acto de accordo com o parecer do seu advogado.*

Tem alguem pretendido que o Sr. Umbelino perdeu o lugar do juiz de paz desde que seguio para sua commissão : mas tal opinião é singular, e ahi está para protestar contra ella a decisão do muito illustrado ex-presidente desta provincia, o Sr. Francisco Antonio Ribeiro, mandando que o Sr. João Francisco Bastos continuasse na vara e declarando irregular o chamamento de um supplente, o Sr. Dr. Macedo ; entretanto o Sr. Dr. Angelo Henriques da Silva, em cuja falta servio o Sr. Bastos, aceitando o cargo de juiz de orphãos supplente, renunciou ipso facto o de juiz de paz ! Mas a decisão do Sr. Ribeiro não fez peso á illustrissima camara que nelle não reconhece os talentos que possue *o illustre, o profundo jurisconsulto e eminente litterato seu advogado.* Seria elle ouvido na questão das empanadas ? Juro que o foi : questão de tanto alcance não podia dispensar sua chancella......

Assim, pois, parece-me que tenho demonstra-

do não só a falta de [illegible] da camara para se intrometter a com[illegible] juizes de paz, [illegible]do-os compe[illegible] incompetentes, que sua missão acerca de[illegible] juizes se limita a [illegible] de sua eleição, ex[illegible] do titulo [illegible] votados, e declara[illegible] — e finalmente ao rec[illegible] das participações e escusas dos eleitos, e neste caso — a juramentar os immediato em vot[illegible], como tambem tenho mais demonstrado que quando a camara competisse o poder que se quer arrogar, não tenha que exercê-lo para commigo que estou mui legalmente no exercicio da vara, ao que me dá direito o artigo 10 do codigo, e os avisos de 19 de fevereiro e 14 de maio de 1836 e 5 de maio de 1840.

O Aviso de 12 de janeiro de 1858 não póde ser applicado ao caso em que me acho, sem se pôr a torturas o bom senso; alli havia fallecido um dos quatro juizes, e pois devêra ser juramentado o cidadão immediatamente mais votado, para que ficassem existindo os quatro juizes de que falla o art. 10 do codigo.

Passarei agora a mostrar a parcialidade da camara neste negocio.

Se sinceramente a camara municipal entende que o cidadão que exerce em um anno a judicatura de Paz não póde continuar nesse exercicio no anno seguinte, como tem consentido que diversos cidadãos accumulem esse exercicio de um e mais annos?

Dirá a Illm.ª camara que isso lhe não tem constado? Pois que! Consta-vos o que se passa no Japão, e não sabeis o que se passa por *vossa casa?* E' muita innocencia.

Sem me remontar á época mais antiga, tratarei somente do quadriennio de 1857 a 1860, em que tem funccionado a actual Illm.ª camara.

Foram eleitos juizes de paz do 2.º districto os Srs. João Francisco Bastos, Dr. padre Pedro José Nunes, Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, e Felix Francisco de Souza Magalhães.

O Sr. Dr. padre Pedro José Nunes, além de não poder ter sido eleito juiz de paz por isso que, como prova o documento n. 1 e 1 a, não estava qualificado na freguezia (art. 9.º da lei de 19 de agosto de 1846), mudou de domicilio para o Rio-Formoso, e por isso não esteve no exercicio do cargo no anno de 1858 — em que devêra servir, sendo que nesse anno principiou a servir o 3.º juiz de paz o Sr. Dr. Carvalho, que tambem deixou a vara no dia 8 de fevereiro por se ter igualmente mudado para Muribeca, pelo que não foi qualificado na freguezia no anno de 1859, documento 2.º; passando portanto a servir o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães, que servio não só no anno de 1858, mas igualmente no de 1859, embora com algumas interrupções durante as quaes teve a vara o Sr. João Francisco Bastos, documento 3.

Se a Illm.ª camara entende que a mudança de domicilio faz perder o lugar de juiz de paz, se entende que em tal caso devem ser juramentados os cidadãos immediatos na omissão da votação para que hajam os quatro juizes de que falla o codigo, como não procedeu assim quando se deu a vaga do Sr. Dr. Pedro José Nunes, e quando se deu o do Sr. Dr. Carvalho?

Portanto a Illm.ª camara foi menos imparcial ou a favor do Sr capitão Magalhães, ou contra mim: ella que escolha.

Dirá talvez a camara que esses factos não chegaram a seu conhecimento? Mas quem o acreditaá!!... Todavia admittamos isso, porque temos outro facto.

Na freguezia de S. José foram eleitos juizes de paz para o periodo de que se trata os Srs. Manoel José Teixeira Bastos, Manoel Ferreira Accioly (que é o mui distincto secretario da camara municipal). Eduardo Frederico Banks e Manoel Joaquim Ferreira Esteves

O Sr. Bastos, postoque prestasse juramento, não quiz execer a vara no primeiro anno, e em lugar delle a exerceu o Sr. Ferreira Accioli, que continuou a servir no anno de 1858, por ser aquelle para que fôra eleito (documentos 4 e 5): ora, se a camara entende que um mesmo individuo não póde exercer a judicatura por mais de um anno, como consentio o contrario a respeito de seu secretario? Será porque este ultimo emprego confira isenções e privilegios, que não póde ter a arraia miuda?! Se não é isso, a camara se não póde livrar da pecha de parcial.

Este negocio, segundo me informam, está afecto ao juizo illustrado do Exm. Sr. presidente da provincia, cuja decisão, qualquer que seja, será sempre a mais justa, a mais digna de seu saber do seu espirito de justiça: eu a aguardo pois e a ella obedecerei, porque nelle reconheço o meu superior legitimo, sem comtudo fazer nunca abstenção do direito de recurso que me dão as leis.

Sou pois de Vs. Ss. o constante leitor e assignante.

Caetano Pinto de Veras.

Recife 1.º de março de 1860.

DOCUMENTO N. 1.

Illm. e Exm. Sr.—Diz Caetano Pinto de Veras. que se lhe faz a bem que o official competente, á vista da lista de qualificação dos annos de 1857 a 1859 do segundo districto do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio desta cidade, lhe declare em que quarteirão se vê qualificado o bacharel padre Pedro José Nunes; e no caso de não estar o seu nome declarado nas mesmas qualificações, isto mesmo o declare, para o que:

Pede a V. Exc. assim o mande.—E R. M.—*Caetano Pinto de Veras.*

Recife, 16 de fevereiro de 1860.

Como requer.—Palacio do governo de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1860.—*L. B. M Fiuza.*

Em cumprimento do despacho supra, certifico que, revendo as listas dos cidadãos qualificados votantes na freguezia de Santo Antonio do Recife nos annos de 1857 e 1859, nellas não encontrei o nome do doutor padre Pedro José Nunes.

E' quanto posso certificar, em virtude do que pede o supplicante Caetano Pinto de Veras ao reqqerimento retro.

Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 16 de fevereiro do 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.—*Francisco Lucio de Castro*, chefe da terceira secção, servindo de archivista.

DOCUMENTO N. 1 a.

Illm. Sr. Lourenço Nunes Campello.—Desejo merecer de V. S. o favor de responder-me ao pé desta, em abono da verdade, em que anno passou a sua residencia desta cidade para a do Rio Formoso o Sr. seu mano o Dr. padre Pedro José Nunes.

Dando-me a faculdade de poder fazer de sua resposta o uso que me for a bem.

Sou pois de V. S. attento e venerador.—*Caetano Pinto de Veras.*

Recife 15 de fevereiro de 1860.

Illm. Sr. Caetano Pinto de Veras.—Respondendo ao quanto V. S. acima me pergunta, cumpre-me dizer-lhe, em abono da verdade, que meu mano o Dr. padre Pedro José Nunes, désde os fins do anno de 1857 deixou de residir na casa de nosso pai o fallecido Pedro José Nunes, no segundo districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade, passando a sua residencia para a cidade do Rio Formoso, aonde existe até esta data; tenho assim respondido a V. S., podendo fazer uso desta resposta como bem lhe convier.

Sou de V. S. attento, venerador e criado.—*Lourenço Nunes Campello.*

Recife, 16 de fevereiro de 1860.

DOCUMENTO N. 2.

Illm. e Exm. Sr.—Diz Caetano Pinto de Veras que se lhe faz a bem que o official competente, á vista das listas de qualificação dos annos de 1859 a 1860 do segundo districto do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio desta cidade, lhe declare em que quarteirão se vê qualificado o bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, e no caso de não estar o seu nome qualificado isto mesmo o declare, para o que:

Pede a V. Exc. que assim o mande certificar. —E R. M.—*Caetano Pinto de Veras.*

Recife, 20 de fevereiro de 1860.

Como requer.—Palacio do governo de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1860.—*L. B. M. Fiuza.*

Em cumprimento do despacho supra, certifico que, revendo a lista dos cidadãos qualificados votantes na freguezia de Santo Antonio do Recife no anno de 1859, nella não encontrei o nome do bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, e quanto ao anno de 1860 nada posso informar por não ter sido ainda remettida á esta secretaria a respectiva lista.

E' quanto posso certificar.

Secretaria do governo de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.—*Francisco Luiz de Castro*, chefe da terceira secção, servindo de archivista.

DOCUMENTO N. 3.

Caetano Pinto de Veras precisa que o escrivão deste juizo de paz, á vista do livro em que são lançados os termos das audiencias do mesmo juizo, lhe certifique ao pé deste o seguinte:

1.º Em que [illegible] de juiz de paz do segundo anno de 1858 o Sr. padre Pedro José Nunes, e em que data deixou de continuar a exercer a dita vara.

2.º Em que dia tomou conta da vara de juiz de paz do terceiro anno de 1859 o Dr. Joaquim Elviro de Moraes de Carvalho, com que data deixou de continuar a exercê-la, e quando não tenham tomado posse, e exercido as ditas varas de juiz, declare quem as tem substituido.

3.º Finalmente qual foi o cidadão que exerceu a vara de juiz de paz no anno findo de 1859 deste segundo districto, até o momento da retirada de SS. MM. Imperiaes desta cidade, e como não possa passar sem despacho, por isso:

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do segundo districto do Santissimo Sacramento de Santo Antonio desta cidade, assim o mande.—E R. M.—*Caetano Pinto de Veras.*

Recife, 13 de fevereiro de 1860.

Passe.—Recife, 13 de fevereiro de 1860.—*Magalhães.*

Certifico que do livro em que se lançam os termos das audiencias, *consta que o doutor padre Pedro José Nunes não entrou em exercicio da vara de juiz de paz do segundo anno de* 1858, que o Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, tendo entrado em exercicio no dia 2 de janeiro de 1858 servio somente até 28 de fevereiro do mesmo anno, em que passou a servir como supplente o capitão Felix Francisco de Souza Magalhães até 13 de junho do mesmo anno, em que tomou conta o cidadão João Francisco Bastos, que servio até 12 de setembro, em que passou a vara ao mesmo capitão Magalhães, que funccionou até 11 de novembro, entrando outra vez em exercicio o cidadão Bastos no dia 12 do mesmo mez de novembro até 28 de maio de 1859.

Certifico mais que o capitão Magalhães, tomando conta da vara como supplente em 29 de maio de 1859. exerceu-a até 22 de dezembro, em que a tornou a passar ao cidadão Bastos, no dia 23 de dezembro, sendo que o mesmo Bastos esteve em exercicio até 5 do corrente mez de fevereiro.

Certifico finalmente que o capitão Magalhães exerceu o cargo de juiz de paz supplente durante a estada de Sua Magestade Imperial nesta cidade, deixando-a somente no dia 23. O referido é verdade.

Segundo districto da freguezia de Sante Antonio da cidade do Recife, 14 de fevereiro do anno de 1860, escrevi e assignei —O escrivão, *Innocencio da Cunha Goianna.*

DOCUMENTO N. 4.

Illm. Sr. juiz de paz de S. José.—Diz Caetano Pinto de Veras, que se lhe faz preciso, que o escrivão deste juizo José Gonçalves de Sá, ou quem suas vezes fizer, ávista do protocollo em quo é lançado o trabalho das audiencias deste juizo, lhe declare ao pé deste, o dia em que o cidadão Manoel José Teixeira Bastos, na qualidade de primeiro juiz de paz desta freguezia presidio as audiencias no anno de 1857, e que o deixou de fazer, e quando assim o não tenha feito, declare qual o juiz de paz que assim o fez. E como o não possa passar sem despacho de V. S., por isso:

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José desta cidade assim o mande passar.—E R. M.—*Caetano Pinto de Veras.*

Passe. Freguezia de S. José do Recife, 14 de janeiro de 1860 —*Ferreira Esteves.*

José Gonçalves de Sá, escrivão do juizo de paz da freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei, etc.

Certifico em vista do protocollo de audiencias, que o cidadão Manoel José Teixeira Bastos, juiz de paz do 1º anno desta freguezia, não presidio audiencias, no anno de 1857, visto que em seu impedimento exerceu o anno de 1857 o juiz de paz do segundo, Manoel Ferreira Accioli O referido é verdade, e consta do protocollo respectivo. Freguezia de S. José do Recife, 16 de janeiro de 1860. Escrevi e assignei.—Em fé de verdade.—*José Gonçalves de Sá.*

DOCUMENTO N. 5.

Illustrissimo Senhor. juiz de paz de S. José. —Diz Caetano Pinto de Veras, que se lhe faz preciso, que o escrivão deste juizo José Gonçalves de Sá, ou quem suas vezes fizer, ávista do protocollo em que é lançado os trabalhos das audiencias deste juizo, lhe declare ao pé deste o dia em que o cidadão Manoel Ferreira Accioli, na qualidade de segundo juiz de paz desta freguezia de S. José, presidio as audiencias do anno de 1858, e que o deixou de fazer, e quando assim o o tenha feito, declare qual foi o juiz de paz da mesma freguezia que assim o fez. E como o não possa passar sem despacho de V, S. por isso:

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José desta cidade, assim o mande passar.—E R. M.—*Caetano Pinto de Veras.*

Passe. Freguezia de S. José do Recife, 14 de janeiro de 1860.—*Ferreira Esteves*

José Gonçalves de Sá, escrivão do juizo de paz da freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei, etc.

Certifico avista do protocollo das audiencias, que o cidadão Manoel Ferreira Accioli, na qualidade de juiz de paz do segundo anno desta freguezia, exerceu o anno de 1858. O referido é verdade, e consta do protocollo respectivo. Freguezia de S. José do Recife, 16 de janeiro de 1860. Escrevi e assignei.—Em fé de verdade.—*José Gonçalves de Sá.*

Srs. redactores.—Melhor fôra que o correspondente *Junius* do *Diario de Pernambuco* de hontem, fazendo ouvidos de mercador ao que dissemos em relação a inculcada qualificação a que se está procedendo na freguezia do Ouricury, como tem feito em outras muitas occasiões em assumptos mesmos que dizem respeito a sua *individualidade*, deixasse correr á revelia o escandalo que alli se praticara, repellindo-se por meio da força bruta o segundo juiz da paz mais votado do districto da matriz e unico competente, em virtude do impedimento do primeiro, para presidir a junta de qualificação dos votantes daquella freguezia.

Se pelo art. 2º da lei de 19 de agosto de 1846 a presidencia da junta de qualificação dos votantes compete ao juiz de paz mais votado do districto da matriz, quer esteja em exercicio, quer não, embora suspenso por acto do governo ou mesmo por pronuncia em crime de responsabilidade, pergunta-se, porque disposição de lei, impedido o juiz de paz mais votado do districto da matriz do Ouricury por se achar pronunciado em crime individual, se podia privar da presidencia da junta o segundo juiz de paz, o honrado Sr. major Liberato, que em tempo se apresentou na matriz para exercer semelhante encargo? Em que provas ou documentos se baseou o quarto juiz de paz da freguezia, o Sr. Monteiro Leite, para dar, como mudado da freguezia o Sr. major Liberato que é o primeiro a contestar semelhante facto, que exerce na freguezia elevado posto da guarda nacional; que tem alli sua familia etc., e que se faz ausencia do lugar é por nogociar com fazendas, negocio a que se dava antes e quando foi eleito juiz de paz.

Se o Sr. major Liberato houvesse mudado de domicilio, como inculca o correspondente *Junius* que tão interessado se mostra em separa-lo da presidencia da junta de qualificação, facil seria a prova; porque nem o governo o teria conservado no posto da guarda nacional que elle alli occupa, e nem a camara municipal do Ouricury, competente para conhecer do facto, teria deixado de officiar ao juiz de paz immediato. Além de que estaria o Sr. major Liberato qualificado juiz de facto e votante em o novo districto de seu domicilio; o que não consta, nem o correspondente *Junius* será capaz de provar, a despeito do [illegible] que vota ao Sr. major Liberato.

Resulta, pois, que o facto arbitrario e violento de que nós temos occupado, é filho de um plano eleitoral, que temos esperança não irá avante, porque confiamos na justiça e imparcialidade, com que até hoje tem administrado os destinos desta provincia o Exm. Sr. Dr. Fiuza.

E depois, o correspondente!... para que está a massar-se a gastar seu tempo em pura perda! Não vê sua mercê que intrigando os homens honestes, e aconselhando actos taes de violencia, não se fará reeleger no briozo circulo da Boa-Vista! Pode ser que o Sr. Junius ainda desta vez consiga o seu desideratum; mas asseguramos-lhe que nem será por sorpreza, nem por meios torpes e reprovados, como este que está apadrinhando, porque os distinctos caracteres que presidem as eleições naquelle circulo os repellem.

O correspondente ainda ha poucos dias tão *aterrado*, estás hoje hosannas ao amigo vigario Francisco Pedro; está nos seus direitos, mas não lhe louvamos o gosto.

Entretanto de sua propria correspondencia se vê, que o amigo vigario Francisco Pedro ha pouco se sentou no banco dos réos de policia, onde respondeu perante o jury pelo crime de espancamento que commetteu na pessoa do ex-juiz municipal daquelle termo, o Sr. Dr. Antunes, e [illegible] que [illegible] pelo jury, [illegible] porque o Sr. Junius já se achou [illegible] que até hoje lhe tem [illegible]!

Insinúa o correspondente, que não ha militar delegado de policia que nos [illegible], e que tenha fulminado a todos quantos [illegible] para o Ouricury, tratando-os de perversos, selvagens, etc. Não sabemos a quem se refere o correspondente, visto como [illegible] correspondencia [illegible] que alli esteve; é mais uma das intriguinhas de quem a dictou, é uma nova mina que o Sr. Junius explora, mas de que nenhum proveito ha de colher, porque quando mesmo nos tenhamos pronunciado contra taes nomeações, é pela sua illegalidade, e não por ogeriza a nobre classe dos Srs. officiaes do exercito, entre os quaes contamos parentes e pessoas que nos são por demais caros.

Se ha alguem que queira *illudir* o publico sobre os negocios do Ouricury, é por certo o Sr. Junius e com desfaçamento tal, que relatando (bem entendido a seu geito) o facto em questão alli occorrido, disse que fôra presenciado por 30 a 40 eleitores, quando a freguezia apenas dá 30 eleitores. Por ahi verão S. Exc. o Sr. presidente da provincia e o Sr. Dr. chefe de policia as falsificações, de que se acha recheada a catilinaria a que temos respondido.

Com a publicação destas linhas muito obrigarão a seu constante leitor e criado obrigado.

* * *

Recife, 1º de março de 1860.

Srs. redactores: — O Sr. L. V., autor da correspondencia publicada no *Diario* de 23 do corrente me obriga a dizer duas palavras em minha defesa.

Durante o tempo de minha assistencia em Pajeú, onde exerci o lugar de juiz de direito, não houve quem me tomasse criminoso, e menos quem quebrasse algemas de presos em minha presença, e não era possivel que se désse esse facto, e ficasse sem a competente resposta, quem a tanto se atrevesse; o que houve foi uma tentativa de tomada de preso, e nada mais. O Sr. Dr. Joaquim Eduardo Pina, digno promotor publico da comarca de Nazareth, sabe perfeitamente desse facto, e póde informar ao Sr. L. V., que se mostra tão senhor dos factos acontecidos em Pajeú. O criminoso de que trata o Sr. L. V. respondeu ao jury de Villa Bella e Tacaratú, e a presidencia do tribunal foi occupada pelos meus substitutos, visto ter eu impedimento legal, que me privara de ser juiz nas causas do criminoso. Noto que o Sr. L. V. fez mensão do meu nome na correspondencia com o fim de ferir-me, porque quiz figurar-me como cobarde, e capaz de sujeitar-me a imposição; mas devo declarar ao Sr. L. V. que não me tenho em conta de cobarde, e não sou capaz de aceitar imposições; como homem respeito a quem me respeita, e como magistrado porto-me com dignidade, e não aceito imposição, e nem me humilho a pessoa alguma. Cidade da Victoria 28 de fevereiro de 1860.

José Filippe de Souza Leão.

Publicações a pedido.

Uma lagrima.

Sobre a campa de meu amigo Bento José Ferreira Rabello Junior. No dia anniversario do seu passamento,

« Correi sobre estas flores desbotadas
« Lagrimas tristes minhas; orvalhai-as,
« Que a aridez do sepulchro as tem murchado
(*Camões Garret*)

Tumulo! tumulo! o que encerras? Cinzas, ossos descarnados, tão frios como a gelida lousa, que te forma; tão aniquilaveis como as flores, que te cercam; tão tristes como a briza, açoutando as palmas lugubres do cypreste, e tão calados, como o silencio que respiras, o que és pois? És nada e és muito!.... por que não é de balde que me correm as lagrimas escandecidas de mistura com suspiros arrancados das profundezas do coração! E's nada, encerrando a nihilidade da materia, que devia tarde ou cedo perecer; és a urna a receber o ultimo imposto da humanidade, és o estadio, onde terminam as derradeiras luttas da materia com o espirito, és a porta, por onde irremissivelmente tem de passar um a um os guerreiros expulsos do Edem. E's muito.... guardando os restos d'uma existencia, gasta no soffreamento das paixões mundanas para correr a vereda da virtude! — Sim; aqui repouzam cinzas frias, mas cinzas virtuosas, e é por ellas que eu chóro. Oh! eu chóro o amigo dedicado e terno, o filho extremoso, obediente e docil, o irmão carinhoso e meigo; e confundindo minhas lagrimas com o orvalho rosejado sobre a pedra, deposito uma saudade na aridez da campa. Que mais posso eu dar-te?— A saudade murcha, mas não morre; o sol secârá o orvalho gotejado a noite, e evaporará a lagrima chorada, mas não consumirá o resaibo amargo, sentido e doloroso, de que impregnou-se ao passar as fibras do meu coração!

Recife 2 de Março de 1865

J. T. F. J.

Uma lagrima de saudade sobre o tumulo do Exm. Barão de Ipojuca.

Oh! grande Deos, que tudo póde!!! Já não existe o distincto Pernambucano o Exm. Sr. barão de Ipojuca!!! Já não existe o esposo carinhoso, e pai desvelado, o amigo sincero, o pai dos desvallidos, o homem popular!!! Suas virtudes não podem ser descriptas pela minha fraca penna, reservando esta gloria para aqueiles, que o conheciam de perto, cuja penna bem aparada descreva com vivas côres a byographia de tão nobre Brasileiro; limito-me apenas as quatro palavras sinceras e verdadeiras, que acima descrevo, quando o papel humidece-me com as lagrimas, que correm sobre elle, a escrever um nome tão distincto. Deos assim o decretou, Deos assim o quiz, porque? por acha-lo em sua graça, aliviando-o de penar nesta vida transitoria, gozando da bemaventurança, unico premio dos bons.

Sirva-nos isto de lenitivo a dôr, que nos passa o coração, e corra sobre o seu tumulo rios de lagrimas de saudades...

J. P. R. B.

Cabo 2 de marco de 1860.

COMMERCIO.

Praça do Recife 3 de março de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres — 25 1/2 d. 90 d|v.
Cambio sobre Paris—380 rs. por fr. 90 d|v.
Cambio sobre Hamburgo—720 por marco 90 d|v.
Cambio sobre o Rio de Janeiro = 1|2 0/0 de rebater

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 2	29:341$734
Idem do dia 3	11:287$372
	40.629$106

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	96	
» » com generos . .	346	
		442
Volumes sahidos com fazendas . .	104	
» » com generos . .	227	
		331

Descarregam hoje 5 de março.

Brigue inglez—Trinculo—bacalhão.
Brigue inglez—George—ferro e carvão.
Brigue inglez—Limes—mercadorias.
Patacho inglez—Star of th Eart—bacalhão.
Barca americano — Fania Gunshaw — farinha de trigo.
Brigue americano — Branty-wine — fazendas e farinha de trigo.
Brigue americano—Bohio—gello.
Brigue portuguez—Tarujo=diversos generos.
Brigue portuguez—Constante—idem.
Brigue portuguez—Soberano—cal, couro e vinho
Patacho portuguez—Jarco=cal, farello e batatas.
Barca ingleza—Carolina—bacalhão.
Barca ingleza—Ida—idem.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 2	5:946$246
Idem do dia 3	753$392
	6 699$638

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 2	652$370
Idem do dia 3	166$840
	819$210

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 3 de março de 1860.

Havre — Brigue francez «Paraibibe», T. Prevost, [illegible] 600 couros salgados.

[illegible] & C., 300 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», A. Ignacio, 300 saccos assucar mascavado
Rio da Prata — Polaca sarda «Maria Eliza», V. Basto S[illegible] C., 30 cascos aguardente.
Rio da Prata—Brigue hamburguez «Rosalinda», A. I[illegible], [illegible] barricas assucar branco.
Rio da Prata—Brigue dinamarquez «Concordia», [illegible], 600 barricas assucar branco e 100 ditos dito mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 2	7:237$457
Idem do dia 3	1:312$866
	8:550$323

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 2	5:513$687
Idem do dia 3	1:163$491
	6.677$178

Praça do Recife 3 de março de 1860.

As 3 horas da tarde.

REVISTA SEMANAL.

Cambios - - - - Saccou-se á 25 1/2 d. por 1$ sobre Londres, 380 fr. sobre Paris, 720 rs. por m. b. sobre Hamburgo, 110 0/0 sobre Lisboa, e 1/2 0/0 de desconto sobre o Rio de Janeiro, montando os saques a cerca de cem mil libras sterlinas.

Algodão - - - - O superior vendeu-se a 8$800 por arroba, e o regular á 8$600 a 8$600.

Assucar - - - - Bem que as vendas fossem pequenas para exportação, pode-se citar o branco de 4$500 a 5$800, somenos a 3$800, mascavado purgado a 3$200, America 3$000 e Canal a 2$800 por arroba.

Aguardente - - - Foi muito procurada e obteve 100$000 a pipa, preço que se reputa firme.

Couros - - - - - Venderam-se a 280 réis por libra.

Arroz - - - - - Idem de 2$400 a 2$800 por arroba.

Azeite doce - - - Idem de 2$900 a 3$000 por galão.

Bacalhão - - - Em atacado vendeu-se de 12$ a 12$500 por barrica, e a retalho de 11$ a 14$000, ficando em ser 11,000 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se de 800, 1$000, por arroba.

Bolaxinha - - - Idem de 3$000 a 3$200 a barriquinha.

Carne secca - - A velha vendeu-se de 1$500 a 3$000 por arroba, e a nova de 4$000 a 5$400, ficando em ser 5,000 arrobas da primeira e 27,000 da segunda.

Café - - - - - - Vendeu-se de 6$400 a 7$000 por arroba.

Chá - - - - - - Idem de 1$200 a 1$650 por libra.

Cerveja - - - - Idem de 4$600 a 5$000 por duzia de garrafas.

Farinha de trigo Tivemos nesta semana tres carregamentos, dos quaes dous ficaram, e um seguio para o sul. O mercado fica hoje de posse de 27,200 barricas, sendo 15,000 de Richmond, 10,100 de Triester, 600 de Philadelphia, 1,200 de New Orleans, e 200 de Baltimore, tendo-se retalhado de 18$ a 20$000 da primeira, de 21$ a 22$ da segunda, a 18$000 a terceira e quarta, e 16$000 a quinta.

Dita de mandioca - Vendeu-se de 6$000 a 7$000 a sacca.

Feijão - - - - - Idem de 1$600 a 3$000 por arroba.

Genebra - - - - Idem a 260 rs. a botija, e 5$ a frasqueira.

Louça - - - - - A ingleza obteve o premio de 275 por cento cambio ao par.

Manteiga - - - - A franceza vendeu-se de 460 a 470, e a ingleza de 640 a 660 rs. por libra.

Massas - - - - - Venderam-se a 5$500 por arroba.

Oleo de linhaça - Idem a 1$700 por galão.

Queijos - - - - Idem de 1$900 a 2$000 os flamengos.

Vinagre - - - - Idem de 120$000 a 140$000 a pipa.

Desconto - - - O dinheiro tem sido procurado, obtendo de 10 a 15 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Para o Canal de 25 a 30 pelo assucar, e 5/16 pelo algodão, e para Liverpool a 12/6.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

5 *de a* 10 *de março de* 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	800
Idem caxaça.	»	470
Idem de cana	»	500
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino . . .	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte . .	arroba	8$700
Idem idem 2.ª dita	»	7$700
Idem idem 3.ª dita	»	6$700
Idem em caroço	»	2$175
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$600
Idem mascavado idem	»	2$850
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco. . .	»	2$560
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa.	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	7$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão . . .	»	10$000
Idem idem em velas.	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	280
Idem idem seccos espichados. . .	»	400
Idem idem verdes.	»	175
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	8$000
Idem de mandioca	alqueire	2$600
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	[illegible]
Ipecacuanha.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes . . .	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras [illegible]	uma	3$000
Louro [illegible]	[illegible]	10$000
Costadinho.	uma	3$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virabôco pranchões de deus costados	um	21$000
Idem idem costadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uruaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em óbras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	280
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Liverpool—31 dias, brigue dinamarquez *Agathe*, de 185 toneladas, capitão C. Brickwoldt, equipagem 10, carga fazendas: a Paton Nashe & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho hollandez *Gybetna Hellena*, capitão V. Vrees, carga assucar.
Ceará—Hiate americano *J. Dorliug*, capitão Morhall, em lastro de assucar.
Liverpool—Vapor inglez *Stanley*, commandante Goble, carga assucar e algodão.
Rio-Grande do Norte—Barca franceza *Ville de Boulogne*, capitão Mossurier, carga em lastro de areia.
Rio de Janeiro—Canhoneira nacional de guerra *Araguary*, commandante 1º tenente Pedro Thomé de Castro Araujo.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 3 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	»	25.5	20.4	78	78	754 mm
9 »	Cirrus.	SE	Reg.	27.7	22.2	82	76	754.5
1/2 dia	»	»	»	29.6	23.6	85	72	755
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	70	754
6 »	»	»	»	21.1	21.7	81	»	»

A noite clara, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h 42' da tarde, altura 6.0 p.
Baixamar a 6 h 30' da manhãa, altura 1.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 3 de março de 1860

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia por portaria de 27 de fevereiro proximo findo, de conformidade com o art. 52 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, creado tres cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino, uma na freguezia de Una, outra na de Taquaritinga e finalmente outra na povoação de Itapissuma, o Illm. Sr. director geral manda fazer publico, marcando o prazo de 30 dias a contar da data desto, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores na forma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica, 1.º de março de 1860.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

O cidadão Manoel Ferreira Accioly, juiz de paz do 2.º anno desta freguezia de S. José do Recife em exercicio no 4.º em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como Silva & Motta me fizeram por escripto a petição do theor seguinte:

Silva & Motta querem fazer citar a Manoel José da Silva Fernandes, porque em conciliação lhes pague a quantia de rs. 1:183$730, importancia de generos que lhes comprou para sua taberna, sob penna de se proceder a revelia na fórma da lei; e porque esteja o supplicado ausente em lugar não sabido, requerem a V. S. digne-se admitti-los a justificar a ausencia, e sendo quanto baste o julgue por sentença, mandando passar carta edital por nove dias, afim de ser por ella citado o supplicado para a conciliação

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz lhes defira.—E. R. M.—o advogado, Brito Macedo

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte:

Justifique. Freguezia de S. José do Recife 27 de fevereiro de 1860 —Accioly.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual produziram os justificantes suas testemunhas, e subindo-me os autos a conclusão dei a sentença do theor seguinte:

A vista da requisição de fls. e fl., julgo justificado o deduzido na petição de fls. 2 e mando que se passe carta de editos com o prazo requerido, para o fim mencionado na referida petição; pagar as custas pelos justificantes. Freguezia de S. José do Recife 28 de fevereiro de 1860.

Manoel Ferreira Accioly.

E mais se não continha em dita sentença, o que copiada, por força da qual, o escrivão que esta escreveu, passou a presente carta de editos com o prazo de nove dias, pela qual e seu theor se chama cita e hei por citado ao supplicado ausente Manoel José da Silva Fernandes para o fim declarado na petição acima transcripta, afim de que compareça na primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo o prazo para se conciliar com os supplicantes a respeito do que fica exposto. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos do justificado o poderão fazer sciente do que acima fica transcripto, sob penna de revelia.

E o porteiro do juizo affixará e publicará a presente no lugar do costume, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife aos 28 de fevereiro de 1860. — Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Manoel Ferreira Accioly.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento do pateo do Carmo segundo o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Pateo do Carmo.

Numeros.		
2	Manoel Antonio da Silva Rios.	75$600
4	Dito.	21$600
6	Dito.	19$800
8	Luiza Caminha de Amorim.	32$400
10	Antonia Beralda de Souza.	18$000
12	Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.	[illegible]
14	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	[illegible]
16	Felix Francisco de Souza Magalhães	75$000
18	Bacharel Francisco [illegible]	[illegible]
20	Joaquim Bernardo de [illegible]	[illegible]
22	Ordem terceira do Carmo.	[illegible]
24	Thereza Maria Joaquina.	90$000
1	Antonio Joaquim Ferreira de Souza	54$000
3	José Feliciano Portella.	43$200
5	Herdeiros de Domingos da Costa Albuquerque.	97$200
7	José Joaquim Pereira de Mendonça e Manoel Pereira Caldas.	86$400
9	Herdeiros de Bernardo Luiz Ferreira Portugal.	75$000
11	Maria da Conceição de Miranda Castro.	51$600
17	Gabriel Antonio.	105$000
19	Ordem terceira do Carmo	38$000
21	Dita.	21$600
23	Dita.	21$600
26	José Pires de Moraes.	14$400
27	Maria da Paz.	28$800
29	Viuva e herdeiros de José Ignacio Ferreira e Silva.	18$000
31	Maria d'Assumpção de Mello Albuquerque Pita.	14$600
33	Antonio Francisco Durães.	7$200
35	Mathildes Bernarda da Conceição.	7$200
37	Silvana Moreira Lima.	14$400
39	João Pedro da Rocha.	28$800
		1:401$300

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de fevereiro de 1860.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director barão de Camaragibe se faz publico por esta secretaria, que os alumnos desta faculdade da data deste em diante poderão pagar a taxa da lei que serve de abertura aos trabalhos do anno lectivo.

Secretaria da faculdade de direito do Recife. 22 de fevereiro de 1860.—O official-maior servindo de secretario,

Manoel Antonio dos Passos e Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Piretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, em como o commendador Manoel Gonçalves da Silva me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. O commendador Manoel Gonçalves da Silva negociante matriculado e estabelecido n'esta cidade, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgard Jardim, viuva do finado Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros d'este para verem propôr e responder a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 727$326 rs., que aquelle Jardim ficou a dever-lhe por saldo de conta como melhor expressará na mesma acção e requer a V. Exc se digne mandar citar a supplicada que é moradora n'esta cidade, e que visto ter o supplicante justificado no juizo da conciliação serem incertos os supraditos herdeiros e morarem em lugar não sabido, para elles se passe carta de editos citados os Drs. curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros e custas, e ficando logo todos citados para todos os termos da causa e sua execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc.—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio deferimento.—E. R. Mc.—Advogado Jocome Pires.

E mais se não continha em tal petição, que foi por mim despachada pelo theor seguinte:

Distribuida como requer.

Recife, 9 de fevereiro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em meu despacho que vai aqui transcripto, em virtude do qual foi a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado aos referidos herdeiros, para que dentro de referido prazo compareçam n'este juizo, afim de allegarem a sua defeza sobre o expendido na petição acima transcripta sob pena de revelia; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos mencionados supplicados os poderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade, aos 13 dias do mez de fevereiro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Tribunal do Commercio

Por esta secretaria se faz constar, que na data infra foi competentemente registrado o papel de sociedade que em 16 de janeiro ultimo fizeram Eduardo Alexandre Burle. natural desta provincia, de idade de 31 annos, eNarciso Maria Carneiro, Portuguez, de 37 annos, ambos residentes nesta praça, e Eduardo Filippe Francisco Truchon, natural de Paris, e alli residente, tendo por fim dita sociedade, que já tivera começo em 15 de fevereiro de 1859, a findar em igual dia e mez do anno de 1865, o commercio de vender fazendas enviadas pelo socio Truchon, e outras que foram consignadas á casa de Pernambuco, sob a firma de E. A. Burle & C., e com o capital de 216.980$863, fornecido por todos os socios, que poderão usar da firma social.

Secretaria do Tribunal do Commercio de Pernambuco 2 de março de 1860.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 5 de março proximo, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 por cento do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

OBJECTOS.

35 aposturas de sicupira.
2 saccas de algodão em rama.
200 medidas de azeite de peixe.
20 arrobas de almagre.
2 ditas de agua-raz.
6 bandeiras imperiaes de tres pannos.
4 ditas de dous ditos.
128 covados de baetilha.
33 calças de algodão.
50 cobertores de lãa.
12 arrobas de estanho.
12 lanternas de patente.
100 leames de sicupira.
1,000 libras de oleo de linhaça.
4 peças de sondareza.
30 latas, tinta preta.
100 vistas d'osso

Sala do conselho de compras navaes em 29 de fevereiro de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela suddelegacia do 1.º districto dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço pedrez, tomado a Manoel Antonio de Moraes, por suspeita de ser furtado; quem se julgar, pois, com direito a elle, compareça neste juizo munido de seus documentos, que lhe será entregue.—*José Roberto de Moraes e Silva.*

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Cruzeiro do Sul», e das existentes na administração do correio para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Ermelinda Arruda Machado.
Feitel Pinto & C.
Joaquim Ignacio de Miranda.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
D. Josepha Francisca Pinto Nogueira Ramos.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
José Teixeira Bastos.
Luiza Maria de Barros.
Leopoldo Gadaul.
Luiz Francisco Teixeira.
Maria Josepha Nogueira.
Martins & Irmãos.
Marcolino Dornellas Camara.
Manoel Moreira da Cunha.
Manoel Vicente de Oliveira.
Rufino José Maria.
Quinccas de Oliveira.
[illegible] do Goianna.

Faculdade de direito.

Do ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino se faz publico por esta secretaria que por deliberação da congregação de hontem foram distribuidos e regulados os trabalhos do anno lectivo pelo modo seguinte : primeiro anno 1ª cadeira Dr. Braz das 11 ao meio dia, 2ª cadeira Dr. Pinto Junior do meio dia a 1 hora ; segundo anno 1ª cadeira Dr. Aprigio das 9 as 10, 2ª cadeira Dr. Vilella das 8 as 9 ; terceiro anno 1ª cadeira Dr. Aprigio das 10 as 11, 2ª cadeira Dr. Aguiar das 9 as 10 ; quarto anno 1ª cadeira Dr. Loureiro das 10 as 11, 2ª cadeira Dr. Bandeira de Mello das 9 as 10 ; quinto anno 1ª cadeira Dr. Baptista das 9 as 10, 2ª cadeira conselheiro Autran das 10 as 11, 3ª cadeira Dr. Rego das 8 as 9. Para programma do ensino foram adoptados os mesmos compendios do anno passado menos quanto a 2ª cadeira do 5º anno para cujo ensino foram approvadas as prelecções do Exm. Sr conselheiro Autran. Secretaria da faculdade de direito do Recife 3 de março de 1860.—O secretario, José Honorio B. de Menezes.

— A camara municipal desta cidade dá principio a primeira sessão ordinaria deste anno, no dia 5 de março proximo futuro.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

— O corpo de policia compra, para fardamento, 1.800 covados de panno azul e 350 ditos de baêta : quem tiver e quizer vender, compareça na secretaria do mesmo corpo, no dia 5 do corrente, ao meio dia, com as amostras e suas propostas em carta fechada. — O tenente secretario. *Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.*

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Tocantins», para os senhores abaixo declarados :

Anna Ermelinda Arruda Machado-
Azevedo & Mendes.
Barroca & Medeiros.
Carvalho Nogueira & C.
C. J. Astley.
Domingos Alves Matheus.
Josuino Barroso de Mello.
Joaquim Lopes Ferreira.
Joaquim Vilella de Barros.
Joaquim José d Abreu.
Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos.
José Antonio dos Santos Lessa.
José Bento da Cunha Figueiredo Junior.
José Gomes Ferreira Rios.
Desembargador José Candido de Pontes Virgueiro.
Luiz Francisco Teixeira.
Marcolino Dornellas Camara.
Martins & Irmão.
Manoel Vicente de Oliveira.
Manoel Alves Guerra.
Maria Josepha Nogueira.
Rufino José Moreira.
Thomaz Teixeira Bastos.
Vital Ferreira Moreira Sarmento.
Viscondessa de Goianna.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de fevereiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de março de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira d'Aununciação.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de 10 de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação pe seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são : companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 e § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— Para cumprimento do disposto no § 4.º do art. 13 da lei n 473, são convidos, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, os proprietarios dos terrenos da rua do Sol (a começar da praca do theatro de Santa Isabel), da rua da Concordia e praça do mesmo nome, bem como dos terrenos comprehendidos entre á casa de detenção e fabrica do gaz, para que compareçam na repartição das obrss publicas no prazo de 30 dias, afim de verem a direcção que devem dar ao caes de suas testadas, que deverá ser executado de conformidade com a planta confeccionada pela mesma repartição, e que será apresentada á quem a quizer examinar.

Repartição das obras publicas 29 de fevereiro de 1860.—O secretario, *T. A. Ramos Zany.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no fim do corrente mez se termina o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto municipal sobre estabelecimentos.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— A camara municipal desta cidade compra para a obra do matadouro publico 304 estacas e 52 mourões de 13 a 14 palmos de cumprimento, e 140 varas, tudo de boa qualidade, quem quizer fornecer taes objectos dirija suas propostas a mesma camara ou ao vereador Franca, encarregado da inspecção da referida obra.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de quem interessar que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação do solo da casa demolida na rua do Codorniz, pertencente a João José Fernandes de Carvalho, residente nesta cidade, afim de que verificada por S. Exc. a utilidade da desapropriação, possa a mesma camara tratar do processo de indemnisação.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de fevereiro de 1860.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados :

Augusto Colin da Silva Rios.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
João Pedro dos Santos sobrinho.
José Corsin da Silva Raposo
José Joaquim Ramos Ferreira.
Manoel Moreira da Costa.
Quincas de Oliveira.

Avisos maritimos.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o patacho portuguez *Souza & C.* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, ou com o capitão na praça do commercio.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 7 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir nestes 4 dias, recebe apenas escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Laura» pretende seguir nestes oito dias, só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A barca nacional «Atrevida» segue por estes dias por ter quasi todo o seu carregamento prompto : quem nella quizer carregar o resto da carga que lhe falta, embarcar escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no primeiro andar do sobrado n 6, no largo da Assembléa, ou na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 10 do corrente as 4 1/2 horas da tarde. Recebe carga nos dias, 4 para o Ceará, 5 e 6 para o Assú e Aracaty, 7 para o Rio Grande, e no dia 8 para a Parahiba, devendo a carga ser posta a bordo acompanhada dos competentes fretes e conhecimentos. O expediente da gerencia fecha-se as quatro horas da tarde.

Maranhão e Pará.

O palhabote *Novaes* segue para os portos acima no dia 11 de março, recebe carga : trata-se com Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Ceará, Maranhão e Pará.

O patacho ALFREDO, capitão e pratico Manoel da Silva Santos, recebe carga para os portos indicados e sahe com muita brevidade : trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.

Para Lisbôa.

Pretende sahir com brevidade a barca *Tejo*, por ter parte do seu carregamento prompto, para o completo do qual recebe carga a frete, e tem boas accommodações para alguns passageiros : quem pretender uma, ou outra cousa, se pode entender com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Emigdio Ribeiro, na praça do Commercio.

PARA
LIVERPOOL
TOCANDO EM
LISBOA

o veleiro vapor

STANLEY,

commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no

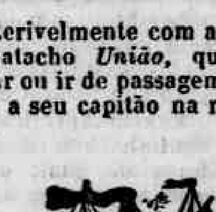
Dia 28 do corrente

para carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios

SAUNDERS, BROTHERS & C., praça do Corpo Santo n. 11.

No dia 10 do corrente

sahirá impreterivelmente com a carga que tiver a bordo, o patacho *União*, quem nelle quizer ainda carregar ou ir de passagem dirija-se ao consignatario ou a seu capitão na rua da Cadeia do Recife n. 31.



REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Milford Haven*, espera-se dos portos de sul de 11 a 12 do corrente e seguirá no mesmo dia para os portos da Europa. Recebe para Lisboa 100 toneladas de carga a frete de navio de vella : quem quizer carregar, passageiros e encommendas entenda-se com os agentes Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO
DE
Cavallos, mullas e burros.

Quarta-feira 7 do corrente.

O agente Hypolito fara' leilão, de 30 mullas, oito cavallos e dous burros, chegados ultimamente de Montevidéo no navio francez Santa Anna, sendo que as mullas todas fazem parelhas : quarta-feira 7 do corrente, as 11 horas em ponto, no armazem amarello em frente do arsenal de marinha.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
MAÇÃES,

Terça-feira 6 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

No dia acima designado, e pelas 11 horas da manhãa, no largo da Alfandega, o referido agente venderá em leilão publico, em um ou mais lotes a vontade dos compradores 150 barricas grandes com maçães, as mais bem acondicionadas e no melhor estado que tem chegado a este mercado.

LEILÃO
DE
MIUDEZAS,
POR
Completa liquidação.

Cals Freres, desejando fechar contas de todas as miudezas existentes no seu armazem, fara' leilão, por intervenção do agente Hypolito da Silva, das ditas miudezas : terça-feira 6 do corrente, a's 11 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILÃO
DE
GOMMA.

Terça feira 6 do corrente.

PELO EGANTE
PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente venderá pelas 10 horas da manhãa por conta de quem pertencer 25 barricas com gomma. 16 saccos com dita.

LEILÃO
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 7 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 31 DE

Quartolas e barris de quinto com superior cognac.
260 saccos com feijão amarello chegado nestes dias.
30 caixas com queijos flamengos desembarcados no mesmo dia.
50 barris com manteiga ingleza.
600 gigos com batatas francezas.
30 caixas com massas.

LEILÃO
DE
FAZENDAS.

Segunda-feira 5 do corrente.

O agente Borja autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de Antonio da Silva Rocha, fará leilão no dia acima designado, de um variado sortimento de fazendas de linho, seda e algodão, que pertenceram ao dito fallido, assim como a armação e mais pertences de sua loja da rua Direita n. 62, onde terá lugar o supradito leilão que terá principio ás 11 horas em ponto.

LEILAO

Terça-feira 6 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

A porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, no dia acima designado e pelas 10 da manhãa o referido agente venderá em lotes á vontade dos compradores

50 barricas com genebra.
13 barris com vinho de Malaga.
3 ditos com dito de Lisboa.
50 barricas com feijão hollandez.

Avisos diversos.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço, menos de engommar : no Hospicio, taberna do elephante.

— Precisa-se alugar pretas por mez, que saibam vender bolinos e serviço de casa ; paga-se bem ; procure na rua da Penha sobrado n. 25, 2º andar, para tratar.

—David Huber & C., do Rio de Janeiro, fazem sciente, que estabeleceram nesta praça uma casa de importacão, debaixo da firma

LINDON WILDON & C., admittindo como socios os Srs. FRANCISCO LINVEN. EMILIO WILD. RODOLPHO WEYDMANN, os quaes assignarão a firma social.

— Quem tiver roupa de homem para fazer-se em casa particular, como seja, calças, coletes, paletots, camisas para lojas etc., e mesmo vestidos de senhoras, tudo feito com perfeição, dirija-se á travessa do Carmo do lado da rua do Fogo n. 2, que se ajustará.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado ; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

— Na galleria e officina photographica da rua Nova n. 18, continua-se a tirar retratos pelos mais modernos e perfeitos systemas. Os trabalhos sahidos desse estabelecimento são bem conhecidos do publico desta capital.

— Os Srs. Ignacio de Souza Leão e Antonio Borges Galvão Uchoa tenham a bondade de apparecer no armazem de José Duarte das Neves a negocio de interesse.

— Precisa-se de um cosinheiro ; na rua do Imperador n. 17, 1º andar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea na rua de Hortas, rua dos Martyrios, rua Augusta, ou na camboa do Carmo : quem tiver e queira alugar, dirija-se a rua da Viração n. 21, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, consenhor do engenho Sicupeminha, faz certo que ha proposto uma acção pela segunda vara do juizo municipal desta cidade para levar á praça dito engenho por arrendamento, e protesta contra qualquer arrematante de dito engenho para não ser prejudicado em seu direito de consenhor, e sem interrupção de dita causa e seus effeitos. Recife 2 de março de 1860.—*Antonio Bandeira Carneiro Leão.*

— Aluga-se uma excellente casa reedificada de novo, com bastantes commodos, no pateo da Paz, quina da rua do Motocolombó n 2, nos Afogados : a tratar na rua do Imperador, antigamente do Collegio n. 1, com Antonio J. dos Reis.

— Perdeu-se um par de botões de punho, feito dessas moedinhas inglezas : quem o achar e o quizer restituir, leve-o á casa defronte do oitão da matriz da Boa-Vista n. 22, que se mostrará o outro irmão, e se racompensará.

— No dia 6 do corrente mez de março se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade, por arrendamento annual, o sobrado de tres andares mei-agua n. 3, sito na rua do Encantamento do bairro do Recife, que faz quina para a travessa da rua do Vigario, avaliada a renda em 816$, e vai a praça a requerimento do D. Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto. É a ultima praça.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade particular que tinham na casa de pasto da rua larga do Rosario n. 27 ; ficando a carga do socio Fernando Subiéla o activo e passivo da extincta firma de Subiéla & Martins. Recife 24 de fevereiro de 1860.—*Fernando Subiéla, José Filippe Martins.*

— José Joaquim de Pinho Mendonça vai a Portugal.

— Precisa-se de um sitio com boa casa e terreno para plantar capim ; a tratar na rua da Imperatriz n. 18, loja.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Palma, na freguezia de S. José, n. 23, pertencente a um orphão ; por isso quem a pretender alugar, ha de ser com fiador idoneo, a entender-se com José Thomaz Cavalcanti Pessoa, nos Remedios.

= Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar : no botequim da rua larga do Rosario n. 27.

— Quem precisar de um bom feitor portuguez para um sitio, dirija-se a rua do Crespo, loja de Xisto Pereira Coelho & C.

— Precisa-se de 400$ a juros sob hypotheca em uma casa : quem tiver, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 5, que se dirá quem precisa.

— Antonio José da Silva retira-se para fora do imperio.

Mobilia.

Envernisa-se mobilia por preço commodo : no pateo do Carmo por debaixo do sobrado do Sr. capitão Pernambuco.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma cása de pouca familia : quem a tiver dirija-se a rua larga do Rosario a tratar na loja n. 23.

— Karl J. Schmettau vai a Europa levando em sua companhia sua senhora e uma criada.

— Francisco José Gonçalves da Silva retira-se pára fora do imperio com sua senhora, 3 filhos, 1 recommendado, todos menores e 1 criada.

— O abaixo assignado pede as pessoas que são devedores á loja de calçado da rua Direita n. 7, que venha saldar os seus debitos pois do contrario usará dos termos que a lei lhe concede. Recife 3 de março de 1860.

Adolpho Astolpho Vasconcellos Pimentel.

Carros funebres.

Agra, administrador deste estabelecimento sito em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco, grato ao publico e aos seus amigos pela cooperação que lhe tem prestado espera continuar a merece-la, visto que tem reformado de novo os seus carros funebres e está aprompttando outros para melhor satisfazer as suas obrigações, podendo ser procurado durante o dia no estabelecimento e a noite na rua do Rosario da Boa-Vista n. 34 casa terrea ao pe do sobrado, tendo no estabelecimento sempre pessoa que forneça os carros e caixão a qualquer ora da noite para deposito dos cadaveres nas igrejas, assim como encarrega-se de tudo que diz respeito a qualquer enterro com zelo e promptidão.

Aviso aos academicos
Nova loja
Encyclopedica
DE
Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.

Rua do Crespo n. 15.

Vende-se superiores charutos de Havana, da Bahia denominados suspiros, guanabaras, appraziveis, sigarros bota fogo a 140 rs. o maço.

Camisas das melhores possiveis.

Seroulas, calças de casemiras de cores e pretas, colletes, gravatas, meias, botins Melié, chapeos, lenços de seda, perfumarias, sobrecasacas e paletots de panno fino e paletots de brim.

Garante-se vender por menos que é possivel afim de se fazer muito negocio e mesmo por ter uma freguezia tão honrosa.

Novidade para as senhoras do bom gosto.
Na nova loja
Encyclopedica
DA
Rua do Crespo n. 15,
DE
Gaspar Antonio Vieira Guimarães, gerente José Gomes Villar.

Esta loja acaba de receber de Paris os mais importantes manteletes de Gupure, e vende-os por preços baratissimos.

Riquissimos vestidos pretos de 2 saias. os melhores que tem vindo á provincia.

Este estabelecimento garante vender por menos do que em outra parte, afim de se fazer muito negocio.

— Aluga-se a loja de casa do Collegio n. 17, á tratar no 1º andar da mesma casa, na rua do Imperador n. 17.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 10 do futuro mez de março.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 25 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo de commercio que nesta data tem admittido para seu socio o Sr. José Antonio de Carvalho Junior na sua confeitaria da rua da Cruz n. 15, a qual gyrará de hoje em diante na razão de Abreu & Carvalho. Recife 1.º de março de 1860. —*Manoel Marques de Abreu.*

— Fazem-se capas, batinas, barretes, chamarras e capas viatorias : na rua do Encantamento n. 4.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
1·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas ; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego ; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Na rua Bella n. 10, aluga-se uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa.

= Pedro de Almeida Guimarães retira-se para fóra do imperio, e deixa por seus procuradores os Srs. José Joaquim Gonçalves Barros, Joaquim Martins Moreira e Gonçalo Augusto da Graça e Mello.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela : no armazem de C. J. Astley & C.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

= Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que tendo finalisado a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado n. 20, sob a firma de José Joaquim Pereira de Mendonça & C., fica ella de commum accordo dissolvida desde 31 de dezembro proximo passado, e o socio José Joaquim Pereira de Mendonça responsavel pelo activo e passivo da extincta firma. Recife 3 de março de 1860.—José Joaquim Pereira de Mendonça, José Joaquim de Pinho Mendonça.

— Alexandrina Rosalina da Cunha, brasileira, retira-se para Portugal, levando em sua companhia um filho menor de nome João Nunes de Alevedo.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ e de 16$: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

— Quem precisar de um homem portuguez de meia idade para tomar conta de taberna ou qualquer outro estabelecimento, tambem tem pratica de restilação de licores e de xaropes de todas as qualidades, ou outro qualquer emprego, pois tambem entende um pouco de cozinha, e mesmo se emprega em qualquer outro mister que lhe convenha, dando fiador a sua conducta : na rua da Praia, taberna n. 58.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e loja da rua estreita do Rosario n. 20, a uma só pessoa : quem pretender dirija-se a rua larga do Rosario loja de louça porta larga.

SYNOPSE DO DIREITO NATURAL
PELO CONSELHEIRO DESEMBARGADOR
João José de Moura Magalhães
NATURAL DA BAHIA;
Mandada publicar por seu filho.

Acha-se aberta, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, uma assignatura para esta interessantissima obra. Os Srs. estudantes do primeiro anno da Faculdade de Direito são convidados a virem tomar assignatura desta obra indispensavel para elles. A obra custa, por assignatura 3$000, pagos adiantados.

= Precisa-se de uma ama escrava, somente para lavar e engommar : na rua larga do Rosario sobrado n. 28, segundo andar.

= Precisa-se de um criado que saiba bolear : na rua Bella n. 35.

Pergunta innocente.

Pergunta-se se um juiz de paz pode dar audiencias em outro districto, e, se esses actos são validos e autorisados pela lei ? Isto deseja saber *Uma parte.*

BAZAR
DA
rua do Imperador
numero 6,

confronte ao deposito do gaz, vende-se presunto para fiambre muito superior a 400 rs. a libra, queijos flamengos novos a 1$600 cada um, batatas novas a 1$ a arroba.

Quasi de graça.

A madeira que foi do pavilhão : vende-se na rua do Imperador n 6, confronte ao deposito do gaz.

A 2$000 o par

Botinas nacionaes, obra igual se não superior a franceza a 2$000 o par, confronte ao deposito do gaz.

— Vendem-se cebolas do Rio Grande do Sul muito novas, por preço commodo : a bordo do patacho Belampago, fundeado confronte ao trapiche do algodão.

= Vende-se um caixão principiado para duas casas, assim como se vende a meiação do oitão dobrado da casa parede meia ao Campo Verde, confronte ao oitão do sabrado do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior : a tratar na rua da Imperatriz numero 78.

Bom e barato.

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, vendem-se riquissimos chapeos para senhora, de gosto mais moderno, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 12$: venham vêr para crer.

= Pede-se ao Sr. thesoureiro da sociedade de dansa—Tres de julho—, a liquidação das contas da mesma sociedade.—Os socios,

Lombo & Camunhenga.

Consulado de França.

O capitão Augusto Auger, do brigue francez *Maria Valentine*, em reparação neste porto precisa tomar a risco cerca de 25:000$ para pagar as differentes despezas, que tem sido obrigado a fazer neste porto, O dito emprestimo será garantido pelo mesmo navio e seu carregamento : as pessoas, que pretenderem fazer este adiantamento, são convidadas a comparecerem quinta feira 8 do corrente ás 11 horas em ponto, na chancellaria do do consulado de França aonde terá lugar a dita adjudicação em presença do Sr. consul de França, a quem por menos fizer. Pernambuco 3 de março de 1860.

= Nos dias 2, 6 e 9 do corrente mez, tem de ser arrematadas, depois da audiencia dos orphãos os arrendamentos das casas terreas pertencentes aos herdeiros do finado José Maria de Jesus Muniz, sendo uma casa na rua Direira n. 114, uma dita na rua dos Aguas-Verdes n. 51, uma dita na rua da Gloria n. 50 ; á requerimento do tutor, sendo a ultima praça no dia 9.

= Offerece-se um moço que dá fiador da sua conducta para caixeiro de cobrança, em armazem ou ainda mesmo para loja de fazendas ou miudezas, o qual tem alguma pratica e escreve bem ; quem pretender dirija-se ao becco de João Pereira n. 9, que se dirá sua morada.

= O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que comprou o deposito sito na praça da Boa-Vista, junto a botica, e continua a vender o mesmo assucar do Monteiro, e como tambem café moido, charutos e chá, tudo da melhor qualidade.

José Teixeira Peixoto.

— Precisa-se de uma ama secca para criar um menino de um anno de idade ; prefere-se escrava e que seja de media idade : dirija-se ao hotel Francisco, rua do Trapiche n. 7, que achará com quem tratar.

— O escriptor da chronica theatral não responde ao annuncio de sabbado, pois não quer dar importancia alguma ao senhor meio caræ, e aconselha-o antes que vá visitar á villa de Braga.

= Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe bem, e que seja sadia e de bons costumes ; paga-se bem : na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

= Não se entende com José Antonio dos Santos, pintor, na rua do Vigario, o annuncio que diz : retira-se para a Bahia, e de hoje em diante se assignará José Antonio dos Santos Peres.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães irá á praça o renda por 3 annos o sitio no lugar do Loureto, freguezia de Muribeca, pertencente aos orphãos filhos do fallecido Manoel da Silva Barros, sendo a renda annual de 250$, e cuja pratica se effectuará no fim de 3 audiencias no dia 9 do corrente.

— Offerece-se um moço de 18 annos que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de armazem de cobranças ou para loja de fazendas e miudezas que já tem alguma pratica : quem pretender annuncie.

—O Dr. Francisco de Paula Baptista continua a advogar em seu escriptorio na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, 1· andar, onde pode ser procurado para este fim todos os dias uteis, das 9 horas e meia da manhãa até as 3 da tarde.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura scientifica aos senhores associados, que o cathalogo da respectiva bibliotheca, que ha muito se acha no prelo, fica prompto a distribuir até o dia 20 do vigente, o que não tem sido possivel á directoria conseguir a mais tempo, não obstante a solicitude por ella empregada.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 3 de março de 1860.

Manoel José de Faria.
1.º secretario.

— Vendem-se moedas de ouro americanas na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legua e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de um moleque para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 41.

= Quem precisar de uma pessoa habil para tomar alguma taberna, ou outra qualquer casa de molhados, por balanço ou sem elle, o qual acha-se arrumado, e dá conhecimento de sua conducta, quer na praça, quer no matto: quem de seu prestimo se queira utilisar annuncie por esta folha para ser procurado.

Publicação juridica.

Acha-se no prelo a 2.ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronte do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU. Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba* e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG. Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarnas, comixões, acrimonia e alterações viciosos do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

JARABE DO FORGET.

Sirop du Dr FORGET. Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um todo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Louis Joran retira-se para fóra do imperio e vai para os Estados Unidos.

= José Bamfart, subdito de S. M. Britanica, retira-se para a Bahia.

NOVO DEPOSITO DE GELO.

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borot & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela major parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: a tratar na rua da Praia, serraria numero 55.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Precisa-se de um rapazinho para fazer o serviço de um homem solteiro, não se repara a côr: a tratar na rua da Cadeia do Recife, no primeiro andar n. 42, á procurar das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

— Eduardo Robinson, subdito britanico, retira-se para a Bahia.

— Francisco de Oliveira Franco faz sciente a algumas das pessoas de sua amizade, que pela rapidez de sua viagem para a Europa, não lhe foi possivel de todas se despedir, por cujo motivo lhe pede desculpa por esta falta involuntaria.

OS JESUITAS PERANTE A HISTORIA

POR

OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8° FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schimaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve de extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos irrecusaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e ques não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes e na rua do Imperador livraria de Guimarães & Oliveira.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas E DE ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras; na rua Nova n. 69.

= Perdeu-se da Passagem da Magdalena até ao largo da Boa-Vista, do poder de um preto, uma fronha de labyrintho a qual estava embrulhada em dous pedaços de bretanha fina: quem taes objectos tiver achado e quizer restituir poderá annunciar por esta folha ou levar a rua da Cadeia do Recife n. 12, que será generosamente gratificado e se ficará agradecido.

— Antonio Lourenço de Araujo avisa ao publico que de hoje em diante assignar-se-ha Antonio Aquilino Lourenço de Araujo.

— Precisa-se de um moço que entenda de padaria: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Perdeu-se uma carta mandada pelos Srs. Gaudencio da Costa & Filhos, do Para', aos abaixo assignados pelo vapor Princeza de Joinville em 30 de janeiro deste anno, constando:

Primeira e segunda via de uma letra datada de 29 de janeiro, da quantia de £ 2,000, saccada pelos Srs. Miguel José Raio & C., do Para', sobre os Srs. Brwon, Shipley & C. de Liverpool a 90 dias de vista e provavelmente endossada em branco pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos em data de 30 de janeiro.

Primeira e segunda via de uma letra datada de 29 de janeiro da quantia de £ 60 saccada pelos Srs Miguel José Raio & C. do Para' sobre os Srs. Bieber & C., de Londres, a 90 dias de vista e provavelmente endossada em branco pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos em data de 30 de janeiro.

Pede-se portanto a pessoa a quem por ventura fossem apresentadas estas letras para negocia-las, de avisar immediatamente aos abaixo assignados que ja tomaram os meios necessarios para inhibir qualquer transacção illicita. Pernambuco 2 de março de 1860.—Rabe Schmettau & C.

= Angelia Cordier, subdito francez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

Gratificação.

No dia 24 do corrente desappareceu um cavallo russo pombo, bem feito e gordo, tendo no quarto esquerdo o ferro que se parece com um A de letra grande: roga-se a quem o pegar que o leve á rua Direita n. 76 ou no engenho Pimenta que será generosamente gratificado.

CASA DE Commissão de escravos NA Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa exforços para que sejam vendidos com promptidão, alim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Precisa-se

de uma preta bastante possante, que saiba lavar perfeitamente, para uma casa estrangeira: a dirigir-se a Santo Amaro, casa de Mr. Cambronni.

Galvanismo.

Doura-se e pratea-se pelo systema galvanico hydro-electrico de Frankensteim, assegura se a perfeição do trabalho e commodidade dos preços, assim como limpam-se toda e qualquer joia de ouro e prata, e concertam-se éstando quebrados. tambem limpam-se todas as obras que sejam de latão, cobre e bronze: na rua Velha n. 36

— Aureliano de Pinho Borges, proiessor jubylado em instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares, nas materias de sua profissão: as pessoas que de seu prestimo se quizerm utilisar dirijam-se a rua da Gloria n. 17

— O Sr. Sá e Souza queira concluir o negocio que não ignora na rua larga do Rosario, fabrica de charutos do Sr. Joaquim Bernardo dos Reis.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 91, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-lo entenda-se com Praxedes da Silva Gusmão, no caes do Ramos n. 2, ou na rua Augusta n. 94.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Brilhante, em Serinhãem, de optima producção, bem construido, e moente e corrente, distante duas leguas do embarque e quatro da cidade do Rio Formoso: trata-se nesta praça com o Sr. Herculano Deodato dos Santos, no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7; em Serinhãem com o Sr. Thelesforo Marques da Silva, no engenho Telha, e com o seu proprietario, Alipio Camerino dos Santos, no engenho Camarão, em Agua Preta.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39, segundo andar.

— Tendo o abaixo assignado arrendado o engenho Gongaçari a Sra D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, por 6 annos, pretende traspassar o dito arrendamento a segunda pessoa acceitando esta as condições, que na escriptura lhe for marcadas; assim como venderá a safra criada em o anno de 1859. O engenho tem as commodidades seguintes: o embarque é em uma das porteiras do mesmo engenho, e somente dista á praça um dia, isto é, embarcado, e por terra 5 leguas: bom passadio, bastante peixe, tanto do mar como de um açude que ha no cercado do mesmo engenho, e viveiros já principiados; bastante grande em terreno, tanto em varzeas quanto em altos, sendo as varzeas bastante frescas, que se pode fazer as plantas em todo tempo, não querendo usar das terras no alto; é forte em producção, pode admittir uma força de 50 a 60 braços; optimos lugares para cercado, não querendo usar do cercado do mesmo engenho; casa de vivenda de sobrado em muito bom estado, tres ditas de tijolos para lavradores, alem de outra tambem boa e de tijolos, que ha no mercado com estribaria tambem de tijolos, casa de engenho e de caldeira em ponto grande sendo todas de tijolos. Tem igualmente matas sufficientes, e madeiras para obras de todas as qualidades, a excepção de amarello; e terras para roça, milho e feijão, que tudo produz sufficientemente, sem offender as terras proprias de cannas; dista para a villa de Iguarassú, uma legua pequena. Ha 5 fornos para queimar cal, havendo pedreiras sufficientes para tirar pedras, assim como tambem ha pedras brancas, mas não são das verdadeiras: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com José Pedro Carneiro da Cunha.

Professor dentista.

Rua da Cruz n. 44.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa d'ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel. Tira dentes em casa a 2$ e 3$, e fóra a 5$, dente posto em chapa d'ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, rua da Cruz numero 44.

— Precisa-se de um homem para mandados em uma loja de alfaiate; na mesma loja precisa-se de uma senhora para tratar de dous meninos, isto é, para lavar e engommar: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Continua a precisar-se de um criado, que dê fiador a sua conducta, para todo o serviço de um homem solteiro: quem achar-se nestas circumstancias dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar, hoje rua do Imperador.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

Compras.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se ou aluga-se uma canoa de conduzir agua que se ache em perfeito estado: a tratar na rua do Cabuga' loja n. 2.

—Compra-se um sobrado de um até 4 andares: na praça da Independencia n. 22 se dira' quem compra.

= Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

Vendas.

Burros andaluzes.

Acabam de chegar de Lisboa quatro burros de pura raça andaluza, sendo uma parelha e um casal, bonitos e grandes, que se vendem por commodo preço: quem os pretender dirija-se á rua do Vigario n. 19 1.° andar, para tratar.

— Vende-se um boi e aluga-se um carro de alfandega: quem quizar annuncie.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 99, com bons cammodos: a tratar na mesma.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem DE Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Verdadeira Liquidação.

Rua da Cadeia do Recife, confronte ao becco Largo, loja numero 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento tendo de sorti-lo de fazendas de gosto e moda, resolveram-se vender as fazendas existentes no mesmo estabelecimento por todo o preço para acabar.

Chitas francezas e inglezas a 160 o covado.
Organdys colorida a 300 rs. o covado.
Chitas francezas finas, bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Chales de merinó com barra a 2$500.
Ditos dito liso superior a 3$000.
Cassas pintadas, bonitos padrões, a 200 rs. o covado.
Meias para homens e senhoras, superiores, a 3$ a duzia.
Barege de seda colorida a 640 o covado.
Calças de brim de seda para homem a 3$000.
Chapeos de feltro a 2$.
Vestidos de seda com toque de mofo a 16$.
Enfeites de flores a 1$
Visitas de merinó superior a 8$.
Cortes de vestidos de blonde branco a 10$.
Organdys de cordão colorida a 480 a vara.
E outras muitas fazendas que se venderão pelos preços que os compradores quizerem, para acabar.

Pechincha.

Rua da Imperatriz ou aterro da Boa-Vista, loja do becco dos Ferreiros, ha um completo sortimento de fazendas baratas, a saber : cambraias lisas com 10 1/2 varas, muito finas a 4$500, 5$ e 5$500 a peça, ditas para cortinados com 8 1/2 varas a 2$, lâazinha fina a 400 e 500 rs. o covado, chitas francezas a 280, 300 e 320 o covado, muito finas, ditas a 200 rs., côr fixa, cochins a 1$600 : para a quaresma, cortes de casemira preta a 4$500, 5$500 e 6$500, panno fino preto, grosdenaple preto muito fino a 2$, 2$200 e 2$500 o covado ; na mesma loja vende-se farelo novo e muito em conta : tudo isto, só á vista do comprador, que poderá avaliar as qualidades.

Botinas de setim brancos e pretos para senhoras e meninas.

Sapatos de dito branco e preto para senhora.	
Botinas de duraque preto e de cores para senhora, o par a	2$000
Sapatões de vaqueta para homem a	5$500
Ditos de lustre para homem a	5$500
Ditos dito para menino a	4$000
Botinas de pellica para homem a	8$000
Ditas sem salto para menina a	2$500

Na rua do Cabugá n. 16, loja de Burle Junior & Martins.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro ; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para eu8enho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Paletot a 2,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se paletots de ganga amarella a 2$ cada um.

Paletot a 3,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador loja n. 5, vende-se paletot de brim pardo de linho a 3$ cada um.

Camisas para meninos.

Na loja da rua do Crespo n. 5 esquina da rua do Imperador vendem-se camisas francezas para meninos a 1$600 cada um.

Farinha de mandioca.

Marca RL.

E' esta a marca das maiores saccas que ha no mercado e vendem-se no Forte do Mattos no armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

Taberna da Estrella

do pateo do Paraizo n. 14.

Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., toucinho muito bom a 400 rs., queijos bons a 1$920, espermacete a 640 rs. a libra, azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e vinagre a 320.

— Vende-se uma cabra (bicho) de Lisboa bunita, boa para tirar casta : na rua da Guia, taberna n. 9.

Attenção.

Farinha de mandioca em saccos grandes de superior qualidade, desembarcada hoje, procedente do Maranhão ; vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, por preço bastante commodo, em porção e a retalho.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Relogios de prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender a preços commodos relogios de prata de patente, inglezes, de sabonete e de vidro, dos mais acreditados fabricantes de Londres.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar ; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw : a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Pechincha.

Vendem-se peças de cambraias lisas finas com 10 1/2 varas a 4$500 e 5$, e a vara a 440 e 500 rs., ditas de chovisco finas, a 5$, grosdenaples preto superior a 1$280 e 2$: na loja nova da Independencia ns. 1 e 3.

Relogios de ouro, inglezes.

Relogios de ouro chronometros, meios chronometros e de patente, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande ou pequeno para segundos, todos dos melhores fabricantes de Londres, a preços commodos : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Piano.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um excellente piano, novo, por preço commodo.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se batatas em gigos de 40 libras a 1$.
Feijão amarello.
Dito branco.
Dito mulatinho.
Milho novo.
Farelo de Lisboa.
Farinha de mandioca,
e outros generos, e mais baratos do que em outra qualquer parte, que só á vista acreditarão os bons freguezes do cobre e sedulas velhas.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado : para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Pechincha.

Vendem-se peças de algodãozinho bom, com pequeno toque de avaria a 1$280, 1$600, 2$ e 2$500 : na loja da praça da Independencia numeros 1 e 3.

— Vendem se arcos de pao e pregos para barricas : no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes :

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção : vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem : no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer,

DE

Wheeler & Wilson

DE

New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem pospouto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10 loja.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de remnder

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa : na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis ; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

E' pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finos para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho : desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém um envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens ; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta ; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade : na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre billosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

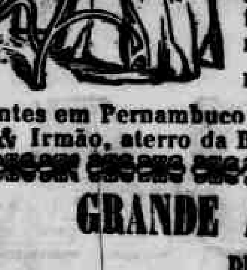
O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender :

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2$500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantasia, o mais moderno possivel a 1$ e 1$200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sátisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo pospouto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia : unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco, e de cores, de fustão e riscados, ditas de algodão, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos ; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompitarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas :

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho : na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preco de 600 rs. a vara ; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho ; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora : na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior ; garante-se que não desbota : na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um : na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita fazer phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de uvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Retroz do Porto a 15$000.

Vende-se retroz preto e de cores da primeira qualidade pelo diminuto preço de 15$ a libra e sendo em porção se fará alguma differença ao comprador : no Forte do Mattos rua do Codorniz n. 5.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum : quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes : vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas : na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas : vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

cebolas de excellente qualidade a 500 rs. o cento : no caes da alfandega.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia : na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES
DOS
Mais afamados fabricantes da Europa.
ESTABELECIMENTO DE
I. P. VOGELEY.
Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo e variado sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia. Não só se encontram bellos e magnificos pianos allemães, entre elles os de CARLOS SCHEEL o melhor e mais insigne fabricante até hoje conhecido como tambem optimos pianos francezes de Erard. A construcção de todos elles é o mais seguro, o mais lindo e inteiramente apropriada ao clima deste paiz, e as vozes de todos elles são excellentes e mui harmoniosos. Este estabelecimento offerece as maiores garantias aos freguezes e aos compradores em geral, porque além de serem mui razoaveis os preços destes instrumentos, ha toda a promptidão e fidelidade nas compras; sendo ahi responsavel por qualquer defeito que possa existir e que se deva reparar.

Na mesma casa afina-se e concerta-se pianos com a maior perfeição possivel.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lanções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lôbo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignaturas de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Farinha de mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem n. 28.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Paletots de casemira de cor do ultimo gotto conde Cavour.

Sobrecasacas de panno preto impermeavel e de cores.

Calças feitas de casemira preta e cores.

Camisas inglezas e francezas peitos de linho.

Vende-se muito barato.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Dão-se a contento.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos	9$000
Ditos (lustre e bezerro)	8$000
Borzeguins arranca tocos	8$000
Ditos economicos	6$000
Sapatões de bater (lustre)	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso)	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos)	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Ricos cortes de vestido preto de duas saias bordados a velludo.

Mantas pretas bordadas de blond de linho.

Golinhas ou broches a Antoniette de muito gosto.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se sal grosso a retalho: na travessa da Madre de Deos n. 7.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua de Torres n. 38

= Vende-se a taberna da rua da Soledade, junto a padaria, bem afreguezada para a terra, e com fundos a vontade do comprador, a dinheiro ou a prazo; tambem se vende uma preta de meia idade, muito fiel, que cozinha, lava de sabão, carrega agua, e faz todo serviço de uma casa. a tratar na mesma taberna n. 11.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita roxa fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cada um no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence e arte de barbeiro.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

Liquidação
a dinheiro para acabar
NA
Loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento desejando acabar com as fazendas existentes para prepararem um estabelecimento de fazendas finas e da moda, expõem ao publico um grande sortimento de fazendas em retalho e peças, por todo e qualquer preço para acabar, como bem o seguinte:

Chitas francezas e inglezas, finas, a 160 o covado.
Aigodãozinho bom a 3$500 e 2$600 a peça.
Gravatas de seda modernas a 400 rs.
Chales de merinó estampado de 10 e 14 1/4 a 2$500 e 3$500.
Ditos de algodão encorpado a 960.
Brim de linho superior a 320 a vara.
Alpaca preta a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Meias para senhora e homem a 200 e 160 o par.
Calças de brim de seda a 3$ uma.
Madapolões a 3$500, 4$ e 5$, superior qualidade.
Chapeos de baêta a 1$200, 1$400 e 1$600.
Cortes de brim e de lãa de côr a 1$ e 1$500.
Panno fino preto e de cores a 3$, 4 e 5$ o covado.
Chales de cambraia a 1$ e 1$200.
Paletots de brim com botões de madreperola a 2$600 e 3$.
Mantas pretas pretas superiores a 9 e 10$.
Ricos vestuarios de fustão para meninos a 3$.
Grosdenaple preto a 1$500 e 2$.
Cortes de casemira pretos e de cores a 5$ e 6$.
Lenços de chita e cassa a 100 e 160 rs.
E outras muitas fazendas que se vendem por todo e qualquer preço e não se engeita dinheiro por se querer acabar com ellas.

Em casa de N. O. Beber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho Sherry em barris, de optima qualidade.
Cognac (Pale Brandy) em barris, de optima qualidade.
Vinho champanha, em caixas, marca Farre, mui acreditada no sul do imperio.
Brilhante até 1 1/2 quilate.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se um moleque crioulo de 14 a 15 annos de idade, de muito bonita figura, muito sadio, e não tem vicio algum, vende-se por seu senhor se retirar para a Europa: na rua dos Coelhos a tratar com José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se superior farinha de mandioca e caixas com cebolas, por preços commodos: no armazem da rua do Vigario n. 20, de Silva Rodovalho & C.

— Na confeitaria da rua da Senzala Nova n. 30, ha para vender superior marmelada, alpeos, pecego, ameixas, bem como immensas qualidades de doces e amendoas, e prepara-se bandejas com muito asseio.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 9, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez
grande e grosso:
Na rua Direita n. 45.

— Vende-se mel para embarque: no cae: do Ramos n. 6.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio um cabra escravo, captivo, de nome Antonio, no dia 2 de corrente, é filho natural de Goianna, o dito escravo é de estatura regular: quem o capturar dirija-se a rua Direita n. 6.

50$ rs.

A escrava Clara, de idade 38 annos, crioula, côr fula, alta e secca, nariz chato, pés e mãos magras, dedos compridos, o furo da orelha esquerda um tanto grande, cozinheira e engommadeira, contiaúa a estar fugida, e sappõe-se estar occulta por alguem, caso em que se procederá judicialmente: a pessoa, porém, que prende-la, levando a Soledade, sitio do abaixo assignado, receberá a gratificação acima indicada.

José Antonio de Souza Magalhães.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empusturias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

— Eloy, pardo claro, meio acaboclado, idade 32 a 33 annos pouco mais ou menos, cabellos negros e corridos, olhos castanhos escuros, pouca barba, nariz, bocca e corpo regulares, estatura media, pernas um pouco arqueadas, com todos os dentes na frente, falla bem e um tanto baixo, official de pedreiro e pintor, do que faz mais uso, anda bem vestido e calçado, passa por branco e intitula-se como tal e livre, algumas vezes diz chamar-se Eloy José Pereira; é natural da provincia da Bahia; veio do Rio de Janeiro em 13 de junho do anno passado em companhia de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, e é escravo do Sr. Pedro de Oliveira Coelho, residente no Rio de Janeiro; consta que esteve trabalhando de pintor no caminho de ferro e tambem em navios mercantes na barra de Tamandaré, e fugio no dia 13 de dezembro de 1859: quem o pegar pode dirigir-se á rua da Gloria n. 10, freguezia da Boa-Vista que será bem recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

200$000.

Está fugida nos arrabaldes desta cidade uma preta que não será muito costoso pega-la, pelas informações que se podem dar as pessoas que se quizerem encarregar de a pegar: na rua da Cadeia n. 35 se darão as informações, e os 200$000 a quem a pegar.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 25 do corrente desappareceu um escravo por nome Caetano, cabra, de idade 25 annos, com os signaes seguintes: côr clara, altura regular, cabellos bastante carapinhos, cabeça comprida, bastante barbado e gago, é official de pedreiro e sabio com chapéo de palha da Italia: quem o pegar leve-o a rua da Gloria n. 73, em casa de Francisco Ferreira Gomes de Menezes, que sera' bem recompensado.

Attenção.

Roga-se a qualquer pessoa que dér noticia certa da escrava Silvana, côr cabra, alta, secca do corpo, representa ter 25 annos, tem signaes de feridas de baixo do queixo, arrasta um pouco os pés, julga-se ter mudado o nome, e ter sahido para fóra da cidade, lavando roupa por esses arrabaldes, ou estar servindo de ama em alguma casa como forra; já se acha fugida desde 12 de janeiro, levou varios vestidos de chita de quadros, chales encarnado, e panno da Costa: quem a pegar ou der noticia certa, leve á Soledade, taberna de Francisco José Ferreira Pires, que se gratificará com generosidade.

— Fugio do engenho Bom Amigo da provincia de Alagoas, comarca do Porto de Pedras, o escravo crioulo de nome Luiz, de 36 a 40 annos de idade, altura regular, beiços grossos, troca um pouco os olhos, dous dentes da frente abertos; este escravo foi comprado ao Sr. João Belix, senhor do engenho Camutengue em Barreiros, por onde se julga andar: roga-se a toda e qualquer pessoa que o encontrar, o mande pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife ao seu senhor, morador no caes do Ramos, sobrado encarnado n. 4, onde será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 25 de fevereiro do corrente anno o moleque de nome Geraldo, de casa do seu senhor, o abaixo assignado; é muito conhecido nesta cidade do Recife, trabalhava de servente de pedreiro com o mestre Santos (Portuguez), com os signaes seguintes: idade de 16 a 17 annos, cor preta, cabellos carapinhos, orelhas pequenas, braços finos, canelludo, peito reforçado, corpo delgado, cabeça pequena e redonda, pescoço fino, com uma marca de ferida em uma das canellas, é muito ladino; levou camisa branca, calça de castor pardo com listas nos lados e dita de algodão azul: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer particular que se queira prestar, pelo que muito bem se recompensará a quem o levar á rua das Cinco Pontas n. 27, segundo andar.

José Pereira de Goes.

100$000

dá o abaixo assignado de gratificação a quem lhe levar á rua de S. Francisco n. 68 A, seu o escravo Antonio, conhecido por Antonio Campesso, o qual fugio em 19 do corrente, levando um caneco de folha proprio para carregar agua, um gancho ao pescoço, tem 35 annos de idade, falla bem, pernas pouco arqueadas; ha 15 dias chegou de outra fugida, tendo sido pegado em Santo Antão; o mesmo abaixo assignado protesta desde já contra quem lhe tirou o gancho.

Francisco Botelho de Andrade.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$ da 27ª loteria concedida para o melhoramento do estado sanitario da capital e mais provincias do imperio, extrahida em 14 de fevereiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
25	100$	618	40$	1581	100$	2501	1,000$	3595	40$	4377	40$	5391	10,000$
53	100$	90	40$	1601	200$	7	100$	3605	40$	4418	40$	96	100$
64	100$	98	40$	4	100$	2601	100$	40	100$	42	200$	5413	200$
76	40$	703	400$	12	40$	52	100$	42	40$	4516	40$	14	40$
85	100$	17	100$	60	40$	59	40$	59	100$	74	200$	27	100$
93	40$	28	400$	1713	1,000$	2738	40$	68	40$	90	100$	47	40$
99	100$	45	400$	43	40$	61	40$	75	100$	4640	100$	74	40$
241	40$	51	40$	44	40$	71	40$	3704	100$	43	200$	5518	40$
47	200$	72	100$	71	100$	83	200$	23	40$	67	40$	52	100$
60	40$	76	40$	83	40$	90	40$	56	1,000$	96	40$	5611	40$
63	2,000$	97	100$	1806	40$	2819	40$	95	40$	4712	40$	12	40$
330	100$	809	100$	13	100$	33	100$	3816	40$	46	100$	37	40$
70	40$	25	100$	18	40$	2982	40$	64	40$	4822	200$	40	100$
79	1,000$	40	40$	28	40$	3004	200$	71	100$	81	40$	56	100$
409	400$	55	200$	40	40$	3102	100$	3922	100$	4951	40$	59	100$
15	40$	1015	100$	97	40$	46	40$	4004	40$	59	100$	95	100$
16	400$	1109	100$	1934	200$	72	40$	20	100$	81	100$	5726	40$
38	40$	1227	100$	56	40$	95	40$	53	1,000$	5029	1,000$	69	40$
41	100$	35	100$	2026	100$	3306	100$	79	40$	46	40$	88	40$
44	200$	1301	100$	63	400$	46	40$	4176	40$	61	100$	5806	40$
65	40$	29	4,000$	2173	100$	93	100$	93	100$	5128	40$	30	100$
91	400$	54	40$	84	200$	3330	100$	4226	40$	37	20,000$	43	100$
505	40$	57	200$	2227	400$	44	40$	41	40$	52	40$	3963	200$
56	40$	1434	200$	2306	40$	3143	40$	57	40$	83	40$	64	40$
58	400$	80	40$	67	40$	3302	40$	80	40$	97	40$	85	200$
60	200$	83	40$	98	400$	24	200$	91	40$	5253	100$		
62	40$	93	40$	2433	100$	31	40$	4325	40$	76	40$		
82	100$	1546	40$	80	40$	65	40$	57	40$	5301	40$		
612	100$	73	100$	83	40$	66	100$	62	100$	18	200$		

Litteratura.

Um amor no seculo dezenove.

A tempestade troava lá ao longe como o oceano que ruge solitario nas extensas areias dos promontorios desertos. A chuva açoutava furiosa as vidraças, cahindo com estampido nas ruas, ao passo que o vento filtrando-se pelas frestas das janellas, fazia bruxelear as luzes symetricas dos salões! E a musica continuava enthusiasta e viva, porém as melodias sublimes de Weber eram de tempos a tempos interrompidas pelo ribombar do trovão, que repercutido pelo echo das planicies, se ia perder vagaroso e solemne na extensão das montanhas.

Quanto é bella a sublimidade triste de uma tempestade, quando Deos na furia dos elementos traduz ao homem linguagem de horror, a lembrança do seu *nada*, affirmando-lhe que, felicidade, amarguras, saudade e amor, se cifra em uma unica palavra singela e triste —*pó*.

E que é o amor em face da eternidade ?!..

Era em uma noite de baile. Em uma dessas noites em que a imaginação até do homem mais indifferente se sente delirar, aspirando os miasmas balsamicos de que a atmosphera cal da dos salões é impregnada. Era em uma dessas noites em que a conversação animada dos grupos, as pequenas gargalhadinhas das damas que se confundem com os sons da orchestra, concorrem para que o homem pense nessa vida que se esvae rapida no delirio da schotisck, quando se sente arfar junto ao peito um coração, cujas pulsações violentas e constrangidas, ás vezes denotam sentimentos occultos e que as palavras apenas poderiam definir.

Era finalmente em uma dessas noites, em que a embriaguez e esse esquecimento momentaneo em que o espirito finge anhelar uma vida de idealismo puro e sthetico, occulta as mais das vezes dores de muitas ulceras cruciantes, muitas lagrimas candentes amargas que naquelle momento se vão concentrar tristes, n'uma recordação bella que nos surge da immensidade do passado ou nos braços da cruz d'um cemiterio aonde os dourados ouropeis se trocarão breve pelo sudario singelo do finado!

— Em que pensas, semsaborão ? me perguntou Paulo de Mendonça, batendo-me uma forte pancada no hombro.

— Em nada, lhe respondi, contrariado pelo seu extravagante gracejo.

— Conheces aquella dama ? continuou elle, apresentando-me uma senhora que conversava com uma outra que lhe ficava ao lado.

— Pessoalmente, não ; comtudo, poderei satisfazer a tua curiosidade, perguntando a D. Augusta Cruz, com quem ella está fallando, e com quem tenho algumas relações.

— Apreciarei o obsequio.

Naquelle momento a orchestra dava o signal para uma walsa ; adiantei-me, tirando por par D. Augusta Cruz.

— Tenho um obsequio a pedir-lhe, minha senhora, lhe disse eu, offerecendo-lhe o braço.

— Qual é ?

— Dizer-me o nome da sua linda amiga, e com quem V. Exc. parecia sustentar uma tão animada conversação.

— D. Emilia Ribeiro.

— Parece-me interessantissima.

— Enganam-o as apparencias ; vê-lhe o sorriso nos labios, mas a morte ha de encontrar-lh'o no coração ?

— Não a comprehendo! lhe disse admirado.

— Aonde a vê, D. Emilia Ribeiro, é uma martyr !

— Comano ?! continuei eu, cada vez mais confundido com as respostas da minha interlectora.

— Vejo que o interessa a historia da minha amiga ; não o quero privar da narração d'um facto, um pouco vulgar, no seculo dezenove ; é longa : ficará para o fim da walsa.

— Naturalmente existe nella uma coincidencia notavel com a de V. Exc.

— E' epigramma ?

— Pelo contrario, uma simples supposição !

— Bem natural todavia ; mas interessam-o talvez narrações de soffrimentos ?

— Talvez mais que lhe parece, minha senhora ! Mas soffre ? lhe perguntei com intenção.

— Que pergunta !

— Indiscreta, talvez ?

— Pelo contrario, senhor : ha momentos na vida em que se aprecia quem nos interroga sobre a causa de algum pezar !

— E julga a minha pergunta digna de resposta ?

— Seria franqueza em demasia vulgar, para rapazes do Porto, que estão um pouco familiarisados com semelhantes narrações.

— Quasi sempre imaginarias !

— A supposição é pouco lisongeira para as senhoras do Porto, e é a causa por que lhe será difficil alcançar uma explicação da minha parte.

— Os sentimentos quasi que se adevinham.

— Parece-me difficil.

— *Lavater* decifrava-os nas physionomias, eu estudo-os nos corações.

— E estudou o meu ?!

— Julgo que sim.

— E qual foi o resultado ?

— A affirmativa da pergunta que ha momentos lhe fiz.

— E não teme que lhe sahisse pouco exacta a resolução ?

— Estou certo do contrario.

— E' crer demasiado na sua sciencia !

— Julga-la-ha V. Exc.

— Desculpe o intempestivo da pergunta : nunca recebeu um sorriso de mulher ?

— Não os procuro.

— Nem os aprecia ?

— Muito pouco para os agradecer, minha senhora.

— E no caso affirmativo, como os interpretava tambem ?

— Como um sorriso de morte.

— Obrigada ! Mas parece-me que a interpretação encerra uma ironia pungente.

— Engana-se, não é ironia, é franqueza.

— O septicismo é predicado de idades verdes ?

— Ao contrario, é esta idade em que se crêem cousas de que uma criança se envergonharia acreditar.

— Porque affecta então um scepticismo que não tem, que nunca teve ?!

— Nunca me fingi sceptico, minha senhora.

— Não o comprehendo talvez.

— Quer que lhe prove o que avancei ?

— Desejava ouvi-lo

— O eu julgar do [illegible] de mulher, é uma crença !

— Pouco vulgar, não é assim ?

— Mais do que lhe parece.

— Caminhamos de problema em problema, sem lhe encontrarmos uma resolução definitiva !

— concluirei eu então.

— Como ?

— Que não estudando o coração de mulher é que se lhe pode crer os sorrisos.

— Ainda o estudo do coração ?...

— Do certo, minha senhora.

— Promettendo-lhe contar a historia da minha amiga, julgo que o leva a interrogar-me sobre a minha.

— V. Exc. acabou de dizer que ha momentos na vida em que se aprecia quem nos interroga sobre a causa d'um pezar.

— E sabe se existe agora esse pezar ?

Os pares que se agrupavam no salão, vieram-nos interromper.

— Recordo a V. Exc. o cumprimento da sua promessa, disse eu a D. Augusta, conduzindo-a ao lugar depois de finalisar a walsa.

— D. Emilia Ribeiro, ama e soffre, porque amor e soffrimento são irmãos! me disse ella sentando-se.

— E é essa a causa por que V. Exc. dá á sua amiga o nome de martyr ?! lhe perguntei com um gesto de incredulidade.

— E ainda acha pouco ?!

— Talvez !

— Vejo que pouco apreciará a minha historia !

— Os pezares da sua amiga julguei-os provenientes d'uma causa mais intensa que o amor. Hoje, as paixões, ainda que raras, não matam ; a mulher de hoje idealisa por intertenimento, ama por calculo ; uma paixão no seculo dezenove é uma cousa como outra qualquer ; isso a que V. Exc. dá o nome de amor, nada mais é do que as agonias d'um sonho, que punge o espirito e que se desvanecem ao acordar-se ; o amor de hoje evapora-se amanhãa em procura de novas impressões : a mulher que chora agora uma recordação do passado, sorri-se logo ás palavras meigas do primeiro homem, que fallando-lhe no presente, lhe aponta esperanças lisongeiras no futuro ; não especialiso sexos, fallo na generalidade. E quer V. Exc. saber o que é a vida passada nas loucuras do amor ?

— A vida, interrompeu ella impaciente, é a penna que foge ao primeiro sopro nas azas da viração, e o amor é o vendaval rigido e aspero que impelle para a terra depois de ter vagueado perdida na immensidade !

— A definição encerra de poesia o que lhe falta de exactidão.

— Vê esta flôr ? continuou ella, não attendendo ás minhas palavras, e mostrando-me uma linda camelia branca ; vê-a dessecada pela atmosphera calida do baile ; poder-lhe-ha por ventura restituir a louçania e belleza primitivas ? Eis-aqui o puro emblema da mulher, quando morta tambem pela atmosphera vertiginosa das paixões ! Vê estas folhas que cahem ? São illusões que morrem, esperanças que se dissipam, crenças que fenecem, e saudades que fogem. Poderá restituir tambem a paz e tranquillidade á alma que soffre ? por acaso poderá fazer reviver o coração que morreu uma vez ?

Dir-me-ha talvez que esta flôr conserva ainda um atomo, uma lembrança do que foi e é a haste que a alentou na época da sua infancia ephemera, que só uma força superior poderá aniquillar ; mas ella nada mais representa de que a mulher despida de illusões, como a flôr de folhas, conservando unicamente o corpo, que a morte reduzirá um dia a cinzas, depois das crenças terem sido devoradas pelo fogo dos pezares !

D. Emilia Ribeiro foi assim ! Amou um homem aos 15 annos, nessa edade em que o coração da mulher morre para a infancia e desponta para o amor, foi triste a primeira prova e o coração morto na aurora da verdadeira existencia, não póde reviver para um segundo amor. Para ella só existem sombras do passado, ás quaes todos os dias tributa lagrimas ; vive de recordações, morrerá de saudades ! E sabe o que é uma saudade alentada no peito fragil de uma mulher, penosa e sem fim, mais amarga que o absintho, mais insupportavel que as fezes de um calix de fel, quando nem uma só lagrima nos não vem saciar os labios para dar expansão á dôr muda e vertiginosa que affije o espirito e decepa o coração, quando curtida no silencio sem uma pessoa a quem se possa confiar o segredo do que já lá vai ? Olhe, são as agonias lentas do que morre, que abandonado de todos e de tudo, expira sem que uns unicos labios lhe affirmem que ha uma existencia além desta, aonde os espinhos e martyrios colhidos na terra, se transformam em flores e venturas no céo !

Um dia via-a pensativa e triste, contemplei-a ajoelhada ante um crucifico, como pedindo-lhe que lhe trocasse o diadema de felicidade pela sua corôa de espinhos, que ella deveria cingir como elle : cahi ajoelhada tambem aos pés da mesma cruz ; levantei-me para a apertar nos braços, banhada em lagrimas !

— Augusta, me disse ella, não tens uma unica palavra de conforto para a tua amiga...

Insensivelmente elevei os olhos para a imagem de Deus, porque a religião é a ultima esperança dos infelizes.

— Oh ! apontas-me a Cruz, Augusta ?... me disse ella com um sorriso amargo — a minha é muito pesada tambem, e sabe Deus até quando isto continurá !

Soube depois que D. Emilia Ribeiro amava com loucura um homem chamado Sebastião Telles, e que uma carta dirigida por elle a uma outra mulher e que por equivoco tinha chegado ás mãos da minha amiga, lhe descobrio o que até alli havia ignorado.

O holocausto, foi consummado sem um queixume. Sebastião Telles voltou · o mesmo sorriso adejava nos labios de D. Emilia Ribeiro, mas o gelo e a indifferença conserva-se no coração.

Deixei D Augusta Cruz, abandonada nos braços de um *dandy*, que a veio sollicitar para uma polka e aproximei-me mais da amiga da minha linda narradora.

Era bella como o póde ser o anjo a quem Deus deu a missão de na terra confortar aquelles que não desesperaram uma só vez da sua omnipotencia ; amavel como mulher não sujeita ainda a pequenos prejuizos da sociedade, não participava da monotonia sensaborica que affecta parte das mulheres do Porto, que teem uma resposta para todas as perguntas, e um assumpto para todas as conversações.

As palavras de D Emilia Ribeiro tinham o cunho da primitiva innocencia, em cada uma ia um pensamento que se callava na alma, como um som melancolico da lyra de Meyerbeer. Conhecia-se nella a pobre creança que soffreu e soffria muito, porque as faces conservavam ainda caracteres de lagrimas ardentes, que um dia deviam ter traspassado o lenho de uma Cruz, e que despontando aos olhos se foram fixar tristes em uma recordação que passou.

D. Emilia Ribeiro, não era a mulher dos sonhos loucos do poeta, era a estrella do crente no horisonte do futuro [illegible]. Foi a virgem que na aurora das suas crenças contou um unico episodio — o amor.

A mulher, possuindo essa crença mystica da immortalidade, sublime em todas as affeições, desde as illusões singellas da virgem, até ao puro e santo amor d'uma mãe, torna-se fragil em um momento só, e é quando morre ao sopro da primeira indifferença [illegible] que a sua verdadeira missão [illegible], se transformou agora em chorar e descrer !

A amiga de D. Augusta, amou como a mulher costuma amar, com idolatria fervente, com um amor vehemente e puro ; mas não previo a tormenta que lá surgia ao longe, e a pobre florinha sentio-se em uma manhãa tempestuosa, erma de perfumes, com o seu calix pendido para a terra, aonde depois de murcha e dessecada se reduziria um dia a cinzas.

O infortunio parecia ter gravado no berço de D. Emilia Ribeiro, duas palavras que por si significam a historia pungente da sua vida futura —Lagrimas e soffrimento !

....

....

Dous mezes depois, Paulo de Mendonça, e eu passavamos por Villa Real, de uma pequena excursão ás principaes povoações de Traz-os-Montes.

Na estrada distinguiam-se os sons longinquos dos sinos, virando a defuntos.

— Entristece-me, disse eu a meu companheiro, este dobre de finados n'uma aldeia.

— E eu detesto esta maldita vozeria de sinos, que parecem uma invenção sahida do inferno.

— Acontece-me o contrario, simpathiso com os sinos que nos acordam ainda no berço com os seus sons festivaes e que pranteam ao cahirem os primeiros torrões da terra que nos cobrem quando se adorme no ataúde.

— Viva a poesia ! exclamou extravagantemente Paulo de Mendonça.

— Quando perderás esse teu genio ? lhe perguntei eu, offerecendo-lhe um charuto.

— Eu sei !... Mas, dá-me fogo para accender este negro tição a que o contrato do tabaco mimoseou com o pomposo titulo de charuto.

A este tempo, atravessando a estrada, deparamos com um immenso numero de povo, que acompanhava um enterro ; apeamo-nos, descobrindo-nos respeitosamente á Cruz que ia na frente do sahimento, e acompanhámo-lo até á egreja.

— É tempo de montarmos a cavallo, porque é tarde, disse eu ao meu companheiro.

Agora vejamos a *festa* até ao fim, me respondeu, seguindo o prestito.

— É inutil, é um enterro como outro qualquer, instei eu ainda, forçado por um vago presentimento triste.

— Ora deixa-te de loucuras, ao menos rir-noshemos com o engraçado *cantochão* destes padres.

Entramos na egreja ao tempo que abriam o caixão, junto ao qual o sacerdote devia resar as primeiras orações.

Soltei um grito.

— Que é ?! me perguntou Paulo de Mendonça admirado.

— Nada, lhe respondi, sahindo apressado da capella.

Tinha reconhecido encerrado no feretro o cadaver de D. Emelia Ribeiro !

A' sahida encontrei uma multidão de camponezes, que ajoelhados á Cruz, elevada no adro, respondiam fervorosamente ás orações que um outro lhe recitava.

Aproximei-me, e tocando levemente no hombro de um d'elles, perguntei-lhe o que faziam alli.

— Pedimos ao Senhor por aquella santa ! me respondeu elle, limpando os olhos com a manga da sua jaqueta.

Aquella resposta tão ingenua, commoveu-me ; a singeleza daquella pobre gente não permittio que a esse nome se ajuntasse um outro som duvida, apropriado a D. Emilia Ribeiro, o de *martyr* !

E ella foi-o !

Um pejo bem mal fundado impedio-me que eu me fosse ajoelar tambem junto a elles.

Retirei-me.

Se não tributei á memoria de D. Emilia Ribeiro uma oração, dei-lhe em troca uma lagrima, que senti deslisar-se-me vagarosa pelas faces !

Montado a cavallo, apontava na minha carteira :

4 de fevereiro de 1856.

....

Chegando ao Porto, fui visitar D. Augusta da Cruz.

— Aposto que já lhe não lembra a minha amiga ?

— Ao contrario, minha senhora, recordar-mehei sempre della, desde quando a vi cadaver em Villa Real.

— E agora ?...

— Desdir-me-hei do que affirmava no baile — hoje ainda existem paixões que matam !

— Succumbio depois dos extremosos carinhos de uma familia, e da mãe que a idolatrava ; e alguem acrescenta, victima da medicina.

— É do que não duvido, disse eu.

— D. Emilia Ribeiro, alguns dias depois da sua chegada á Villa Real ; escreveu-me ainda uma carta, que conservo, para lhe mostrar.

— Leia.

Li o seguinte :

« Minha amiga.

« Tive hoje um presentimento alegre ! Ao lançar a ultima golfada de sangue, pareceu-me ver retratada no meu lenço a minha mortalha. Sorri então pela primeira vez, desde ha muito, de esperança e felicidade.

« Quando as provações são immensas e afflictivas, e as dôres d'alma profundas e tristes, chora-se primeiro na terra, antes de se sorrir para o céo !

« Na vida deram-me a escolher entre o martyrio e a Cruz ; deixando o primeiro preferi a ultima ; o sacrificio offereci-o a Deus, tão santo e puro como tinha sido consumado, promettendo-lhe, que quando a alma se sentisse fraquear ao peso das dôres, e as lagrimas crystalisadas nos labios fossem calcinar o coração, me encontraria aos pés da sua Cruz, rogando-lhe um balsamo que elle me não poderia recusar. Enganei-me !... As vozes e supplicas choaram só no estreito recinto aonde tinham sido proferidas ; e as lagrimas derramadas pelo intenso do martyrio, apenas humedeceram o pedestal da Cruz !

« Será este, minha amiga, o preço da felicidade do céo ?...

« Dizem que a morte nos foi legada como um mal ; acredito o contrario, porque se os soffrimentos na vida fossem eternos e a morte não lhes viesse pôr um termo, quão longa e injusta seria a punição ? Vi-a quão que meiga, retratada nas faces cadavericas de um agonisante, a quem eu pedia que rogasse a Deus nas suas ultimas orações para que me levasse tambem ; eu mesma ajoelhei, e uma visão interior pareceu apontar-me [illegible] a Eternidade ! Pedi então a Deus com fervor o cumprimento do vaticinio, e uma [illegible], pedida como a preço de um justo, depois de esvoaçar por diante das minhas faces, se foi pousar nas paginas do meu livro de orações !

« Será isto um presagio, Augusta ? Oh ! se assim fosse !...

« Quando a mulher soffre, não sabe se hade pedir a Deus a coragem do suicidio, ou a resignação do martyrio. A terra legou-lhe lagrimas que ella [illegible] de estancár, e a *ella* o perdão, de que não necessita, talvez.

« Choro ainda, quando ouço os soluços de minha pobre mãe, que me estreita continuamente em seus braços, como querendo segurar a alma que está prestes a fugir para a sua patria ! E aquelle anjo ignora ainda a causa que obriga a sorrir para a campa !

« Adeus, Augusta, e quando te contarem a noticia da minha morte, tem saudades da tua

« *Emilia.* »

— E que dizes ? me perguntou D. Augusta, ao devolver-me a carta.

— Que D. Emilia Bibeiro merece ser a heroina de um romance !

— Escreva-o.

— É cedo ainda.

— A razão ?

— Aos dezesseis annos apenas se podem alinhavar duas sensaborias de um thema no collegio : cumprirei quando completar os vinte.

— Promette ?

— Não falto.

Hoje cumpri a promessa feita a D. Augusta Cruz.

PEREIRA LEITE JUNIOR.
(Braz Tizana.)

O fructo da Paixão de Jesus.

É este o segundo dos grandes interesses de Jesus. Cada vez que podemos impedir um peccado, favorecemos os interesses de Jesus. Para fazermos idéa do que é o peccado, basta ponderar, que se por meio de uma mentira leve podessemos destruir o inferno, salvar as almas que estão nelle, tirar todas as do purgatorio, fazer santos como S. Pedro e S. Paulo a todos os homens do mundo, de nada serviria tudo isto, porque a gloria de Deus soffreria mais daquella mentira leve, do que lucraria em todo este supposto serviço. Utilissima cousa é aos interesses de Jesus obstar-se um peccado mortal ! E isto é bem facil. Se ao deitar pedissemos á Santa Virgem offerecer a Deus o precioso Sangue de seu Filho, para obter a graça de se não commetter um peccado nessa noute n'alguma parte do mundo, e renovassemos pela manhãa a mesma prece para esse dia, certamente uma tal supplica passando por mãos de uma tal Advogada, não deixaria de ser ouvida e promptamente despachada.

Póde portanto cada um de nós impedir por anno setecentos e trinta peccados mortaes. E se seis mil pessoas perseverarem nesta santa pratica e simples devoção durante vinte annos, teremos embaraçado, impedido e evitado mais de quatorze milhões de peccados ; e praticando o mesmo todos os membros de nossa congregação, ainda será preciso multiplicar este numero por dez. Ah ! que excellente meio de fazer prosperar os interesses de Jesus ! E quanto bem nos não resultará a nós mesmos !

Por outro lado todas as vezes que cooperamos a que alguem se confesse ou receba algum outro Sacramento, todas as vezes que ensinamos ou persuadimos ao proximo qualquer acto de devoção, qualquer boa obra, augmentamos o fructo da Paixão do Salvador. Todo accrescimo de penitencia, toda mortificação ainda ligeira, toda communhão frequente promovida por nós, concorre ao mesmo fim e augmenta as benções divinas. Se nos applicamos nos exercicios da Sagrada Paixão, se fazemos ler ou meditar qualquer ponto neste assumpto, servimos aos interesses de Jesus. Um santo diz (e é santo Alberto Magno, se me não engano) que uma lagrima na meditação da Paixão vale mais e merece mais, que um anno de jejuns á pão e agua. Que será se fizermos que outros ajuntem suas lagrimas ás nossas ? Que immenso bem fará nossa pequena oração ! Oh ! doce Jesus ! Porque somos tão duros e tão frios ! Oh ! accendei em nós aquelle fogo que viestes trazer á terra !

A Honra da Mãe Santissima.

É este um dos principaes interesses de Jesus, e a historia da egreja mostra quanto Jesus Christo teve sempre em peito esta honra. Foi o amor desta Mãe, que o fez descer do ceu ; e a época da vida de Maria quem determinou em certo modo a época feliz da Incarnação. Escolheu-a a SS. Trindade para Filha formosissima do Eterno Padre, predestinada Mãe do Eterno Filho e riquissima Esposa do Espirito Santo. A doutrina de Nosso Senhor se ligou sempre á devoção de Maria, e não se póde aggravar o coração da Mãe sem ferir o coração do Filho. Maria é pois a herança dos humildes e obedientes catholicos, e a santidade destes se augmenta na razão directa de sua devoção para ella O peccado não tem maior inimigo que Maria, e basta só a lembrança desta boa Mãe para fazer tremer o demonio. Não póde o christão amar o Filho sem se sentir abrazado do amor da Mãe, e nem amar a Mãe sem ver crescer em si o amor do Filho. Por isso a collocou Jesus Christo á testa da Santa Egreja para ser o penhor de todo bom, e por assim dizer, a pedra de tropeço a todos os seus inimigos. Não admira portanto que os interesses do Filho estejam entrelaçados com a honra da Mãe.

Toda palavra heretica contra a dignidade de Maria, que vós reparais por um acto de amor ou acção de graças por sua Immaculada Conceição ou Purissima Virgindade, favorece os interesses de Jesus.

Trabalhar com empenho em fazer estender a devoção de Maria, especialmente inspirando aos fieis um mais terno amor para com ella, é uma obra que prospera os interesses de Jesus, e que elle remunera com amor.

Persuadir a recepção dos Sacramentos em seus dias festivos, alistar-se em suas confrarias, ter suas imagens, applicar indulgencias pelas almas que foram mais suas devotas, orar pela fé universal de sua Immaculada Conceição, recitar quotidianamente o seu Rosario, são boas obras estas que cada um pode mui bem praticar e que concorrem divinamente aos interesses de Jesus.

Mas ainda ha outro modo de devoção, que muito louvo e recommendo e no qual quero insistir, e que, se o praticarmos, attrahirá de certo a Jesus milhares de corações novos no mundo inteiro. Consiste esta devoção em consagrarmos á Mãe de Deus uma confiança maior em seus poderes, uma confiança mais ampla, mais radical, mais firme e mais segura, uma fé mais viva e cega. Amariamos mais á Mãe de Deus, se nella tivessemos mais fé. Mas nós vivemos em um paiz de heresias, (*) e é difficil viver entre o gelo sem ficar tambem frio. O Senhor Jesus ! dignai-vos augmentar e animar nossa confiança em Maria, para que possamos trabalhar nos vossos interesses como vós o desejais ! Não permittais que creatura alguma nos seja mais cara que aquella que vós amais sobre todas as creaturas.

(*) A Inglaterra.

O apreço que devemos fazer da graça.

Eis outro interesse de Jesus bem importante. O mundo seria outro se se soubesse dar o devido valor á graça. Porque em verdade, fóra da graça de Deus, que vemos no mundo que mereça nossa inteira estimação ? E com tudo miseravelmente nos empregamos em frivolidades que nada tem de commum com os interesses de Jesus. Que loucura nossa ! Que tempos perdidos ! quanto mal fazemos ! Quanto bem despresamos ! E Jesus ? Quão paciente comnosco apezar de tudo ! Se cada um de nós desse o devido apreço á graça os outros inseresses de Jesus ás mil maravilhas prosperariam ; ao contrario elles não prosperam quando falta aquelle apreço.

As graças que o céo nos envia e os meritos que podemos adquirir, augmentam a cada palpitar do coração de Jesus ; e todavia nesse mesmo instante em que este divino coração se abraza em amor por nós, amor grande, eterno, infinito e incomprehensivel, estamos nós friamente dizendo : Não sou obrigado a isto ; posso dispensar aquillo : não devo engeitar este gosto ; deixemonos de enthusiasmos. Oh meu Deus ! E fallar assim não é uma prova de que temos em pouco a graça divina ? Ah ! antes morrer que desprezar uma só inspiração della ! Seremos todos deste accordo ? Por certo que não, ainda que o digamos.

Se os fundos descessem amanhãa cincoenta por cento, seria isto de muito menos consequencia, do que se um pobre irlandez enfermo n'uma casinha arruinada não correspondesse a um grao de graça pela menor impaciencia. Os theologos dizem, que postas em uma cabeça todas as qualidades naturaes de S. Miguel Archanjo, seu poder, força, sabedoria, belleza, não se deviam comparar a um grão de graça como aquella que recebemos para resistir por um quarto de hora a um movimento de ira ; porque a graça é uma participação da natureza divina.

Em todos os tempos tem soffrido a egreja calamidades, mas observai quo todas ellas procedem desta causa, e immensos males cessariam, se cada um désse á graça o seu justo peso e importancia.

De que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, sentindo o menor detrimento em sua alma immortal ? Procurai persuadir isto aos homens, mostrai-lhes o thesouro que elles accumulariam por meio da graça ; fazei-lhes ver como uma graça attrahe outra graça, como esta se transforma em meritos, e como estes conferem gloria eterna no céo.

Oh ! certamente assim farieis valer os interesses de Jesus muito mais do que imaginar podeis. Enviai ao céo frequentes supplicas afim de que os homens estimem a graça, e sereis um secreto apostolo de Jesus Christo.

Variedades.

A INDA OS HA !

— Do « *Agapito* » : Dous reverendos da provincia, padre Mattos, d'Anadia, e padre Feliz, não sabemos d'onde, vieram a Lisboa para vigiar pertenções sérias, e aproveitaram a occasião para admirar as meravilhas da cidade.

Antes de hontem de tarde achavam-se elles parados defronte da estatua equestre do Terreiro do Paço, contemplando o grandioso daquelle monumento : e um pouco distante um soldado de caçadores n.° 2 mostrava-se egualmente absorto com os olhos pregados nas plumas de D. José.

Um outro soldado do mesmo batalhão chega-se ao reverendo Mattos e diz-lhe, apontando o seu camarada :

— Não vê aquelle soldado que tem um rosario sahido da algibeira ?

— E' verdade : diz Mattos verificando.

— Pois vou tirar-lh'o, sem que elle dê pela cousa.

— Não faça tal.

— Ora veja.

O soldado aproxima-se do que se fingia em admiração, e tira-lhe as contas. Um momento depois bate-lhe no hombro e pergunta-lhe :

— Então d'onde vem você ?

— Eu venho de Mafra.

— Vocês lá usam de contas ?

— Usamos, e aqui tenho eu umas para as quaes o commandante me descontou um pataco no pret.

— Você não tem lá contas.

— Se eu as comprei ha pouco...

— Aposto dous soberanos como não as tem.

— Está dito ; e pucha da algibeira a quantia apostada.

O outro soldado, o que tirára as contas, chega-se ao ouvido de Mattos, e em confidencia :

— O sr. bem vê que vou ganhar ; elle não tem as contas, empreste-me aqui os dous soberanos, porque apanho os d'elle.

O padre cahio na historia, e com um sorriso malicioso dá o dinheiro pedido ao soldado e este voltando-se para o outro.

— Então puche lá por ellas.

Aquelle mette a mão na algibeira e tira effectivamente outras contas, com grande assombro dos padres que nunca julgaram que o exercito fosse tão beato.

Depois de mostrar o rosario, o soldado começa a pular exclamando : « ganhei ! » Lança mão ás duas libras que o outro tinha na mão e parte a correr gritando sempre ; « ganhei ! ganhei ! ».

O soldado que apostára, lamenta-se, e segue tambem a correr o camarada, e os padres ficam attonitos a ver como as libras voavam.

MAUSOLEU.

— No cemiterio do Pére Lechese, em Paris, ha 80:000 mausoleus, e entre estes 10 000 notaveis.

HONRAS NOTAVEIS.

— Deu-se ultimamente em S. Petersburgo com o general russo que aprisionou Schamyl e acabou a guerra do Caucaso, um facto ainda mais notavel do que o que se deu com o marechal Paskewitch, quando venceu a ultima resolução da Hungria.

O general foi esperado fora da capital pelo czar, e entrou em S. Petersburgo na carroagem do imperador, e ao lado d'este.

Chegando ao campo onde se achava a tropa em parada, o general postou-se no lugar do continencia, e o imperador á frente de toda a tropa, passou por diante d'elle, abaixando-lhe a espada e o mesmo fizeram os grão-duques, que tam á testa dos seus regimentos.

O general, que recebeu honras militares tão extraordinarias, não tem ainda cincoenta annos.

NECROLOGIO.

— Falleceu em Roma o cardial Gabriel Ferreti, que tinha nascido em Ancona a 31 de Janeiro de 1795.

Era bispo de Sabina e abbade de Farfa.

Foi envestido da purpura cardinalica a 9 de julho de 1839.

O cardial Ferreti era parente do Papa Pio IX.

A ARTE DE ROUBAR APERFEIÇOADA.

N'um caminho de ferro de Inglaterra, viajavam n'um wagon de segunda classe uma joven e um respeitavel *cavalleiro*, que lhe offereceu de beber d'uma garrafa, que disse continha cerveja a joven bebeu e ficou sem sentidos. Quando voltou a si na primeira estação, viu que lhe tinha desapparecido o seu *port-monnaie*.

FECUNDIDADE EXTRAORDINARIA.

Um periodico de Valencia refere um caso extraordinario digno do estudo dos naturalistas. Na povoação de Ruzafa, d'aquella provincia, uma mulher deu á luz dous meninos de differente sexo no dia 22 de janeiro, e quando se achava restabelecida d'aquelle parto, sentio-se accommettida de novas dôres, dando á luz, pouco depois, outro menino.

CURA DOS CANCROS.

O «Sol», jornal de Villanuve e Geltru (Hespanha), diz que n'aquella villa ha uma pessoa, que o anno passado esteve á portas da morte por causa d'um cancro que tinha em um dos labios. Desenganada dos medicos e depois de recebidos os sacramentos, chamou em seu auxilio um curandeiro e em pouco ficou livre do mal e vive na actualidade, e sem ter signal algum do mal. O curandeiro applicou o seu especifico a outros doentes, que tambem ficaram radicalmente curados.

POR TODA A PARTE OS HA.

A policia de Nantes (França) descobrio e prendeu um bando de falsos moedeiros, apprehendendo conjuntamente uma grande quantidade de moeda falsa e os utensilios da fabricação.

Um dos presos, chamado Aumont, appareceu no dia seguinte enforcado, nas grades da prisão, por meio da camisa, que para se enforcar enrolou.

DESAPPARIÇA'O.

Um jornal inglez dá, datada de Southampton em 21 de janeiro, a seguinte noticia da desapparição d'um passageiro no paquete do Brazil :

« Mr. Giorges Hirsch, de Paris, chegou a Southampton a 6 de dezembro, procedente do Rio de Janeiro, com sommas importantes em notas do banco e letrrs de cambio. Assegura-se que fôra visto ultimamente em Londres nas proximidades de Red-Lion-Scuard, porém desde então não se ouviu mais fallar d'elle, e a sua desapparição causa sérias inquietações aos seus amigos. Offerece-se uma recompensa de 100 libras st. a toda a pessoa que dér noticias d'elle, ou informações que façam conhecer o que d'elle fôra feito. »

QUATRO DE MERITO.

O governo inglez. talvez para revalisar com a França, que deu 125:000 duros [129:000$000] pelo quadro a Conceição, de Murillo, ha 8 annos, comprou ultimamente um Christo preso á columna, com um anjo e um menido ao lado, pintado por Velasquez, pele preço de 80$000 duros (76:800$000), pouco depois de ter sido comprado por um estrangeiro em Madrid, que só deu por elle 2:000 duros (1:920$000 reis).

ORIGEM DA PINTURA A OLEO.

Ante-hontem *démos uma noticia, extrahida* de *um jornal* estrangeiro, de se ter encontrado na municipalidade de Gand um documento que mostra claramente que a pintura a oleo não fôra descoberta pelos irmãos Van-Dyck, que até agora passavam por ser os seus inventores. Uma troca de letra n'este nome fez com que se commettesse um erro historico, que devemos rectificar. Em lugar de irmãos Van-Dyck queria-se mencionar irmãos Van-Eyck, que eram dous pintores flamengos, um chamado João Van-Eyck, conhecido por João de Bruges, e outros Huberto Van-Eyck, os quaes trabalharam quasi sempre juntos, e viveram na primeira metade do seculo XV. E' a estes que se attribuia até aqui a invenção da pintura a oleo.

Van-Dyck foi um pintor célebre, tambem da eschola flamenga, mas de data muito mais recente. Viveu na primeira metade do seculo XVII e foi discipulo do Rubens. Como pintor não se lhe conhece irmão.

Muito antes de Van-Dyck existiram os grandes pintores italianos Perugino, Leonardo de Vinci, Miguel Angelo, Ticiano e Raphael, que todos floresceram entre a segunda metade do seculo XV e a primeira do XVI.

SEMPRE CASOU.

Na quarta feira, 24 do passado, effectuou-se em Fino (provincia de Como) o casamento de Garibaldi com mad. Josefina Raimondi, que tem 17 annos de idade. Como testemunhas da solemne cerimonia, assistiam por parte da joven desposada, o conde Lambertoni, sobrinho de Silvio Pellico, e pela do general mr. Lourenço Valerio.

GRAN-GRUZ.

O barão de Rosemberg, ministro da Prussia em Lisboa, entregou ao snr. marquez da Fronteira a gran-cruz da ordem da Aguia Vermelha da Prussia, pelos serviços prestados pelo marquez como mordomo-mór da fallecida rainha D. Estephania.

O placard da Aguia Vermelha tem em volta a legenda : *Constanté et Fideliter*.

(Commercio do Porto.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A GARTEIRA.

3 DE MARÇO DE 1860.

RAPIDA VISTA D'OLHOS SOBRE O ESTADO GERAL DO NOSSO PAIZ, E ESPECIALMENTE DESTA PROVINCIA, QUANTO AOS MELHORAMENTOS MORAES E MATERIAES. —NECESSIDADES PUBLICAS.—TENDENCIAS PARA O MOVIMENTO PROGRESSIVO DA INDUSTRIA.—INTERESSES DE PRIMEIRA ORDEM PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA.—A HARMONIA QUE OS PRENDE.

III

Ainda a conveniencia de um Instituto Historico e Geographico nesta provincia.—Necessidade de um Gabinete de Leitura.—

**

Se muitissimas razões de interesse publico estão reclamando todos os dias a creação de estabelecimentos, que tendam a promover em nosso paiz todos os melhoramentos materiaes e moraes, de que elle é susceptivel ; não poucas occorrem para mostrar que a nossa provincia especialmente necessita de instituições adequadas ao desenvolvimento do seu particular progresso.

Quando se trata do bem geral, é obvio que essas razões de primeira ordem, tão indispensaveis e urgentes, demandam a mais completa satisfação ; e o espirito facilmente reconhece que n'esse terreno todos os embaraços devem ser removidos, porque o fim a que se aspira é altamente civilisador e de um alacnce immenso.

Entretanto, não se pode contestar que todas as condições inherentes á vida e ao augmento de cada uma das provincias, devem merecer tambem uma attenção aturada e profunda ; e se essas condições forem cuidadosamente examinadas e realisadas em toda a sua plenitude, os vantajosos resultados que hão de provir d'ahi se estenderão, sem duvida, a todo o paiz, e terão de apressar para elle o movimento ascencional, a que tem todo o direito, e para o qual é mister que todos os filhos do paiz concorram com seus proprios esforços e diligencias.

O que é, por esse lado, obrigação de todos os cidadãos, segundo as circumstancias de cada um, e os recursos de que possam dispôr, parece que toma o caracter de um dever supremo, se o houvermos de encarar sob um aspecto mais amplo, e n'outras relações que mais abertamente podem concorrer para a consecução e a realisação das necessidades publicas.

Ninguem poderá negar que os legisladores de um paiz é que estão mais restrictamente obrigados a preencher essas mesmas condições de tão elevada necessidadee do mais incalculavel proveito. Elles mais do que outros individuos, mais do que quaesquer outros cidadãos, em particular devem ter o mais immediato interesse em promover, por todos os meios possiveis, o adiantamento de sua nação ; e neste caso, os melhoramentos de toda a especie, quando se trata do bem geral, nem lhes podem ser estranhos, nem lhes devem parecer objectos indifferentes.

Applicando o principio, que é de intuição, ás cousas que dizem especialmente respeito a cada uma das provincias, em que se acha dividido o paiz, sem difficuldade reconhecemos que aos legisladores provinciaes cabe com superioridade de razão, a tarefa assaz honrosa e importante de attender á situação de cada uma dellas, e de proporcionar-lhes todos os meios conducentes á prosperidade material e moral, á que devem attingir !

Se o *Instituto Historico e Geographico*, de cuja conveniencia fallámos no precedente artigo, pode vir a ser, para a nossa provincia, um dos elementos mais eminentemente civilisadores, porque, em summa, terá de entender principalmente com o progresso das luzes e com a diffusão de idéas e conhecimentos uteis ; parece que nenhum estabelecimento está no caso de merecer mais séria attenção da parte dos nossos legisladores provinciaes.

Trata-se, não de uma associação particular, ou cujos fins se estendam a um limitadissimo circulo ; não de uma instituição meramente ostensiva, e que vá parar apenas no apparato deslumbrante de formas exteriores, no luxo de um funccionalismo escusado, e no simples beneficio d'esta ou d'aquella classe privilegiada. Muito ao contrario, o *Instituto* a que nos havemos referido, e cujas bases primordiaes assignalámos ja, de accordo com o seu fim unico e immediato, assume naturalmente as proporções de um estabelecimento de primeira ordem, de utilidade evidente, e de tal natureza que não pode ser posto jamais em parallelo com outra qualquer instituição de fins incertos e de uma importancia duvidosa.

Por mais de uma vez, nestes nossos trabalhos, nos havemos pronunciado a favor de todas as creações tendentes a accelerar o curso das idéas moralisadôras e proveitosas ; e quando fallamos, com particularidade, a respeito do nosso paiz, e desta provincia, os nossos brados, como jornalista, se deverão ter ouvido mais alto, e sempre n'um sentido—no unico e invariavel interesse de sua propria grandeza e dos seus indispensaveis melhoramentos.—

E' por esta razão que não cessaremos de proclamar a conveniencia, talvez, a urgentissima necessidade de um *Instituto Historico e Geographico* nessa provincia ; e firme em tão justo proposito, no qual não receiamos que nos falte o concurso da opinião publica, satisfazemo-nos d'ante-mão com a lisongeira esperança de que estas nossas idéas serão attendidas e devidamente apreciadas pelos homens competentes

Desnecessario nos parece encarecer as vantagens que podem resultar desse estabelecimento, uma vez creado, para toda a nossa provincia, em relação ao seu proprio desenvolvimento litterario, e, por conseguinte, ao seu moral aperfeiçoamento. Se, á primeira vista, a utilidade inherente a uma creação d'estas, parece quasi limitada á esphera dos estudos historicos e geographicos ; um exame um pouco mais detido á semelhante respeito é sufficiente para convencer-nos de que os beneficios, por esse lado, vão adiante, e se estendem n'uma progressão admiravel. Os muitos proveitos, quanto á historia e á geographia da provincia, que melhormente se poderá examinar, investigar e estudar em um campo tam franco, e sob condições tam garantidoras de bom resultado, como as que offererá o *Instituto*, serão necessariamente augmentados, reduplicados, sem duvida, se se attender que por ahi teremos de caminhar direitos ao conhecimento de toda a historia e de toda a geographia do paiz, com as quaes aquelles exames virão a entender por vezes, quasi sempre.

Depois, não sendo já pequena essa primeira vantagem, que subirá proporcionalmente á medida que se lançar olhos attentos sobre o quadro geral do paiz, em suas relações de incremento social, politico, moral, industrial e litterario ; virão novos titulos, pelo tempo adiante, a tornar ainda mais evidente a proficiencia dos recursos fornecidos pelo *Instituto* a todos os ramos da publica administração.

N'este ponto, seria prematura a prova de nossa parte : dal'-a-ha o futuro melhor e completa em todo o sentido ; mas já d'aqui nós podemos assegurar de que esses resultados serão plenamente obtidos, porque a razão nol'-o dicta, e a todos que pensam o poderá indicar, assim como a nós.

Cremos que a utilidade e a necessidade, quanto á instituição de que havemos tractado até o presente, são de primeiro alcance ; e por isto é muito para desejar que se não perca por causa da *indifferença* e *do egoismo* mais um elemento de grandeza, mais um meio civilisador, que a provincia está reclamando a todos os momentos.

Outra instituição, cuja conveniencia não póde ser posta em duvida, para esta provincia, é um *Gabinete de leitura*, que tenda a facilitar a todas as classes da população, e ao vulgo ledor e estudioso, as idéas geraes sobre litteratura, sciencias e artes, e que lhes offereça em seu proprio seio um abundante manancial de conhecimentos variados e uteis.

A creação do *Gabinete Litterario*, que se fundára entre nós, ha unn poucos de annos, e sob tam valiosos auspicios, se não póde proporcionar-nos e á provincia em geral, todos os beneficios que della se esperavam, não pequeno serviço ia prestando já á causa da nossa illustração, e mais ainda promettia fazer. A organisação daquelle instituto, que era dirigido por pessoas respeitaveis e por cidadãos de reconhecida influencia, não poderia, talvez, ser melhor n'aquella época. O certo é, porém, que o nosso *Gabinete Litterario* já tinha um augmento assás notavel em sua vida material e moral : contavam-se fa em sua bibliotheca um grande numero de boas obras ; e a não ser uma tal ou qual fatalidade que o veiu perseguir de perto, caminharia elle hoje em seu plano seguro, fomentando e animando por si o movimento das letras e o amor do saber em quasi todas as classes da nossa sociedade.

Entretanto, se as necessidades para o espirito não diminuiram, e antes se poderá dizer que tem ido em progressiva escala, attentos o caracter da epoca e a especie de transformação, que se vai dando no dominio das sciencias e da industria, ainda com maioria de razão devemos desejar e até exigir que se institua entre nós um *gabinete de leitura*, especialmente nosso, especialmente da provincia.

As considerações que militavam antes, para que se estabelecesse o *gabinete litterario* militam hoje, e ainda mais fortes, para que se funde o *gabinete de leitura*, cujo titulo será talvez, mais apropriado e conveniente ao fim da instrucção geral, que se deve promover por esse meio.

Não será difficil consegui-lo ; não será uma lança n'Africa, se as aspirações e os recursos de todos, que podem e que devem ter influencia nesse assumpto, convergirem para um ponto commum, mediante as condições de uma verdadeira associação.

Felizmente esta idéa não é nova no espirito do publico ; e tanto melhor para nós que a proclamamos daqui, uma vez que não fazemos mais do que seguir os impulsos da opinião geral, que é a do bom senso e da razão.

Segundo nos consta, ha desejos e planos para pôr em obra essa idéa do *gabinete de leitura* : informam-nos mesmo que alguns dos nossos concidadãos se ligam para esse fim ; e que o pensamento, que até agora não passa de tentativa, irá adiante e se realisará. Se assim é, esses operarios da civilisação merecem todo o nosso respeito e agradecimento ; e não haverá quem, attentas a nossa situação e as condições de nossa vida publica, deixe de abençoar tão justos e nobres esforços em prol da mais importante e sagrada das causas.

O *gabinete de leitura*, creado como deve ser, virá (repetimo-lo) satisfazer uma das primeiras necessidades entre nós : será para toda a população que não para esta ou para aquella classe. Dahi o interesse para todos em procura-lo, em frequenta-lo, em cultiva-lo ás horas que lhes forem convenientes : d'ahi igualmente o resultado altamente vantajoso para todos. Em grandissima parte concorre e póde concorrer para o progresso litterario desta provincia o *gabinete portuguez de leitura*, que ahi vemos creado, tão bem estabelecido e já tão augmentado em seus especiaes recursos. Mas, sem desmerecer a instituição, a que ora nos referimos, e á qual muito devemos já, releva ponderar que *muito* nos convém fundar tambem por nossa parte um estabelecimento para fins identicos, a nós filhos da provincia que ainda mais razão temos para curar dos nossos proprios melhoramentos, da nossa propria civilisação.

Não offendemos com isto a ninguem : dizemos o que pensamos ; e, quanto á apreciação da idéa, deixamo-la ao criterio do publico e ao juizo daquelles que nos podem ajudar com os seus conselhos, e concorrer para a satisfação das necessidades publicas.

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860